

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Henrique Miranda Costa

Annie Ernaux, *Os Anos*, e a tradução em português da língua, da cultura e da sociedade.

maio de 2026

Annie Ernaux, Os Anos, e a tradução em português da língua, da cultura e da sociedade.

Henrique Miranda Costa

UMinho | 2026

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Henrique Miranda Costa

Annie Ernaux, *Os Anos*, e a tradução em português da língua, da cultura e da sociedade.

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Conceição Teixeira Varela

maio de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

AGRADECIMENTOS

"Ainda não é o fim nem o princípio do mundo calma é apenas um pouco tarde." Aqui cometo um pequeno clichê estilístico ao iniciar o texto com uma citação, sob a forma de uma premissa pessoal que sustentará, assim espero, o resto das palavras que se seguirão nesta página de extensão ínfima face ao que gostaria de expressar. Manuel António Pina lança-se à poesia em 1974 com este título que, uma série de décadas depois, traduz fielmente a minha realidade e a de todo este trabalho desdobrado ao longo de vários meses: entre dúvidas, bloqueios, uma boa dose de desespero e pouca crença na pertinência do que havia redigido, tudo assente em falsas perceções, cá me encontro. Apenas um pouco tarde, diante do mundo que sobre si roda como se nada tivesse ocorrido.

Começo por agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Conceição Teixeira Varela, pela paciência, por toda a aprendizagem de si retirada, as palavras de enorme ponderação e sapiência, a disponibilidade tida ao longo de extensas reuniões, pelo convite à colaboração nas investigações feitas para o estrangeiro (Budapeste e Cádis), pelo convite a este enorme desafio e, acima de tudo, pela crença no meu trabalho, nos momentos em que não o soube reconhecer.

Prolongo estas palavras até ao Professor Doutor Fernando Ferreira Alves, pelo seu didatismo envolto em comédia e o entusiasmo com que leciona a área de tradução numa época em que se torna difícil balizar a noção de *ser* tradutor ou o ato de *traduzir*.

Aos meus pais, Rosa e Adelino, pelo apoio financeiro e emocional. Ao meu irmão Afonso pela descontração que nunca tive. Ao meu padrinho Quim, que abancou uma quantidade anormal de cafés que nunca poderei pagar nesta vida. Aos meus avós, Floripes e Quim, e ao resto da minha família por tudo o que fizeram por mim.

Às amizades de velha-guarda, Catarina e Diogo, por me segurarem, mesmo à distância e quando tudo parecia perdido, naquele espírito tipicamente nosso que vem do Minho. Acima de amigos, sois meus irmãos, um conceito que ultrapassa a incompreensão irrelevante da biologia: sou um "sujeito de sorte". Aos amigos do mestrado, obrigado.

Às amizades (re)encontradas. À Ana, (Do)Mingos, Rita, Ricardo, Daniel, Sara e Luciana. Pelas tainadas, saídas espontâneas a lugares inesperados, querelas acesas em torno do Monopólio, idas ao óquei e conversas *ad aeternum* pela noite fora.

À prosa e à poesia, por me permitirem viver à margem da realidade.

RESUMO

O trabalho realizado ao longo da presente dissertação debruça-se sobre a forma como a obra *Les Années*, de Annie Ernaux, publicada em 2008 pelas Éditions Gallimard, foi traduzida em Portugal do francês para o português europeu pela mão da tradutora Maria Etelvina Santos em 2020. A natureza da escrita de Annie Ernaux, que ao longo da sua carreira literária tem vindo a sofrer mutações, torna-se difícil de classificar, bem como o seu género literário, resultando numa panóplia de obras de enorme especificidade que retratam as suas mundividências enquanto mulher e membro pertencente a um coletivo de maior escala que é a sociedade francesa. Tais especificidades encontram-se contempladas nesta obra, desde modos de ser, estar, marcas, slogans, expressões idiomáticas e eventos históricos, por exemplo, representando dificuldades aquando da sua transposição linguístico-cultural para português.

Assim sendo, e dada a pressuposição de o leitor atual ter bases mínimas de cultura geral por via da rápida e constante globalização e facilidade de aquisição de informação, não sendo forçosamente necessária uma intervenção de ordem etnocêntrica, torna-se necessário saber de que forma a informação contida no texto / língua / cultura de partida foi tratada e / ou diluída para efeitos de legibilidade no texto / língua / cultura de chegada, apurando-se o grau de presença da tradutora nas suas decisões tradutórias.

Para proceder à execução do trabalho, houve uma leitura do texto de partida e da respetiva tradução, seguindo-se a construção de um corpus significativo onde todas as estratégias tradutórias consideradas como relevantes foram destacadas. Uma vez feito todo o levantamento, as decisões tradutórias selecionadas foram analisadas com base nas abordagens de Nord, Ballard, Vinay & Darbelnet e Birkelund & Doubinksy, respetivamente.

Após a análise das traduções sob o prisma de cada modelo suprarreferido, constata-se a presença de uma certa incongruência relativamente ao tratamento dos *realia*, que poderá afetar o grau de legibilidade da tradução.

Por fim, toda a investigação denota, apesar destas dificuldades, momentos onde houve abordagens de enorme consideração pela obra e pelo leitor de chegada.

Palavras-chave: Annie Ernaux, "Culturèmes", Estratégias de tradução, Etnocentrismo, Funcionalismo, "Intraduisibles", Vinay & Darbelnet.

ABSTRACT

This dissertation examines how Annie Ernaux's work *Les Années*, published in 2008 by Éditions Gallimard, was translated in Portugal from French into European Portuguese, by the translator Maria Etelvina Santos in 2020. The nature of Ernaux's writing, which has undergone changes throughout her literary career, makes it difficult to classify, as does her literary genre, resulting in a wide array of highly specific works that portray her worldviews as a woman and as a member of a larger collective: the French society. Such specificities are reflected in this work, ranging from ways of being and behaving, to brands, slogans, idiomatic expressions and historical events, for example, presenting difficulties during their linguistic and cultural transposition into Portuguese.

Consequently, and given the assumption that the contemporary reader possesses a basic level of general knowledge due to rapid and constant globalisation and the ease of accessing information, and an ethnocentric approach not being strictly necessary, it is essential to understand how the information contained in the source text/language/culture was handled and/or diluted for the sake of readability in the target text/language/culture, thus determining the degree of the translator's presence.

To carry out the study, the source text and its translation were read, followed by the creation of a substantial corpus in which all translation strategies deemed relevant were highlighted. Once the research was complete, the translation decisions selected were analysed on the basis of the approaches of Nord, Ballard, Vinay & Darbelnet, and Birkelund & Doubinsky, respectively.

Following the analysis of the translations through the lens of each of the aforementioned models, a certain inconsistency was observed regarding the treatment of *realia*, which may affect the translation's readability.

Finally, the research as a whole reveals, despite these difficulties, instances where approaches demonstrated great consideration for the work and the target reader.

Keywords: Annie Ernaux, "Culturèmes", Translation strategies, Ethnocentrism, Functionalism, "Intraduisibles", Vinay & Darbelnet.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS ii
AGRADECIMENTOS iii
RESUMO iv
ABSTRACT v
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE vi
1. Introdução 1
2. Objetivos 3
3. Elementos-chave de contextualização 4
3.1. O estilo de escrita de Annie Ernaux: "l'écriture plate" 4
3.2. Um novo género literário: "l'autosociobiographie" 8
3.3. *Les Années* e a composição da obra original 12
4. Revisão da literatura 13
4.1. As traduções de Annie Ernaux em português 14
4.2. Uma apologia à crítica da tradução literária 17
4.3. Posicionamento do tradutor e respetivo jogo de forças 22
4.3.1. Perspetiva(s) comparativa(s) de Schleiermacher, Berman e Ladmiral 22
4.3.2. "Foreignization" vs. "Domestication": o dilema linguístico-cultural segundo Venuti 28
5. Quadro teórico-metodológico 30
5.1. Funcionalismo (Skopostheorie) de Nord e a sua aplicação na tradução literária 30
5.2. Ballard e os "culturèmes" 31
5.3. Vinay & Darbelnet e os procedimentos de tradução 33
5.4. Os "intraduisibles" 35
6. Análise do *corpus*: *Os Anos* 40
6.1. *Skopos* e a sua tradução 40
6.1.1. Função expressiva 40
6.1.2. Função fática 43
6.2. Tradução dos "culturèmes" 45
6.2.1. "Le Report" 45
6.2.2. "Les notes de traduction" 50
6.2.3. "L'incrémentalisation" 56
6.2.4. "L'hyperonymisation" 62
6.2.5. "La Traduction Littérale" 68
6.2.6. "L'utilisation de désignateurs distincts" 71

6.3. Procedimentos técnicos de tradução 75
6.3.1. Empréstimo 75
6.3.2. Equivalência 79
6.3.3. Adaptação 86
6.3.4. Explicitação 89
6.3.5. Amplificação 93
6.4. Traduzir ou não traduzir? 97
6.4.1. "L'intraduisible" 97
6.4.2. "L'intraductible" 100
7. Observações finais 106
Referências Bibliográficas 108

Lista de tabelas

Tabela 1 - Traduções portuguesas das obras de Annie Ernaux 15
Tabela 2 - Resumo dos fatores internos e externos ao texto 20
Tabela 3 - Resumo dos procedimentos técnicos de tradução 34
Tabela 4 - Conjunto de exemplos sobre a função expressiva 41
Tabela 5 - Conjunto de exemplos sobre a função expressiva 42
Tabela 6 - Conjunto de exemplos sobre a função fática 44
Tabela 7 - Conjunto de exemplos sobre a função fática 45
Tabela 8 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report" 46
Tabela 9 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report" 46
Tabela 10 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report" 47
Tabela 11 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report" 48
Tabela 12 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction" 51
Tabela 13 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction" 53
Tabela 14 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction" 54
Tabela 15 - Exemplo sobre "Les notes de traduction" 56
Tabela 16 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation" 57
Tabela 17 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation" 59
Tabela 18 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation" 61
Tabela 19 - Conjunto de exemplos sobre "L'hyperonymisation" 63

Tabela 20 - Sistemas educativos em França e em Portugal 64
Tabela 21 - Conjunto de exemplos sobre "L'hyperonymisation" 66
Tabela 22 - Conjunto de exemplos sobre "La Traduction Littérale" 68
Tabela 23 - Conjunto de exemplos sobre "La Traduction Littérale" 70
Tabela 24 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts" 71
Tabela 25 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts" 72
Tabela 26 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts" 73
Tabela 27 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo 75
Tabela 28 - Exemplo sobre o empréstimo 76
Tabela 29 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo 76
Tabela 30 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo 78
Tabela 31 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo 79
Tabela 32 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência 80
Tabela 33 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência 81
Tabela 34 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência 83
Tabela 35 - Exemplo sobre a equivalência 86
Tabela 36 - Conjunto de exemplos sobre a adaptação 86
Tabela 37 - Conjunto de exemplos sobre a adaptação 88
Tabela 38 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação 89
Tabela 39 - Exemplo sobre a explicitação 90
Tabela 40 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação 90
Tabela 41 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação 92
Tabela 42 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação 93
Tabela 43 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação 94
Tabela 44 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação 96
Tabela 45 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraduisible" 97
Tabela 46 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraduisible" 99
Tabela 47 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraductible" 101
Tabela 48 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraductible" 104

1. Introdução

A seguinte dissertação no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue (área de especialidade em Tradução) centrar-se-á na questão da tradução literária, tendo como objeto principal de estudo a tradução da obra *Les Années* (2008) da vencedora do Prémio Nobel da Literatura de 2022, Annie Ernaux, e de que forma foi transposta para o português europeu a partir da única tradução intitulada *Os Anos*, sendo a versão de 2020 a única existente até à data, cuja autoria surge da tradutora Maria Etelvina Santos, ao serviço da editora Livros do Brasil. A complexidade da obra original é fortemente pautada pelo estilo de escrita, pela criação de um novo género literário, pelo avanço no tempo e espaço de uma realidade ligada à sociedade francesa e cuja evolução, igualmente intercalada com feitos à escala europeia e mundial, é descrita a partir de um acervo assente na memória e mundividências da própria autora que alterna a sua visão pessoal enquanto filha, estudante, professora e mãe, em conjunto com a introdução de elementos históricos e socioculturais das várias épocas enunciadas.

Por conseguinte, o título desta dissertação não foi escolhido ao acaso com *Annie Ernaux, Os Anos, e a tradução em português da língua, da cultura e da sociedade*. Esta tríade de elementos representam a necessidade de olhar para a tradução literária de forma minuciosa, reconhecendo que a língua não opera isolada ao acompanhar as evoluções culturais e o modo como é empregue por um ou vários grupos sociais. Os vários elementos da obra original, em parte desconhecidos para os leitores portugueses, requerem uma atenção redobrada aquando do seu tratamento no ato da tradução. Face à natureza da obra em causa, o tradutor assume uma posição acrescida enquanto agente sociocultural e cuja responsabilidade máxima é tornar este "novo" conteúdo compreensível para o público-alvo, sem descurar as suas obrigações relativamente à estrutura, ao estilo e à fraseologia presentes no texto/língua de partida.

Contudo, e anteriormente às secções dedicadas à análise *per* se do corpus em causa, surge a necessidade imperativa de proceder a uma série de explicações concisas a partir do terceiro capítulo – denominadas de elementos-chave de contextualização –, e a partir das quais será possível aceder e compreender o *modus operandi* evolutivo da autora sob três planos complementares e que sustentam o surgimento da obra *Les Années* (2008), ou seja, o estilo de escrita, a emergência de um novo género literário e, por fim, a explanação da macro e microestrutura ligadas à obra em concreto.

De seguida, revela ser de igual importância a existência de um espaço destinado à dicotomia do tradutor e respetivo ato tradutório. O quarto capítulo, sob o lema da revisão da literatura, centrar-se-á no posicionamento deste agente a favor do autor, ou a favor do leitor do texto de chegada. Tais perspetivas contrastantes fomentaram uma panóplia de debates que remontam à Roma Antiga e que serão explicadas com base nas visões de Schleiermacher, Berman e Ladmiral, respetivamente. Fora deste debate, pela perspetiva orientada à ética da tradução e não ao conjunto de hipotéticas estratégias tradutórias, dedicar-se-á um espaço de igual pertinência para as leituras ligadas à estrangeirização e domesticação, a partir de Venuti.

O quinto capítulo, ou o quadro teórico-metodológico, demonstrará a possibilidade de parametrizar as decisões tradutórias através da abordagem funcionalista proposta por Christiane Nord, o tratamento dado aos culturemas e a toda a componeete sociocultural na tradução por parte de Michel Ballard, os procedimentos de tradução de Vinay & Darbelnet e, por fim, a abordagem relativa aos intraduzíveis segundo o modelo proposto por Birkelund & Doubinsky. Dado que a tradução *Os Anos* (2020) é a única versão existente no português europeu, em conjunto com o teor denso da obra original, pautada por elementos linguísticos e socioculturais bastante concretos e centrados em mundividências que poderão divergir do público-alvo, torna-se pertinente enquadrar, analisar e compreender as decisões tradutórias efetuadas e determinar o impacto tido na leitura da versão traduzida, uma análise que será fundamentada pelos parâmetros introduzidos no capítulo prévio e explanados em todo o seu rigor no capítulo sexto, subdivididos por cada estrutura suprarreferida.

No final, e com base nos resultados obtidos, serão retiradas todas as ilações consideradas como relevantes em torno da análise deste corpus.

2. Objetivos

Dada toda a contextualização relativa ao estilo de escrita da autora, à classificação do seu trabalho e a explicação sucinta da obra em questão como ponto de partida, pretende-se com este projeto proceder à análise e comentário das decisões tradutórias levadas a cabo pela tradutora Maria Etelvina Santos na versão traduzida para o português europeu e classificá-las segundo moldes derivados da crítica da tradução/tradução literária, em concreto com uma abordagem mais geral, partindo do funcionalismo de Christiane Nord (1991), igualmente acompanhada da reflexão proposta por Helder Martins (1999). No entanto, torna-se imperativo realçar novamente a complexidade da tarefa tradutória em relação à transposição da obra *Les Années* (2008) para o português europeu, havendo consequentemente uma necessidade de parametrizar as decisões encetadas pela tradutora, Maria Etelvina Santos, decisões também evidenciadas pela análise derivada dos "Désginateurs de Référents Culturels" de Michel Ballard (2005), dos procedimentos de tradução de Vinay & Darbelnet (1958) e dos intraduzíveis de Birkelund e Doubinsky (2019).

A análise aqui pretendida, que passará pela identificação das decisões tradutórias consideradas como pertinentes, tem como intuito observar o impacto da tradução e de que forma o conteúdo original foi afetado. Tal impacto poderá ser medido a partir do posicionamento da tradutora face a elementos socioculturais franceses (e por vezes francófonos), dispersos ao longo de várias décadas e possivelmente inexistentes no conjunto das mundividências do leitor-alvo português. Assim surge uma pertinência em saber se houve uma preservação do estrangeirismo da obra ou uma adaptação para priorizar a leitura da tradução.

Ao ser evidenciado o grau de intervenção da tradutora sobre o texto de chegada, através da identificação de certos exemplos, em conjunto com a análise/comentário das traduções e respetiva sugestão de possíveis alternativas, será viável determinar a consistência das decisões tradutórias realizadas e se foram as mais adequadas, atendendo ao teor da obra original.

3. Elementos-chave de contextualização

Antes de se proceder a qualquer exposição exaustiva ligada à revisão da literatura e metodologia a ser aqui implementada, é imperativo o encadeamento e respetiva explicação de três características entre si interligadas que fornecem, a montante, uma abordagem direta para o panorama literário de Annie Ernaux. A interligação mencionada revelar-se-á através de um estilo de escrita que impede uma classificação predefinida com moldes ligados ao género literário da autora, sendo a terceira característica, a obra *Les Années* (2008), o resultado concreto da amálgama abaixo estipulada.

Não obstante, e dentro do enquadramento em causa, um quarto elemento dedicado à realidade lusófona (Portugal e Brasil) no que concerne as obras traduzidas para ambos os mercados será igualmente introduzido e explanado, dentro da revisão da literatura, tendo por base o recurso a dados cronologicamente organizados e provenientes das várias casas editoriais.

3.1. O estilo de escrita de Annie Ernaux: "l'écriture plate"

Para um leitor que desconheça as peculiaridades associadas tanto à autora como ao seu palmarés literário, um dos primeiros detalhes (ou características) de maior protuberância aquando da leitura encontra-se no campo textual, ou seja, no estilo de escrita implementado ao longo das obras *La Place* (1983) e *Les Années* (2008). Contudo, os fundamentos desta forma vista como "inovadora" no elencar de elementos vários têm na sua génese a obra de Roland Barthes intitulada *Le Degré zéro de l'écriture* (1953), a partir da qual nasce o conceito da "écriture blanche". Segundo o autor, esta escrita é limitativa em termos de amplitude dado que o pretendido é uma libertação "[...] de toute servitude à un ordre marqué du langage." (1953, p. 108), limitação esta de caráter propositado, cuja origem surge no romance *L'Étranger* (1942), de Albert Camus, e possibilita a mera enumeração de factos de forma objetiva e direta, sendo similar a um *modus operandi* narrativo de fundamento jornalístico, sem dispersões descritivas.

Ademais, tal abordagem implica uma série de renúncias com o intuito de atingir o maior grau de objetividade possível. Marie-Hélène Bernadet (2012) alarga o conceito inicialmente lançado por Barthes, ao enumerar as diversas rejeições textuais em causa:

> "L'écriture d'Annie Ernaux obéit à une série de renoncements littéraires de cette ordre : renoncement à la fiction, renoncement à l'émotion, renoncement à un certain académisme du style, renoncement au piège du souvenir personnel qui entraînerait fatalement l'écrivan vers une poétique du souvenir." (Bernadet, 2012, p. 7)

Tais renúncias (Bernadet, 2012) despem a escrita da sua subjetividade e lirismo ao capacitar a autora da possibilidade de enunciar o estritamente necessário, outro aspeto de real importância relatado por Barthes ao simplificar ao máximo a linguagem implementada, dado que "Il s'agit de dépasser ici la Littérature en se confiant à une sorte de langue basique, indicative, ou si l'on veut amodale" (1953, p. 109). Aqui denota-se a veracidade da escrita de Ernaux, pautada na sua essência por frases diretas, acompanhadas de uma gramática que se opõe a um academismo da língua, ou seja, uma aparente frieza de forma a atribuir ao leitor a informação no seu formato mais realista possível, dado que a função primária é informativa e sem intenções de suscitar reações de ordem emotiva por parte do público-alvo. Assim, a supressão emotiva é conseguida com recurso ao "style de l'absence" (1953, p. 109), ou seja, um estado ausente que mune a escrita de uma enorme brevidade, indicada de igual modo por Marie – Hélène Bernadet:

> "L'emploi répété de phrases nominales, le minimalisme des énoncés proches de la prise de notes, la rupture dans les constructions et l'agencement du texte, l'absence de transitions précises dans la structure du récit peuvent également faire penser à un style inspiré du journalisme." (Bernadet, 2012, p. 9)

Barthes (1953) lança o conceito, uma nova forma de escrever oposta ao florilégio e detalhe do enredo de figuras incontornáveis da literatura francesa, pelo autor elencadas, como Zola ou Flaubert, e Ernaux aplica-o pela(s) primeira(s) vez(es) nas cartas enviadas ao pais durante a sua adolescência, tal como é possível constatar na entrevista concedida a Frédéric-Yves Jeannet, intitulada *L'écriture comme un couteau* (2003), e em referência à obra *La Place* (1983): "[...] celle-

là même que j'utilisais en écrivant autrefois à mes parents pour leur dire les nouvelles essentielles" (Ernaux, 2003, p. 34). Contudo, a materialização da desta escrita surge na obra *La Place* (Ernaux, 1983), obra esta que se demarca pelo retrato da vida do seu pai e o contraste de ambas as realidades a partir da mudança de classe social da autora para um meio burguês e intelectual.

Observe-se o seguinte excerto:

> "Le signe de croix sur le pain, la messe, les pâques. Comme la propreté, la religion leur donnait la dignité. Ils s'habillaient en dimanche, chantaient le Credo en même temps que les gros fermiers, mettaient des sous dans le plat. Mon père était enfant de chœur, il amait accompagner le curé porter le viatique. Tous les hommes se découvraient sur leur passage." (Ernaux, 1983, p. 28)

Frases curtas, sóbrias e uma propensão para o elencar segmentado de rotinas várias denunciam um dos elementos mais vigorantes do seu estilo de escrita, demarcado pelo que é definido como Barthes por uma recusa voluntária da elegância, ou seja, da ornamentação textual (1953, p. 110) e que solidifica o distanciamento requerido pela autora, fixando, paralelamente, a sua posição individual e ancorada somente na realidade do relatado (Bouiche, 2017, p. 152), a partir de um tom narrativo desfasado do que é considerado como tradicional. Não obstante, é dentro da própria escrita que é-se revelado o grau de intervenção da autora e a sua autenticidade, o que Barthes constata na seguinte frase: "Dans n'importe quelle forme littéraire, il y a le choix général d'un ton, d'un éthos, si l'on veut, et c'est ici précisément que l'écrivain s'individualise clairement parce que c'est ici qu'il s'engage." (p. 23).

Embora o ponto de partida surja de uma denominação "blanche" da escrita, o próprio termo encontra-se aquém do que é considerado pela autora como sendo o seu próprio, pois à semelhança do ponto seguinte, aqui existe de igual modo uma certa resistência em querer balizar com precisão eterna a nomenclatura associada à escrita de Ernaux. Autores suprarreferidos como Bernadet (2021) e Bouiche (2017), mas também Jérôme Meizoz (2010), associam esta

terminologia de 1953 ao longo das suas prestações, apesar de Ernaux preferir uma dissociação ponderada que vai para além do termo "plate".

A resposta situa-se no ano de 2010, a partir da entrevista intitulada *Écrire, Écrire, Pourquoi ?* e cuja organização ficou ao encargo da *Bibliothèque publique d'information*. Neste encontro que possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre a visão de Ernaux relativamente à sua escrita e respetiva evolução da mesma, Raphaëlle Rérolle confronta-a sobre a necessidade que houve de encontrar uma "forma" peculiar com o intuito de reunir um conjunto de mundividências que fossem para além da realidade da escritora:

> "Vous parliez d'une écriture plate, je dirais factuelle, une écriture dans laquelle il n'y a ni commisération ni lyrisme, mais simplement la volonté de se tenir au plus près des choses, au plus près du réel. Par rapport à l'émotion, plus on est concis, plus les mots deviennent comme des choses, comme des pierres qu'on pose les unes à côté des autres : à ce moment-là, on ne lit plus seulement un livre, mais quelque chose de réel qui vous atteint dans votre propre vie." (Rérolle, 2010, p. 6)

Consequentemente, a denominação dita "factuelle" permite o abrangimento do realismo, ou seja, a ideia de estar "au plus près du réel" (2010, p. 6), um dos pontos nevrálgicos do mundo ernaldiano. Na aplicação deste conceito, e dentro dos moldes previamente referidos e similares ao jornalismo, com a simplicidade propositada sob o plano gramatical e a supressão (quase) total de toda a emoção, ao cingir-se meramente ao que existiu / existe, Ernaux capacita-se da possibilidade de relatar toda uma realidade que ultrapassa a sua, numa transição evidente da mera mundividência do "eu" (Ernaux, somente) rumo a uma generalização (Ernaux enquanto membro de uma sociedade, assim como a sociedade na sua generalidade). Este plano geral, cujo propósito é "[...] partir d'exemples laissés par des individus pour élargir la vision à des thèmes d'une signification plus générale" (Bernadet, 2021, p. 11), valida e auxiliará na discussão de um novo conceito / género literário abarcante destas (e outras) características que serão elencadas *infra*: "l'autosociobiographie".

3.2. Um novo género literário: "l'autosociobiographie"

O enquadramento relativo ao género literário concreto do acervo de Annie Ernaux revela ser, e à semelhança da classificação acima referida sobre o estilo de escrita, uma tarefa de vasta complexidade. A atribuição de toda e qualquer obra pela autora redigida a uma classificação concreta e estanque levantou uma série de dificuldades pautadas por uma tentativa inicial de recorrer a géneros literários considerados como "padrão", como é o caso do "roman" em primeiro lugar, pelo que existe aqui a necessidade de recorrer às definições-base dos dicionários Larousse e Le Robert, respetivamente, e com o intuito de salientar novas demarcações. Atente-se, assim, na primeira aceção:

> "1. Œuvre d'imagination constituée par un récit en prose d'une certaine longueur, dont l'intérêt est dans la narration d'aventures, l'étude de mœurs ou de caractères, l'analyse de sentiments ou de passions, la représentation du réel ou de diverses données objectives et subjectives ; genre littéraire regroupant les œuvres qui présentent ces caractéristiques." (Larousse, 2025)

De forma sucinta, esta aceção fornecida corrobora toda a definição *supra*, com uma ênfase fulcral na dinâmica fictícia, ou seja, em toda a "2. Œuvre d'imagination en prose qui présente des personnages donnés comme réels." (Le Robert, 2025). A problemática deste primeiro enquadramento reside no âmbito da imaginação, visto que as definições *strictu sensu* correspondem a uma fase literária de Ernaux já inexistente e que findou com o surgimento da obra *La Place* (Ernaux, 1983), inaugurando – e tal como havia sido referido – um novo estilo de escrita que serviu de suporte para o enquadramento de toda a vida do seu pai, em conjunto com a sua, pelo que todos estes elementos são díspares da génese ligada ao imaginário, ou seja, ao "roman". Ademais, Ernaux, e numa entrevista conduzida por Claire-Lise Tondeur (1995) ao abrigo do jornal *The French Review*, denota novamente o cuidado em querer reafirmar o seu desfasamento deste primeiro género referido, em resposta à pergunta "Dans quelle mesure tes romans sont-ils autobiographiques?":

> "Il y a encore le mot roman, mais en fait dans les interviews que j'ai pu avoir au sujet de ce livre, j'ai été presque obligée par les gens qui me parlaient de reconnaître que ce n'était plus un roman mais une autobiographie." (Tondeur & Ernaux, 1995, p. 38)

Com a rejeição do panorama fictício, Ernaux aproxima o seu trabalho literário rumo ao plano da autobiografia que, apesar de incluir as características já observadas na obra *La Place* (Ernaux, 1983), revela a possibilidade deste novo enquadramento ser, mais uma vez, incompleto ao não traduzir com a maior veracidade a escrita e o conteúdo da autora, o que a mesma refere, e em relação ao termo "récit autobiographique", como uma imagem redutora imposta sobre o seu trabalho: "[...] «l'auteur parle de lui.»" (Ernaux, 2003, p. 23). Hassen Sekkiou (2024), no seu trabalho intitulado *Annie Ernaux et l'autosociobiographie*, aborda – para além da necessidade de haver uma nova classificação mais orientada para a componente social, que merece o seu estatuto dentro de uma nova denominação – o porquê de a "autobiographie" ser uma estrutura igualmente parca, na medida em que não é, em parte, abrangente e requere uma contextualização de âmbito histórico de forma a que uma determinada obra pertença ao género autobiográfico.

A evidência (Sekkiou, 2024, pp. 5-7) é remetida para a obra *L'autobiographie en France* (2010), de Pierre Lejeune, onde o autor menciona a volatilidade na definição deste género por ser visto como uma estrutura ainda recente na geografia da Europa ocidental, e corresponder a fatores específicos de forma, temática e modo de produção (Lejeune, 2010, pp. 12-13), embora seja lançada uma proposta que permita, ainda que com contornos bastante ténues e flexíveis, balizá-lo e permitir a existência de uma resposta a uma "problemática" com um pouco mais de dois séculos de existência: "[...] nous appelons autobiographie le récit rétrospectif en prose que quelqu'un fait de sa propre existence, quand il met l'accent principal sur sa vie individuelle, en particulier sur l'histoire de sa personnalité." (2010, p.14).

A presença destes três elementos fundamenta um estilo de conteúdo bastante assente numa perspetiva da retrospeção meramente ligada às mundividências do autor, ou seja, de todo um exercício voltado para uma visão autocentrada que Ernaux também recusa: "Cela veut dire aussi, bien sûr, que je récuse l'appartenance à un genre précis, roman et même autobiographie. Autofiction ne me convient pas non plus." (Ernaux, 2019). Dado o distanciamento aqui evidenciado dos géneros literários de "roman" e "autobiographie", respetivamente, e pela insuficiência e / ou

desenquadramento total no âmbito da classificação do acervo literário de Ernaux, resta a presença de novo termo caracterizado pela inserção da componente social, originando a "autosociobiographie".

O recurso à escrita "factuelle" (Rérolle, 2010, p. 6) lança as bases para a redação de conteúdo imparcial, tal como referido anteriormente, e com a capacidade de retratar múltiplas mundividências da sociedade de forma realista e crua num processo que a autora refere como "[...] sortir de moi-même, de regarder ces choses et de les objectiver. C'est un grand mot, « objectiver », mais cela veut dire mettre à distance ce qui est arrivé." (Rérolle, 2010, p. 4)

Tal como refere Bernadet (2012, p. 13), esta abordagem sociológica embutida na produção literária de Ernaux parte da experiência da autoanálise inaugurada por Pierre Bourdieu e que a autora replica a partir de *La Place* (Ernaux, 1983), cujo intento máximo é dar ao leitor a possibilidade, a partir de uma distância objetiva, de aceder a maneirismos e a geografias temporais / espaciais redigidas com base num trabalho assente na memória (Tondeur & Ernaux, 1995, p. 41). Para atingir tal distanciamento mencionado, a autora emprega o mecanismo denominado ""je" transpersonnel", consistindo na recusa do "eu" ("je") que ruma para outros pronomes pessoais, tais como "elle", ou "nous", de forma a dar espaço a uma pluralidade de vozes que correspondem à coletividade de todo um tecido social, processo este que Bernadet (2012) enuncia da seguinte forma: "[...] il devient un « nous » au moment de récapituler les faits, de mettre à jour des non-dits, de dénoncer un statut social vécu douloureusement et de témoigner au nom d'une collectivité." (2012, p. 11).

Esta presença de um "eu" capaz de englobar várias vozes, neste caso vários "eus" num só texto com vista a demonstrar a pluralidade objetiva de mundividências presentes no interior de uma sociedade, remonta para a noção da polifonia de Mikhail Bakhtin presente na obra *Problems of Dostoevsky's Poetics* (1984), caracterizada pela presença de inúmeras interações textuais que coexistem sob um plano de plena igualdade, e que dialogam com o leitor:

> "It is constructed not as the whole of a single consciousness, aborsorbing other consciousnesses as objects into itself, but as a whole formed by the interaction of several consciousnesses, none of which entirely becomes an object for the other; this interaction provides no support for the viewer who would objectify an entire event according to some

ordinary monologic category (thematically, lyrically or cognitively) – and this consequently makes the viewer also a participant. Not only does the novel give no firm support outsider the rupture-prone world of dialogue for a third, monologically all-encompassing consciousness – but on the contrary, everything in the novel is structured to make dialogic opposition inescapable." (Bakhtin, 1984, p. 18)

A peculiaridade do ""je" transpersonnel" presente neste género literário associado a Ernaux prende-se pelo caráter evolutivo do mesmo, de um "je" que sofreu transmutações com o avanço da autora ao longo das várias obras publicadas que correspondem, consequente e paralelamente, aos novos enquadramentos relativos à classificação, mais ou menos concreta, do seu acervo. No artigo *Éthique du récit testimonial* (2010), Meizoz destaca com clareza este acompanhamento de ordem cronológica que parte da noção de "roman" até à "autosociobiographie", que a própria autora acaba por adotar posteriormente (Rérolle, 2010, p. 3):

"En effet, la réflexion sur l'énonciation des récits est palpable dans les trois modes mis en œuvre successivement par Ernaux : d'abord celui du « je » fictif des romans à la première personne (*Les Armoires vides*, 1974), ensuite celui du « je » autobiographique des récits familiaux (*La Place*), et enfin, dans *Les Années* (2008), l'abandon du « je » au profit d'une énonciation sur soi à la troisième personne (« elle ») ou d'une énonciation collective propre au milieu social (« on »)." (Meizoz, 2010, p. 113)

O abandono do "je", que a autora corrobora na entrevista ao constatar que "[...] il n'y a pas de « je » dans mon dernier livre..." (Rérolle, 2010, p. 6), em conjunto com uma escrita finalmente denominada como "factuelle", num estilo semelhante à redação jornalística e aliado à recusa do plano imaginário proveniente do "roman", com a visão retrospetiva, autocentrada da

"autobiographie" que exige, graças à perspetiva examinadora do realismo da sociedade e respetiva pluralidade de vozes, o caráter social ("l'autosociobiographie"), possibilita os alicerces requeridos para a redação da obra *Les Années* (Ernaux, 2008).

3.3. *Les Années* e a composição da obra original

Após uma extensa explicação ligada ao estilo de escrita, até à necessidade de um novo enquadramento relativo ao género literário englobante do acervo de Ernaux, resta proceder à explicação associada à composição da obra *Les Années* (Ernaux, 2008) e com enfoque voltado para a componente da sua macroestrutura, ou seja, a escansão temporal dos eventos pela autora elencados. A obra *per se* enceta um trabalho assente na firmeza da memória, que oscila entre a vertente pessoal da autora num exercício pautado pela alternância e a sobreposição com as mundividências da sociedade pelos vários períodos explanados ao longo do texto, com base numa redação exaustiva, embora propositadamente dispersa, que elenca uma série de eventos cronológicos que talham a sociedade francesa, europeia e mundial ao longo do século XX, de 1945 a 2006.

Tal como previamente referido, é possível apelidar paralelamente esta obra de "autosociobiographie" e de "mémoire", dado que toda a estruturação da mesma, apesar do seguimento de ordem cronológica, é descrita através de fragmentos da memória da autora. Meizoz (2012), e no artigo *Annie Ernaux, temporalité et mémoire collective*, salienta a relevância no uso deste termo, em conjunto com a rejeição total de outras possíveis denominações como "histoire" (Meizoz, 2012, pp. 181-182). Ademais, Lejeune (2010) solidifica e atesta para esta demarcação que complementa a classificação original atribuída, graças à definição pelo autor atribuída aquando da diferenciação entre "mémoire" e "autobiographie":

> "Dans les *mémoires*, l'auteur se comporte comme un témoin : ce qu'il a de personnel, c'est le *point de vue* individuel, mais l'objet du discours est quelque chose qui dépasse de beaucoup l'individu, c'est l'histoire des groupes sociaux et historiques auxquels il appartient." (Lejeune, 2010, p. 15)

Esta alternância entre memória coletiva e memória nacional (Meizoz, 2012, pp. 185-186) é possível dado o recurso a elementos de caráter físico, mais concretamente elementos de ordem fotográfica / audiovisual que por sua vez consolidam a veracidade de toda uma escrita documental, a par com a memória e os registos derivados diretamente do seu diário ("journal intime"), ainda que fragmentada, tal como a autora revela a partir da entrevista concedida a Fabien Arribert-Narce intitulada *Vers une écriture photo-socio-biographique du réel* (2011) "Ma source principale d'archives est mon jornal intime, c'est la plus fiable sur la réalité des choses vécues, même et surtout avec ses « trous », c'est-à-dire ce dont il ne parle pas." (Arribert-Narce, 2011, p. 154).

Consequentemente, o uso da fotografia surge como um auxiliar de elevada pertinência para o estabelecimento das inúmeras escansões de ordem temporal que acompanham a completude da obra em causa, tendo em consideração a ausência de uma estrutura tradicional, caracterizada pela ausência visível de capítulos.

Tal como indica Meizoz (2012), a estrutura da obra encontra-se dividida em dez refeições de família entre 1945 e 2005 (2012, pp. 182-183) e catorze elementos fotográficos, sendo um deles de origem audiovisual, entre 1944 e 2006 (2012, p. 184). Os suportes visuais / da memória tornam-se, de igual modo, em ferramentas de validação notável da aplicação da escrita "factuelle", e que acionam o uso da mesma para a descrição de eventos de ordem singular (Arribert-Narce, 2011, p. 155), intercalando – através das intermitências do uso da memória –, com a recusa ativa da primeira pessoa do singular, seguido da brevidade das descrições de caráter objetivo: "La narratrice ne s'y décrit pas en « je », elle ne s'y reconnaît pas en quelque sorte, mais se contente de se décrire de l'extérieur en « elle » [...]" (Meizoz, 2012, p. 184).

4. Revisão da literatura

Nesta secção explicar-se-á, numa primeira instância e de forma sucinta, as várias traduções do acervo literário de Annie Ernaux dentro do contexto lusófono que dividir-se-á entre as traduções registadas até à data em Portugal e no Brasil. De seguida, e sendo esta área a mais densa relativamente ao espaço e conteúdo aqui dedicados, abordar-se-á a necessidade da existência de uma crítica literária segundo Helder Martins (1999), em conjunto com uma possível abordagem dada pelo próprio autor, cujo enfoque reside no posicionamento do tradutor face ao texto e que exigirá a exibição de outros posicionamentos, recomendações e modos de atuar por via das explicações de Friedrich Schleiermacher, Antoine Berman e Jean-René Ladmiral, respetivamente.

Não obstante, e apelando de igual modo ao teor cultural, existirá uma secção relevante dedicada ao estudo realizado por Lawrence Venuti.

4.1. As traduções de Annie Ernaux em português

O acervo literário de Annie Ernaux, para além da sua extensão notável, encontra-se traduzido em mais de quarenta línguas, inclusive o português europeu e do Brasil. Segundo Conceição Varela (2024), as primeiras traduções dentro do cenário lusófono surgem no Brasil a partir do ano de 1992 com a obra *Paixão Simples* (título original: *Passion Simple*), sendo a hegemonia editorial atribuída à Editora Fósforo, à exceção de uma tradução. Contudo, a entrada em massa no mercado nacional surge de forma tardia e no século seguinte, quase três décadas depois, e com as traduções das obras *Les Années* (em Portugal: *Os Anos*) e, novamente, *Passion Simple* (em Portugal: *Uma Paixão Simples*), excetuando-se a tradução de 1987 para a obra *La Place* (em Portugal, e nesta edição concreta: *O Lugar*).

Relativamente aos responsáveis pelas traduções, existe um fenómeno que une ambos os países pelo simples facto de não haver um único tradutor, ou seja, um tradutor titular incumbido da responsabilidade plena de traduzir todo o acervo em questão, havendo até à data quatro tradutoras no Brasil, Aldalgisa Campos da Silva, Isadora de Araújo Pontes, Mariana Delfini e Marília Garcia. Em Portugal, a quantia de tradutores responsáveis é extensa, com António Moreira, Eduardo Saló, Joel Goes, Maria Etelvina Santos, Tânia Ganho e Tereza Coelho, e embora a noção de um único tradutor para todas as obras de Ernaux não seja aqui aplicável, destaca-se dentro do contexto nacional a presença de onze traduções encetadas por duas tradutoras, Maria Etelvina (sete traduções até à data) Santos e Tânia Ganho (quatro traduções até à data), tal como é possível observar nesta tabela-síntese do conjunto total das obras traduzidas em português. Contudo, é necessário referir que a mesma segue a cronologia das publicações das obras originais em francês sendo que, e de forma a proceder a uma distinção nítida, toda e qualquer tradução efetuada no Brasil foi devidamente identificada entre parêntesis.

Tabela 1 - Traduções portuguesas das obras de Annie Ernaux

Versão original	Tradução em português	Tradutor(a)
Les Armoires Vides, Éditions Gallimard, Paris, 1974	*Os armários vazios,* Livros do Brasil / Porto Editora, 2024	Tânia Ganho
La femme gelée, Éditions Gallimard, Paris, 1981	*A Mulher Suspensa*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2025	Maria Etelvina Santos
La Place, Éditions Gallimard, Paris, 1983	*O Lugar*, Fragmentos, 1987	António Moreira e Joel Goes
La Place, Éditions Gallimard, Paris, 1983 *Une Femme,* Éditions Gallimard, Paris, 1987	*Um lugar ao sol*, seguido de *Uma mulher*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2022 (um único volume para os dois textos publicados)	Eduardo Saló
La Place, Éditions Gallimard, Paris, 1983	*O lugar*, Editora Fósforo, 2021	Marília Garcia (tradução para o português do Brasil)
Une Femme, Éditions Gallimard, Paris, 1987	*Uma mulher*, Editora Fósforo, 2024	Marília Garcia (tradução para o português do Brasil)
Passion Simple, Éditions Gallimard, Paris, 1991	*Paixão Simples*, Editora Objectiva, 1992	Adalgisa Campos da Silva (tradução para o português do Brasil)
	Uma paixão simples, Livros do Brasil / Porto Editora, 2020	Tereza Coelho
	Paixão Simples, Editora Fósforo, 2023	Marília Garcia (Tradução para o português do Brasil)
La honte, Éditions Gallimard, Paris, 1999	*A vergonha*, Editora Fósforo, 2022	Marília Garcia (tradução para o português do Brasil)
	A vergonha, Livros do Brasil / Porto Editora, 2024	Maria Etelvina Santos
Je ne suis pas sortie de ma nuit, Éditions Gallimard, Paris, 1999	*Não saí da minha noite*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2023	Tânia Ganho

L'Évenement, Éditions Gallimard, Folio, Paris, 2001	*O Acontecimento*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2022	Maria Etelvina Santos
	O Acontecimento, Editora Fósforo, 2022	Isadora de Araújo Pontes (tradução para o português do Brasil)
L'écriture comme un couteau, Éditions Stock, Paris, 2003	*A Escrita como Faca e outros Textos*, Editora Fósforo, 2023	Mariana Delfini (tradução para o português do Brasil)
	A Escrita como Uma Faca, Livros do Brasil / Porto Editora, 2025	Maria Etelvina Santos
L'usage de la photo, Éditions Gallimard, Paris, 2005	*O Uso da Foto*, Editora Fósforo, Editora Fósforo, 2025	Mariana Delfini (tradução para o português do Brasil)
Se perdre, Éditions Gallimard, Paris, 2008	*Perder-se*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2023	Tânia Ganho
Les Années, Éditions Gallimard, Paris, 2008	*Os Anos*, Livros do Brasil / Porto Editora, 2020	Maria Etelvina Santos
	Os Anos, Editora Fósforo, 2022	Marília Garcia (tradução para o português do Brasil)
L'autre fille, NiL Éditions, Paris, 2011	*A outra filha,* Editora Fósforo, 2023	Marília Garcia (tradução no português do Brasil)
	A outra filha, Livros do Brasil / Porto Editora, 2024	Tânia Ganho
Regarde les lumières mon amour, Éditions du Seuil, Paris, 2014	*Olha as luzes, meu amor*, Editora Fósforo, 2024	Mariana Delfini (tradução para o português do Brasil)
Mémoire de fille, Éditions Gallimard, Paris, 2016	*Memória de rapariga,* Livros do Brasil / Porto Editora, 2023	Maria Etelvina Santos
	Memória de menina, Editora Fósforo, 2025	Mariana Delfini (tradução para o português do Brasil)

Le jeune homme, Éditions Gallimard, Paris, 2022	*O jovem*, Editora Fósforo, 2022	Marília Garcia (tradução para o português do Brasil)
	O jovem, Livros do Brasil / Porto Editora, 2023	Maria Etelvina Santos

4.2. Uma apologia à crítica da tradução literária

A forma como é executada a crítica da tradução, mais concretamente a crítica da tradução literária, tem um peso que incide no produto final, podendo descurar-se a panóplia de possibilidades advindas das comparações a serem realizadas quando o resultado (texto de chegada) é analisado ao ter em conta o original, ou seja, o texto de partida, produto este que deveria ser munido de igual importância e peso no mundo da crítica / recensão literária. Um exemplo importante que corrobora a urgência do não desfasamento destes dois textos surge com a inserção de unidades inexistentes no original, tais como a escolha do título, a existência (ou não) de um prefácio, o uso (ponderado ou em excesso) de notas de rodapé, e / ou o uso de glossários determinam a receção da obra e o tipo de leitura que será realizada, podendo o impacto destas escolhas ser positiva ou negativa (Escalante & Aseff, 2022, p. 13).

Bourdieu (2002), e na sua intervenção intitulada *Les conditions sociales de la circulation internationale des idées*, aborda esta hipotética problemática derivada a partir da denominação que o próprio autor apelida de "l'import-export intellectuel":

> "Le fait que les textes circulent sans leur contexte, qu'ils n'emportent pas avec eux le champ de production – pour employer mon jargon – dont ils sont le produit et que les récepteurs, étant eux-mêmes insérés dans un champ de production différent, les réintreprètent en fonction de la structure du champ de réception, est générateur de formidables malentendus." (Bourdieu, 2002, p. 4)

O nascimento destes problemas de interpretação surge, assim, do abandono do contexto inicial, originando por sua vez a ausência de oportunidades de ordem reflexiva sobre as

intervenções tidas (Escalante & Aseff, 2022, p. 13), justificado pelo tratamento dado à obra original a partir do momento em que a sua receção é efetuada no país e respetiva cultura de chegada, pautada por uma série de operações de ordem social ao nível da seleção, ou seja, o que se traduz / publica e quem traduz / publica, e de marcação com base nas decisões da casa editorial, do tradutor e respetivo prefaciador (se houver prefácio), e a coleção em que será inserida.

Este tipo de tratamento é altamente influenciado pelo campo de acolhimento ("champ d'accueil") e que dificulta todo um trabalho de reconstrução / colaboração com o campo de origem ("champ d'origine") (Bourdieu, 2002, p. 4). Com esta série de consequências à superfície, poderá ser mais pertinente uma abordagem que usufrua do detalhe retirado da comparação das duas versões (original e tradução), da forma que sugere Martins (1999):

> "[...] confronto analítico e comparativo do texto original e da respetiva tradução, perspectiva esta que tem como intenção inventariar e comentar semelhanças e diferenças de estrutura e linguagem entre o texto de partida e o de chegada, com vista a esclarecer o processo de tradução individual, a estratégia adoptada pelo tradutor e a sua adequação à tradução efetuada." (Martins, 1999, p. 39)

Este confronto torna-se assim pertinente com o intuito de limitar a amplitude de hipotéticas críticas subjetivas, que poderão padecer da falta de fundamento concreto dada a existência de um recurso palpável e a partir do qual toda e qualquer comparação e subsequentes ilações devem ser derivadas. Ademais, deve-se colocar o tradutor no centro desta análise, pelo reconhecimento da tarefa de caráter árduo e cujas decisões do mesmo condicionam toda e qualquer equivalência entre o texto / língua / cultura de partida e texto / língua / cultura de chegada, e que partem do sistema de valores do indivíduo, ou seja, da sua experiência linguística e extralinguística, das suas interações e experiências dentro de um grupo social e comunidade linguística, afetando posteriormente todo o processo tradutório (Martins, 1999, pp. 40-41).

Além do tradutor, reconhece-se a importância da análise do texto de partida assente em dois pressupostos da compreensão da totalidade do conteúdo do texto de partida. Isto exige *a*

priori o domínio total da língua materna em questão, e dentro do âmbito do conteúdo o reconhecimento e respetiva compreensão da esfera histórica, cultural, linguística e literária (Martins, 1999, p. 45).

Paralelamente à análise e compreensão do texto de partida, este objeto que sofre um processo de equivalência nas mãos do tradutor designado encontra-se munido de fatores externos e internos a si. A nível dos fatores externos existem os parâmetros ligados ao **autor** (conhecimento do emissor do texto), a **intenção do autor**, que poderá ser autónoma ao conteúdo em causa, ao **local** (de produção do texto), englobando questões pertinentes associadas ao espaço, realidades políticas e culturais, assim como o fenómeno dos *realia*, ou seja, e de forma sucinta "[...] l'ensemble des éléments propres à une culture, terme entendu ici au sens large de l'ensemble des faits de civilisation, [...]" (Plassard, 2022, p. 1).

Por fim, surge o parâmetro do **tempo** ligado à data de produção textual de origem e respetiva data de tradução, e o **leitor**, neste caso, de chegada e cujo objetivo é averiguar se o tipo de leitura pelo mesmo realizada difere (e em que grau) quando confrontado com a mesma experiência ligada ao leitor do texto de partida, dada a possível disparidade sociolinguística e cultural (Martins, 1999, pp. 46-49).

Dentro do campo dos fatores internos relativos ao texto, insere-se o parâmetro da **temática** e a noção da isotopia, a forma como os vários elementos de ordem lexical se encontram interligados, a questão do **conteúdo** e toda a informação patente a um *status quo* que poderá ser fictício ou real, expresso através da semântica utilizada em texto, a **estrutura** que se subdivide na identificação e análise da macroestrutura (parágrafos, marcações de capítulos, entre outros) e microestrutura (construção e distribuição das orações principais e subordinadas), o **léxico** com base na formação de palavras, questões de âmbito terminológico, recursos expressivos (tais como as repetições e metáforas, por exemplo), o uso de expressões idiomáticas, provérbios e a forma encontrada pelo tradutor para abordar tais problemáticas.

De seguida, surge o domínio da **sintaxe**, definida pela construção e complexidade frásicas, a sua respetiva extensão e tipologia (parataxe e / ou hipotaxe), assim como o uso de elementos conectores, a **semântica** atribuída ao conteúdo e sentido do texto original e à existência de elementos polissémicos e homónimos, que poderão ser obstáculos à atividade tradutória caso não sejam devidamente identificados, incorrendo em decisões derivadas de uma falsa interpretação.

Por último, o **estilo** (do autor) que se define pelo uso criativo e singular dos recursos linguísticos da sua própria língua materna dentro dos parâmetros limitativos como o tempo, espaço e intenção do conteúdo redigido e cuja amálgama determina o modo como a informação é veiculada rumo ao leitor, sendo uma análise pertinente a executar o grau de correspondência exata em termos estilísticos aquando da equivalência desempenhada pelo tradutor, no texto de chegada (Martins, 1999, pp. 49-52). Para efeitos de melhor compreensão dos fatores aqui elencados, segue-se uma tabela-síntese englobante dos mesmos:

Tabela 2 - Resumo dos fatores internos e externos ao texto

Categoria geral	Tipologia	Definição
Fatores externos (ou extralinguísticos)	Autor	Recolha de informações ligadas ao emissor para efeitos de compreensão e análise do texto de partida.
	Intenção (do autor)	Intento original do autor que poderá ser autónomo do significado do conteúdo.
	Local	Referente ao espaço de produção textual, englobando questões de ordem política, cultural, e dos *realia*, ou seja, os elementos próprios pertencentes a uma cultura e, por extensão, a toda uma civilização (Plassard, 2022).
	Tempo	Ligado às datas de produção e receção textuais do texto de partida, assim como às datas de tradução e receção da mesma.
	Leitor	Grau de diferenciação na leitura do texto de chegada

		causada pela disparidade sociolinguística e cultural, quando comparada com a leitura do texto de partida.
Fatores internos (ou textuais)	**Temática**	A partir do nível lexical, e com base na isotopia, ou seja, a interligação dos vários elementos lexicais.
	Conteúdo	Modo como a informação (fictícia ou real) é exibida no texto, em conjunto com a semântica empregue.
	Estrutura	Subdividida na identificação e análise da microestrutura (parágrafos, marcações de capítulos, entre outros) e a microestrutura (construção e distribuição das orações principais e subordinadas).
	Léxico	Existente sob o parâmetro da formação de palavras, terminologia, recursos expressivos, expressões idiomáticas, provérbios, falsos amigos e o tratamento encontrado pelo tradutor para cada problemática.
	Sintaxe	Definida pela construção e complexidade frásicas, respetiva extensão, tipologia (hipotaxe e / ou parataxe) e uso de elementos conectores.

	Semântica	Atribuída ao sentido e conteúdo do texto de partida, marcada pela presença de elementos polissémicos e homónimos, por exemplo.
	Estilo	Pautado pelo uso criativo do autor dos recursos linguísticos da sua língua materna, e o modo como o conteúdo redigido é apresentado ao leitor, sendo limitado pelo tempo, espaço e intenção do conteúdo veiculado.

4.3. Posicionamento do tradutor e respetivo jogo de forças

4.3.1. Perspetiva(s) comparativa(s) de Schleiermacher, Berman e Ladmiral

Na conferência apresentada na Academia das Ciências de Berlim sob o título *Des diferentes méthodes du traduire*, Friedrich Schleiermacher (1768-1834) aborda a necessidade da tradução, bem como a problemática em torno da sua prática, quando se denota num plano inicial a disparidade derivada da natureza linguística de duas línguas opostas, a partir da sensibilidade e temperamento distintos (Schleiermacher, 1999, p. 31). A título de exemplo de tal disparidade, o autor refere o seguinte:

> "[...] plus les langues sont distantes par leur origine et le temps, plus il devient difficile de trouver dans une langue un mot auquel correspond exactement un mot d'une autre langue, et aucun type de flexion d'une langue ne recouvre exactement la même multiplicité de rapports que l'autre." (Schleiermacher, 1999, p. 39)"

Tais dificuldades associadas à natureza linguística e ao tempo tornam a atividade tradutória num processo árduo e autêntico, o que leva à busca inicial de dois modos-base de tradução fundamentadas na decisão do tradutor querer estar mais próximo do autor e respetiva língua de partida, ou de este querer aproximar-se do leitor e respetiva receção do texto na língua de chegada: a paráfrase e a imitação. Relativamente à paráfrase, o objetivo baseia-se numa eliminação da "irrationalité des langues" (1999, p. 45), através da inserção de elementos amplificadores ou limitativos de forma a tornar o conteúdo original o mais exato possível, embora o discurso seja considerado *a posteriori*, e segundo o autor, como "morto" pela visão do ato tradutório como uma operação meramente matemática, ainda que seja uma abordagem de interesse no domínio das ciências.

Em oposição direta, surge o método da imitação que, ligado às belas-artes, parte do princípio da impossibilidade da criação de uma obra totalmente fiel, levando tradutor a uma reprodução dos elementos originais dentro dos mecanismos possíveis da língua de chegada. Contudo, isto representa outra série de desafios: a reprodução desvirtua a própria obra original e o elemento estrangeiro presente na língua de partida é substituído por outros elementos da língua de chegada, o que resulta na recusa da identidade da obra, ainda que se consiga produzir nos leitores do texto de chegada um efeito equivalente tido na receção da obra na sua língua de partida (Scheleiermacher, 1999, pp. 45-49).

Esta dualidade de abordagens referidas pelo autor leva à descoberta de duas possíveis alternativas que permitam a aproximação do escritor original e do leitor do texto de chegada, sem comprometer o conteúdo inicial e impedindo obstáculos na compreensão do mesmo: "Ou bien le traducteur laisse l'écrivain le plus tranquille possible et fait que le lecteur aille à sa rencontre, ou bien il laisse le lecteur le plus tranquille possible et fait que l'écrivain aille à sa rencontre." (Schleiermacher, 1999, p. 49). No entanto, só uma das alternativas poderá ser executada plenamente e o seu uso devido dependerá do tipo de compreensão pretendido do conteúdo original, ou seja, se o alvo em causa é um público de ordem escolar, ou de ordem geral e cujo intento do tradutor será representar a vontade comum através das imitações (ou traduções livres) (Schleiermacher, 1999, pp. 53-55).

Ademais, Scheleiermacher reconhece as limitações da atividade tradutória dada a impossibilidade de reproduzir fielmente a coerência presente no texto de partida para o leitor do texto de chegada "[...] plus la traduction s'attache aux tournures de l'original, plus elle paraîtra

étrangère aux lecteurs." (Schleiermacher, 1999, p. 63), sendo somente capaz de o efetuar em casos bastante pontuais, pois quão maior for a identidade da obra, e respetiva ligação às características sociais de um determinado povo, mais difícil será a tarefa do tradutor (Scheleiermacher, 1999, p. 79). A solução, portanto, passa por vedar a tradução à tentativa de replicar o conteúdo do autor original, caso tivesse sido redigido na língua de chegada:

> "La vérité est que, s'il n'est pas possible d'écrire originellement dans une langue étrangère qualque chose qui mérite et exige en même temps la traduction considérée comme un art, ou si cela constitue du moins une exception rare et étonnante, on ne peut pas non plus édicter pour la traduction la règle selon laquelle elle doit penser comme aurait é crit l'auteur lui-même dans la langue du traducteur; car il n'éxiste pas assez d'exemples d'écrivains bilingues à partir desquels on pourrait déduire une analogie pouvant être suivie par le traducteur;" (Schleiermacher, 1999, pp. 81-83)

Para Antoine Berman (1942-1991) na obra *L'épreuve de l'étranger* (1984), o conjunto de problemas da tradução passam pela compreensão do que significa tal atividade dentro do campo cultural, ao ter em consideração as inúmeras operações em jogo, ou seja, "Il s'agit de servir l'œuvre, l'auteur, la langue étrangère (premier maître), et de servir le public et la langue propre (second maître). Ici apparaît ce qu'on peut appeler le drame du traducteur." (Berman, 1984, p. 15). Um drama que se prende pelos mesmos motivos elencados por Schleiermacher: trazer o leitor para junto do autor original origina um texto de cariz ininteligível, mas a operação inversa de trazer o autor para junto do leitor facilita, como expectável a compreensão textual, embora resulte em prejuízos na preservação do estrangeirismo presente na obra original. Não obstante, a visão deturpada advém da literalidade com que se aborda a definição da tradução e o respetivo ato de traduzir:

> "La traduction ne peut pas être définie uniquement en termes de communication, de transmission de méssages ou de *rewording* élargi. [...] Traduire c'est bien sûr écrire, et transmettre. Mais cette écriture et cette transmission ne prennent leur vrai sens qu'à partir de la visée éthique qui les régit. En ce sens, la traduction est plus proche de la science que de l'art – si l'on pose du moins l'irresponsabilité éthique de l'art." (Berman, 1984, p. 17)

Em falta está o fator da cultura, ou o modo de tratamento dado à presença dos elementos ditos estrangeiros que compõem a obra no seu teor original. Segundo o autor, toda a cultura resiste à tradução da mesma, denotada pela "violence du métissage" (Berman, 1984, p. 16) e derivada da consequente mistura de culturas, logo a posição do tradutor passa a ser extremamente ambivalente pela série de dicotomias que o mesmo atravessa: ou obriga a sua língua materna a rejeitar o estrangeirismo, ou inverte tal obrigação, ao tentar adequar a língua de partida aos moldes existentes na de chegada.

A resistência cultural origina traduções etnocêntricas, tal como indiciado na obra *La Traduction et la Lettre ou l'auberge du lointain* (Berman, 1999), uma prática em debate desde a era da Roma Antiga, onde todo o acervo de origem grega era automaticamente latinizado, tornando o conteúdo de origem totalmente irreconhecível (Berman, 1999, p. 31). Entende-se assim toda e qualquer tradução etnocêntrica como:

> "[...] qui ramène tout à sa propre culture, à ses normes et valeurs, et considère ce qui est situé en dehors de celle-ci – l'Étranger – comme négatif ou tout juste bon à être annexé, adapté, pour accroître la richesse de cette culture." (Berman, 1999, p. 29)

A anulação, ou o "décentrement" (Berman, 1984, p. 16), da cultura presente na obra original denota a interferência automática do tradutor, ou seja, uma tradução de caráter etnocêntrico e que o autor classifica como sendo o *modus operandi* incorreto, "J'appelle mauvaise

traduction la traduction qui, généralement sous couvert de transmissibilité, opère une négation systématique de l'étrangeté de l'œuvre étrangère." (Berman, 1984, p. 17). Esta menção feita à noção da invisibilidade aponta para o que Simon Leys, aquando da sua comunicação intitulada *L'expérience de la traduction littéraire : quelques observations* (1992), refere com base no termo "L'homme invisible" cujo objetivo primário do tradutor é, simplesmente, "desaparecer" ao dar a impressão ao leitor do texto de chegada de que o conteúdo por si lido aparenta ser o original.

Caso se denote a presença do tradutor, considera-se que o mesmo não executou a sua tarefa devidamente (Leys, 1992, p. 5). Contudo, Berman apresenta soluções, ou o seu modo visto como adequado, para uma ética entendida como positiva para a prática tradutória e que segue a noção complementar de Leys, onde toda uma tradução da obra na sua língua de partida deve ser efetuada de modo que não se denote a presença do estrangeiro (o tradutor):

> "[...] la traduction doit offrir un texte que l'auteur étranger n'aurait pas manqué d'écrire s'il avait écrit, par exemple, en français. Ou encore : l'œuvre doit faire la même « impression » sur le lecteur d'arrivée que sur le lecteur d'origine. Si l'auteur a employé des mots très simples, le traducteur doit lui aussi recourir à des mots très courants, pour produire le même « effet » sur le lecteur." (Berman, 1999, p. 35)

Contudo, a suposta invisibilidade que foi até aqui defendida não suprime a intervenção e respetivas decisões encetadas pelo tradutor, uma visão já elaborada e exposta com base na apologia de Martins (1999) aquando da existência inerente de um sistema de valores linguísticos e extralinguísticos. Berman avança, novamente, com a exposição deste importante aspeto a partir da obra *Pour une critique des traductions : John Donne* (1995) e onde a pergunta "*qui est le traducteur ?*" (Berman, 1995, p. 73) deve ser firmemente colocada após uma tradução.

Posto isto, saber quem executou a tarefa em causa implica uma pesquisa que remeta para o percurso profissional do tradutor e o coloque em análise, levando a questões sobre o seu conhecimento linguístico (se é bilingue, ou quais línguas domina, por exemplo), se já traduziu outras obras e, caso se confirme, de que tipo, e se é tradutor, ou executa outra(s) atividade(s) em

paralelo que possa(m) ser, ou não, de relevância (Berman, 1995, pp. 73-74). Com o conhecimento da vertente considerada como a mais pessoal, lançam-se as bases, em primeiro lugar, para a descoberta da posição tradutória e cuja determinação advém de todo um compromisso estabelecido em torno de um discurso histórico, social, literário e ideológico sobre a tradução (Berman, 1995, p. 74), que é automaticamente remetido para o projeto de tradução:

> "Toute traduction conséquente est portée par un projet, ou visée articulée. Le projet ou visée sont déterminés à la fois par la position traductive et par les exigences à chaque fois spécifiques posées à l'œuvre à traduire. Ils n'ont nul besoin, eux aussi, d'être énoncés discursivement, et *a fortiori* théorisés. Le projet définit la manière dont, d'une part, le traducteur va accomplir la *translation* littéraire, d'autre part, assumer la traduction même, choisir un « mode » de traduction, une manière de traduire »." (Berman, 1995, p. 75)

A amálgama da posição tradutória e respetivo projeto de tradução, mediante determinação e análise das mesmas, resultará na existência de um horizonte do tradutor e cujas matrizes de trabalho serão, de igual modo, caracterizadas pelo conjunto dos fatores linguísticos, literários e históricos que condicionam (ou determinam) as várias formas de sentir, agir e pensar de um tradutor (Berman, 1995, p. 79).

No artigo *Sourciers et ciblistes* (1986), Jean-René Ladmiral (1942-) aborda de forma sucinta dois conceitos gerais, o conceito de "sourcier" e "cibliste", respetivamente. Para o autor, todo e qualquer "sourcier" pauta-se pelo seguimento fiel ao texto de partida, com o foco apontado na tentativa de manter, ou seja, replicar a estrutura linguística original "[...] les sourciers seraient des *littéralistes* qui voudraient en quelque sorte qu'on pût lire la forme même de la langue-source du texte original comme en filigrane de sa traduction" (Ladmiral, 1986, p. 38), um tipo de equivalência formal que segue a prática denominada de *verbum pro verbo*, da tradução "palavra por palavra".

Contudo, as limitações previstas surgem sob a forma de uma ilusão derivada da garantia que a fidelidade em causa é absoluta e inquestionável, uma ideia que se desmorona pela natureza

explicada neste subcapítulo da diferença expectável no ponto de vista linguístico, colocando, assim, obstáculos visíveis à literalidade, "une fixation [...] qui, en fait, ne correspond pas à la réalité de la langue-source elle-même et qui, pour le coup, représente une interprétation subjective [...]" (Ladmiral, 1986, p. 35).

Em oposição, os "ciblistes" operam de forma inversa pela priorização da tradução rumo ao leitor do conteúdo transposto para a língua de chegada, pelo que se privilegia o valor, ou seja, o sentido da palavra e não a literalidade da mesma, uma rejeição evidente que vai ao encontro da transmissibilidade e respetiva compreensão do conteúdo, pelo que o ponto fulcral desta vertente surge no tratamento dado às ideias "[...] on ne traduit pas non plus des mots – mais on ne traduit pas non plus des chose – on traduit des idées !" (Ladmiral, 1986, p. 36) e dentro da essência de uma equivalência dinâmica. Esta nova fidelidade surge sob a forma de ancoragem ao espírito, uma fidelidade assente em raízes bíblicas e nas ideias de São Paulo "« *la lettre tue, (mais) l'esprit vivifie* »" (Ladmiral, 1986, p. 38), o que resulta na aclimatização do conteúdo original no interior da língua de chegada, possibilitando um texto legível e funcional.

O autor salienta que estas formas concretas e distintas de abordagem à prática tradutória não se distinguem pelo grau quantitativo da fidelidade, ou seja, se é maior ou menor, mas pela fidelidade *per se*, sendo o tradutor e respetivo resultado da sua intervenção, obrigado a posicionar-se numa das duas abordagens, dado que "Toute traduction existe dans la tension entre ces deux exigences, necessaires et contradictoires, qui la définissent ; et elle penchera nécessairement d'un côté ou de l'autre." (Ladmiral, 1986, p. 39).

4.3.2. "Foreignization" vs. "Domestication": o dilema linguístico-cultural segundo Venuti

Como forma de seguimento e acréscimo às três perspetivas acima elencadas, a abordagem de Venuti (1953-) presente na obra *The Translator's Invisibility* (2008), e à semelhança da dualidade na distinção apresentada por Ladmiral, ainda que, desta vez, seja assente em moldes atuais, desdobra-se nos conceitos de "foreignization" (ou estrangeirização) e "domestication" (ou domesticação) que o tradutor deve ter em conta aquando da transferência de um dado conteúdo para uma dada língua de chegada, sendo necessário estipular que não se tratam de estratégias tradutórias *per se*, mas de todo um estudo em torno das implicações éticas sobre a tipologia da tradução tida (Venuti, 2008, p. 19).

Primeiramente, "foreignization" é caracterizado pela presença, ou importação, do elemento estrangeiro no texto / língua de chegada, embora seja necessário referir que a sua existência não equivale a uma importação desmedida e sem filtros:

> "Foreignization does not offer unmediated access to the foreign – no translation can do that – but rather constructs a certain image of the foreign that is informed by the receiving situation but aims to question it by drawing on materials that are not currently dominant, namely the marginal and the nonstandard, the residual and the emergent." (Venuti, 2008, pp. 19-20)

Ademais, entende-se que para o autor, a presença do estrangeirismo num texto de chegada leva à presença de um terceiro elemento, o tradutor, que se torna automaticamente visível, pelo que o objetivo reflete-se na sua oposição (Venuti, 2008, p. 5), e a presença de tal elemento capacita o novo texto da possibilidade de abertura a novos debates sobre o domínio da cultura de chegada, combatendo o que o autor denomina de "exclusionary or narcissistic complacency" (Venuti, 2008, p. 20) ao desafiá-la nas estruturas dominantes dentro do enquadramento sociocultural. No entanto, surgem alguns riscos associados, sendo um deles o fenómeno do "translationese", definido pelo erro tradutório na tentativa de uma escrita rígida e que se prende, excessivamente, aos elementos estrangeiros e respetiva inserção no texto de chegada.

Por fim, o processo da "domestication" prende-se pela assimilação imediata das diferenças culturais do conteúdo presente do texto de partida em prol da facilidade que lhe é atribuída sob os parâmetros da legibilidade textual, aquando da sua receção pelo leitor e consequente transparência do conteúdo que aparenta ser natural, num efeito que leva à própria invisibilidade do tradutor: "A translated text, whether prose or poetry, fiction or nonfiction, is judged acceptable by most publishers, reviewers and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, [...]"(Venuti, 2008, p. 1).

Por contraste, é imperativo salientar que a preferência desta abordagem só reforça e amplia o *staus quo* cultural pela impermeabilidade do estrangeirismo e, por acrescento, de outras culturas ao recalcar as mesmas visões linguístico-culturais, assim como a repetição das interpretações autoritárias preexistentes e de âmbito literário, que fundamenta, consequentemente, o narcisismo cultural (Venuti, 2008, p. 92).

5. Quadro teórico-metodológico

5.1. Funcionalismo (Skopostheorie) de Nord e a sua aplicação na tradução literária

A noção do funcionalismo da tradução parte de Hans J. Vermeer com a teoria do skopos (objetivo) na qual todas as traduções estão munidas de um propósito concreto que será alcançado através da concretização do método e respetivas estratégias de tradução, ou seja, o enfoque da análise é colocado no texto/língua de chegada. Christiane Nord (1943-), e a partir desta proposta na obra *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* (1997), estabelece as bases para um método de análise que leva o tradutor a procurar as intenções do texto de partida para definir a melhor abordagem, considerando os fatores externos e internos do texto que poderão impactar a forma de traduzir (Nord, 1997).

Não obstante, Lisa Fransson (2013), e apesar da aplicabilidade do modelo para textos de vertente mais técnica, aplica a abordagem funcionalista de Nord à sua proposta de tradução e consoante as quatro funções do texto, ou seja, a função referencial, expressiva, apelativa e fática, respetivamente (Fransson, 2013, p. 17).

Na função referencial, o foco incide sobre a menção a objetos e fenómenos munidos de uma certa especificidade, pertencentes a um mundo concreto e que poderão pertencer a uma dimensão fictícia, se for o caso em questão. Esta função, e dependendo do objetivo pretendido pelo texto de partida, poderá ser informativa – se o objetivo for a elucidação de um dado fenómeno ao leitor –, metalinguística para um uso concreto da linguagem, diretiva nas intenções instrucionais de um dado conteúdo e didática na emissão de informação para efeitos de aprendizagem. Ademais, a denotação lexical poderá ser vista de forma contrária consoante diferentes leitores de um dado texto, dadas as condicionantes culturais e tradicionais (que surgem com os *realia*) transpostas para a interpretação do conteúdo, seja este de partida, ou de chegada, e que poderá causar entraves na tradução (Nord, 1997, pp. 40-41).

Relativamente à função expressiva, esta baseia-se no ponto de vista / intenção do autor em conjunto com a coletânea de referentes culturais existentes e que unem o emissor (the sender) e o leitor (the receiver) da cultura de partida. Contudo, este sistema de valores, e devido às normas culturais e tradicionais suprarreferidas, condicionam a sua emissão pela possibilidade de haver uma discrepância entre a cultura de partida e a de chegada, pelo que as alterações de certos elementos em prol da compreensão do sentido, ou seja, da conotação poderão ser efetuados, dada a sua pertinência pontual (Nord, 1997, pp. 41-42).

A função apelativa existe com o intento de suscitar uma reação na sensibilidade do leitor, impelindo-o para que reaja de uma determinada maneira, ou que direcione a sua atenção para uma parte concreta do conteúdo emitido, ou que mude a sua forma de pensar e / ou refletir. Sendo assim, a função apelativa desdobra-se consoante o objetivo a ser alcançado *a posteriori*, através do uso de recursos como frases imperativas / retóricas, ou adjetivos / substantivos que apelem a uma linguagem mais poética, embora o seu funcionamento dependa da capacidade de o leitor compreender os referentes em questão (Nord, 1997, pp. 42-44).

Na função fática, o objetivo resume-se ao estabelecimento, manutenção ou cessação de contacto entre o autor e o leitor, assim como as relações estabelecidas entre os demais sujeitos presentes no interior de um dado texto, sendo assim definido pelo recurso a formas de saudar, expressões hierárquicas empregues ao nível da etiqueta da linguagem, ou através de provérbios (Nord, 1997, pp. 44-45).

5.2. Ballard e os "culturèmes"

A obra *Les Années* (Ernaux, 2008) representa, através do ponto de vista objetivo, o avanço e as mudanças que a sociedade francesa sofreu com a passagem do tempo, e o uso da memória por parte da autora evidencia uma série de elementos pertencentes a um tempo e espaço bastante concretos. Meizoz (2012) atesta tal complexidade:

> La plupart des images et formules convoquées dans Les Années prennent sens dans un cosmos national français très précis, celui de l'après-guerre, qui ne fait sens complete et partagé que pour les lecteurs issus de ce même cosmos : chansons, marques de voitures, présentateurs de télévision, hommes politiques, toponymie, référence aux vins, etc. (2012, p. 186)

O conjunto de elementos sociais, geográficos e culturais poderão impor os seus próprios obstáculos na compreensão da obra na sua versão traduzida. Ballard (2005) aborda a problemática na ótica dos "désignateurs de référents culturels" (DRC), ou seja, "des signes renvoyant à des éléments ou traits dont l'ensemble constitue une civilisation ou une culture" (2005, p. 15). Por conseguinte, o tratamento destes DRC variará consoante a posição do próprio tradutor face aos "culturèmes" (culturemas), pelo que Ballard propõe duas alternativas distintas: ou preservar a componente estrangeira do texto original aquando da tradução, ou assimilar o estrangeirismo de forma a favorecer a legibilidade e sentido do texto / língua de chegada.

Contudo, as estratégias de tradução para o tratamento dos DRC são várias. Para a preservação do estrangeirismo do significante existe:

- O "report". Estratégia de tradução que consiste em importar um elemento do texto de partida para o texto de chegada devido a lacunas de ordem de lexical, mas não colocam problemas de legibilidade pela transgressão fronteiriça do termo;
- A "standardisation". Pautada pela forma de preservar o estrangeirismo, mas sem o recurso ao uso de notas de rodapé, ao substituir um termo por outro equivalente e de maior compreensão por parte do leitor do texto de chegada;
- O "report" com explicação do sentido. Esta estratégia desdobra-se em duas vertentes e consoante o grau de explicação a ser determinado pelo tradutor. No primeiro plano, surgem as "notes" que podem ser feitas no rodapé da página ou no final de uma obra, consoante a quantidade e respetivo conteúdo das mesmas, embora a aplicabilidade desta técnica seja controversa e aberta a discussão constante pelo impacto tido na ergonomia da legibilidade. No segundo plano, existe a "incrémentalisation" que se baseia na

introdução de uma breve explicação ao lado do referente cultural em causa, ou seja, no interior do texto de chegada.

No favorecer do sentido, ou da legibilidade em causa na língua de chegada, Ballard (2005) apresenta uma série de estratégias divididas consoante o uso dado ao DRC. Para o uso primário dos DRC, são exibidas as seguintes estratégias:

- Uso de um "équivalent" já normalizado pelo uso prévio noutros contextos similares;
- Substituição da definição. Caracterizada pela inserção de uma definição que substitua, na plenitude, o termo original;
- A "hiperonymisation". Uma estratégia aplicada ao nível dos nomes próprios e comuns, mas que poderá suprimir o exotismo inerente à cultura de partida pela priorização da legibilidade do texto de chegada. A perda de sentido, ou a existência de um outro sentido derivado do uso desta estratégia são consequência possíveis.

E, por fim, existem as estratégias inerentes à utilização secundária dos DRC:

- A tradução literal. Uma estratégia que possibilita a naturalização de um xenismo ou subentendida a partir de situações pontuais presentes, por exemplo, nas siglas e respetivo significado;
- A utilização de "désignateurs distincs". Empregue em alguns topónimos e em contextos de ordem cultural / tradicional, como é o caso de festas de ordem religiosa.

5.3. Vinay & Darbelnet e os procedimentos de tradução

Jean-Paul Vinay (1910-1999) e Jean Darbelnet (1904-1990) elaboraram uma proposta inovadora, na altura, para a categorização dos procedimentos técnicos de tradução, denominada *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (Vinay & Darbelnet, 1958). Segundo os autores (1995), "[...] the different methods or procedures seem to be countless, but they can be condensed to just seven, each one corresponding to a higher degree of complexity." (Vinay & Darbelnet, 1995, p.84). Os sete procedimentos técnicos que os autores mencionam encontram-se divididos em duas categorias principais: **tradução direta**, na qual há uma correspondência exata entre as duas línguas envolvidas, e a **tradução oblíqua**, quando não é possível realizar uma tradução literal em relação ao texto original.

Dentro da tradução direta há três técnicas: o **empréstimo**, quando uma palavra é empregue noutra língua, sem a sua tradução, o **decalque**, que corresponde a um empréstimo dos

elementos da língua de origem, mas estes são traduzidos literalmente ("Les États-Unis" - "Estados Unidos", por exemplo) e a **tradução literal**, onde se verifica uma tradução palavra por palavra da língua de origem para a língua de chegada (Vinay & Darbelnet, 1958).

A tradução oblíqua já é composta por quatro técnicas: a **transposição**, na qual existe uma mudança de categoria gramatical, mas sem perda de sentido, a **modulação**, que é pautada pela mudança de ponto de vista, justificada caso o sentido na língua de chegada não seja adequado, a **equivalência**, que consiste na enunciação da mesma situação, através de uma formulação distinta (presente nas expressões idiomáticas, provérbios e onomatopeias, por exemplo) e a **adaptação**, na qual há o uso de uma equivalência com o intuito de adaptar à língua e cultura de chegada (Vinay & Darbelnet, 1958). Segue-se uma tabela-síntese que reúne os elementos acima referidos:

Tabela 3 - Resumo dos procedimentos técnicos de tradução

Tipo de tradução	Tipo de procedimento	Exemplo
Tradução direta	Empréstimo	"Chauffage" (FR) > "Chauffage" (PT)
	Decalque	"L'Assemblée nationale" (FR) > "Assembleia nacional" (PT)
	Tradução literal	"Je suis arrivé au boulot" (FR) > "Cheguei ao trabalho" (PT)
Tradução oblíqua	Transposição	"Elle a annoncé son départ" (FR) > "Ela anunciou que iria partir"
	Modulação	"Il est possible de réussir" (FR) > "Não é impossível conseguir" (PT)
	Equivalência	"Il pleut des cordes" (FR) > "Chove a potes" (PT)
	Adaptação	"Les Intouchables" (FR) > "Amigos Improváveis" (PT)

Segundo Albir & Molina (2002), aos sete procedimentos de tradução elencados por Vinay & Darbelnet acrescentam-se outros procedimentos complementares que se classificam como pares opostos, à exceção da compensação e da inversão (Albir & Molina, 2002, pp. 500-501):

- Compensação. Parte de uma dada informação, ou um efeito estilístico do texto de partida que não consegue ser reproduzido no mesmo local do texto de chegada;
- Concentração vs. Dissolução. A concentração exprime o mesmo sentido emitido na língua de partida, mas recorrendo a menos elementos. A dissolução exprime um significado da língua de partida com mais elementos na língua de chegada;
- Amplificação vs. Economia. De forma similar à concentração e dissolução, a amplificação surge da necessidade de introduzir mais elementos lexicais de forma a colmatar falhas de significado;
- Reforço vs. Condensação. Vista como uma variação do par amplificação-economia, este par em concreto é definido pela introdução de um substantivo ou um verbo com o intento de tornar a informação mais nítida;
- Explicitação vs. Implicação. A explicitação serve para introduzir informação adicional de forma a eliminar ambiguidades na compreensão do conteúdo do texto de chegada. A implicação opera de forma inversa, de forma a reduzir redundâncias;
- Generalização vs. Particularização. A generalização permite a tradução de um termo por um equivalente que remeta para um conceito mais abrangente. A particularização opera de forma inversa, onde o pretendido é a introdução de um termo mais específico;
- Inversão. Alteração da posição inicial de uma frase ou palavra de forma a alcançar a fluidez pretendida na língua de chegada.

5.4. Os "intraduisibles"

Apesar de a definição *strictu sensu* relativa ao intraduzível aparentar ser evidente aquando da sua consulta por via de dicionários, como é o caso da Infopédia (2025) que aponta para o "1. que não se pode traduzir", e "2. *figurado* que não se pode exprimir", esta desdobra-se dada a complexidade de fatores e respetivas classificações que compõem este campo da tradução, pelo que uma aceção concreta é insuficiente.

Para Birkelund & Doubinsky (2019) em *L'intraduisible et l'implicite. Frontières ou zones de contact en traduction ?*, o intraduzível subdivide-se em três campos principais: "l'intraduisible",

"l'intraductible" e "l'intraduit". Não obstante, seguem-se dois aspetos, "l'implicit" e "l'ironie" que são igualemente relevantes, tendo assim o seu próprio campo.

No campo dos "intraduisibles", figura-se tudo o que, no domínio linguístico, não pode ser traduzido pela dificuldade na correspondência exata entre duas línguas ao nível da equivalência, como é o caso das expressões idiomáticas e / ou provérbios, pautada pela diferença cultural que é colmatada pela diversidade vocabular presente na língua / cultura de chegada, uma problemática de fácil resolução. A solução em causa prende-se pela possibilidade de transferir o significado presente na expressão da língua / cultura de partida e encontrar o equivalente mais semelhante (Birkelund & Doubinsky, 2019, pp. 2-3), em cenários como por exemplo "passer l'arme à gauche", que pode ter o seu respetivo equivalente em português com "bater a bota", "esticar o pernil", ou até "bater a caçoleta", escolhas válidas que dependerão da tipologia textual e do tratamento a executar por parte do tradutor.

Para o "intraductible", delimita-se a impossibilidade da tradução dos elementos de ordem cultural presentes e ligados à língua / cultura de partida. Um exemplo surge a partir do termo francês "flâneur" que constitui todo aquele que caminha num dado espaço, mas sem qualquer propósito inerente de chegar a algum sítio específico, o que poderá colocar entraves na sua transposição, ainda que se compreenda o significado associado. Para os autores, a solução poderá vir sob a forma da *foreignization* de Venuti, ou seja, o estrangeirismo permanece estrangeiro após a sua receção na língua / cultura de chegada para que a originalidade do termo não se danifique e permita ao leitor reconhecê-lo como proveniente "de fora", evitando a sua apropriação, ou aclimatização, que poderá induzir na eliminação do mesmo (Birkelund & Doubinsky, 2019, pp. 3-4).

No último parâmetro surge o "intraduit", caracterizado pela existência de empréstimos, ou seja, vocabulário existente numa dada língua e cujo uso, sem a sua tradução, é implementada naturalmente noutra língua. Esta característica é considerada como sendo possuidora de uma opacidade falsa (Birkleund & Doubinsky, 2019), pelo facto de os utilizadores, ou quem emprega o(s) termo(s), conhecerem o sentido do(s) mesmo(s), embora não haja uma tradução concreta, ou a mais adequada possível.

Dentro do "implicite", destaca-se a presença de *algo* que vá para além do esperado aquando do ato de tradução, ou seja, para além de se traduzir o sentido, palavras, frases, ou seja, a língua em geral, sendo que os elementos restantes são considerados como desconhecidos e /

ou escondidos no texto e discurso da língua de partida (Birkelund & Doubinsky, 2019, p. 5). O tradutor depara-se, consequentemente, com um dilema: ou explicita ao leitor do texto de chegada o conteúdo em causa, correndo o risco de deturpar o sentido presente no original, ou deixa este denominado "implicite" intacto, confiando na capacidade do leitor da língua de chegada de compreender e descodificar a mensagem em questão. Os tempos verbais, a simples posição adjetival face ao substantivo, a construção / ordem frásica, ou elementos culturais ligados a terminologia genealógica são aspetos inerentes ao "implicite" (Birkelund & Doubinsky, 2019, pp. 5-6).

Por fim, a "ironie", também denominada como sendo o não-explícito pela sua forma mais comum, presente no plano textual, é de igual dificuldade presente no leitor do texto / língua de partida e se prolonga até ao tradutor que para além da capacidade esperada de o saber descodificar, tem o dever inerente de o transferir para outro contexto discursivo e cultural, de forma a ser lido por outro leitor. A dificuldade surge nos indícios, igualmente subtis, que denotam o uso da "ironie" por parte do autor, que passam pelo uso de adjetivos, por exemplo, que intensificam parte do discurso a ser ironizado (Birkelund & Doubinsky, 2019, pp. 6-7).

Segundo a ótica de Christine Durieux, em *Traduire l'intraduisible : négocier un compromis* (2010), toda a prática tradutória que incida, ou se depare com o que é considerado como "intraduisible" exigirá automaticamente um compromisso, mais concretamente uma negociação entre o tradutor, o conteúdo originalmente apresentado na língua / cultura de partida e a respetiva receção na língua / cultura de chegada, ou tal como a autora indica:

> "La négociation est donc un processus qui se déroule en deux temps. Le premier temps consiste à cerner la réalité désignée et à identifier l'actualisation sémique. Le second temps est consacré au choix de la solution traductologique. Si l'élement réputé intraduisible est transparent, le report et l'emprunt sont des solutions acceptables. En revanche, si l'élement intraduisible est opaque, alors les solutions envisageables s'éloignent progressivement du report avec l'incrémentalisation, puis la banalisation, puis

l'adaptation, puis la transposition, pour ne citer que les principaux jalons sur l'axe allant de l'exotisme à l'ethnocentrisme." (Durieux, 2010, p. 29)

Após o reconhecimento da realidade em questão, o tradutor depara-se com dois cenários possíveis: a referência específica à cultura do texto de origem, ou a referência a uma realidade transcultural. No primeiro caso, a existência de elementos culturais cujo equivalente não existe, poderá ser insuficiente para a compreensão do leitor da língua de chegada, surgindo a necessidade da primeira negociação possível, ou seja, que conjugue a possibilidade de manter, em parte, a cultura de partida e a sua legibilidade à chegada, pelo que as soluções apresentadas são várias, cuja aplicação dependerá do grau de afastamento entre duas culturas. A primeira estratégia surge, assim, com a "incrémentalisation", pautada por um acréscimo sob a forma de explicação de um determinado elemento que poderá não ser compreensível na sua totalidade e, caso a mesma não seja de todo compreensível, o tradutor poderá partir para a "banalisation", ou a "adaptation", ferramentas que domesticam o conteúdo e aproximam o texto do leitor da língua / cultura de chegada (Durieux, 2019, pp. 24-27).

Relativamente ao segundo aspeto, a autora refere que os efeitos da mundialização permitiram a transgressão de fronteiras nacionais, possibilitando a partilha de elementos comuns entre vários países graças à expansão tecnológica e aos efeitos da publicidade. Elementos como marcas de telemóveis são imediatamente reconhecidos, pelo que a tarefa do tradutor se torna mais direta, bastando replicá-los no texto de chegada com o "report" e tal como se apresentavam na versão original, embora, e nos casos onde não seja nítida a visibilidade global de tais elementos, poder-se-á recorrer ao seu abandono com o recurso à já referida negociação, e o uso de técnicas como a banalização, por exemplo.

No campo dos *realia*, Freddie Plassard (2022) aborda a dimensão cultural dentro da tradução ao precisar, primeiramente, em que consiste o termo *per se*, dada a pluralidade de aceções existentes. Para o autor, tudo o que pertença ao domínio dos *realia* tem de englobar "[...] les noms et dénominations géographiques y compris les espèces endémiques (kiwi, koala, etc.), les élements ethnographiques (habitat, habillement, alimentation, unités de mesure, etc.)." (Plassard, 2022, p. 2). O reconhecimento e levantamento destas unidades textuais advêm da presença de elementos como um nome próprio, um nome comum referente à cultura de um

determinado país e, de igual modo, sob a forma de xenismos, ou seja, empréstimos (Plassard, 2022, p. 5), embora o tratamento destas formas várias sob as quais os *realia* aparecem é divergente a partir da tradução, sendo feita a partir de três técnicas: o "report", a "incrémentalisation" e a "note de traducteur".

Dependendo do autor em causa, o "report" poderá ser igualmente definido como empréstimo, segundo Vinay & Darbelnet (1995), consistindo na importação do termo tal como se encontra na língua de partida, mantendo-se a vertente estrangeira do mesmo que permeia a cultura de chegada. O ato em si surge por questões de autenticidade do termo, o que leva à sua preservação na totalidade, ou para preencher lacunas lexicais previstas no texto de chegada, e partindo do pressuposto que o contexto envolvente baste para a compreensão do leitor (Plassard, 2022, p. 7). No domínio da "incrémentalisation", este surge como auxiliar à compreensão de um xenismo que, se exibido na sua plenitude e sem qualquer assistência lexical, tornaria a sua compreensão difícil, independentemente do contexto em torno do mesmo, pelo que são introduzidos elementos suplementares no interior do texto que o acompanham (Plassard, 2022, pp. 7-8).

Por fim, surgem as "notes de traducteur", uma técnica que gera alguma controvérsia quanto à necessidade da sua aplicação. Por um lado, a existência das mesmas gera entraves, por exemplo, na esfera editorial, onde o tradutor é dissuadido a não utilizar na sua totalidade ou, pelo menos, aplicá-las em casos estritamente necessários para não alargar o texto traduzido, ou reduzir a legibilidade do leitor, forçando-o a suspender a leitura de forma a ir ao encontro da nota em concreto. Ademais, e dada a evolução mediática que acompanhou e acompanha a globalização constante, deve-se pressupor que o leitor tem um conhecimento mínimo de culturas externas à sua, pelo que a necessidade de ser exaustivo nas explicações de todo e qualquer termo culturalmente forasteiro deixa de existir.

No entanto, a aplicação das mesmas demonstra a tentativa de o tradutor manter a cultura estrangeira intacta dentro do texto de chegada, impedindo a sua domesticação ou aclimatização, o que significaria uma perda, em parte, parcial dos elementos originais (Plassard, 2022, pp. 9-12).

6. Análise do *corpus*: *Os Anos*

Antes de se proceder a toda e qualquer análise dentro de cada modelo selecionado, torna-se necessário referir que todo o processo partiu, a montante, de uma leitura da obra original em causa, *Les Années* (Ernaux, 2008), seguido da respetiva tradução, *Os Anos* (Livros do Brasil, 2020) que será aqui colocada em confronto direto, e cujo levantamento dos exemplos seguiu a pertinência de parâmetros concretos e previamente estabelecidos, podendo os mesmos serem alterações ao nível da sintaxe e / ou no tratamento dado a aspetos culturais originalmente enunciados pela autora, tais como menções a títulos de filmes, canções, provérbios e / ou certos períodos históricos.

Com o levantamento devidamente realizado, passar-se-á à respetiva análise dos exemplos de tradução vistos como os mais pertinentes e de acordo com os parâmetros vários escolhidos que cada modelo selecionado indica, abrindo espaço à discussão das escolhas da tradutora e com a possibilidade pontual de indicar alternativas relevantes. De salientar, não obstante, que os levantamentos das alterações na tradução serão devidamente assinalados a negrito, e a partir do uso de tabelas em regime bitexto.

6.1. *Skopos* e a sua tradução

6.1.1. Função expressiva

Na função expressiva, enquadra-se todo o comportamento e / ou posicionamento do emissor ("the sender's attitude"), ou seja, da autora relativamente à panóplia de objetos e restantes fenómenos do mundo, pautados de igual modo pela carga emotiva associada a sentimentos, ao implícito e à ironia, por exemplo (Fransson, 2013, p. 21). Não obstante, torna-se imperativo realçar a presença da outra identidade do espetro da comunicação de tais intenções, após a tradução, por parte do recetor ("the receiver") e cujas interpretações do conteúdo são feitas a partir do seu conjunto de valores e opiniões de âmbito cultural, ou como Nord indica:

> "The expressive function is sender-oriented. The sender's opinions or attitudes with regard to the referents are based on the value system assumed to be common to both sender and receiver. However, in the standard form of *intercultural* interaction the sender belongs to the source culture and the receiver belongs to the target culture. Since value systems

are conditioned by cultural norms and traditions, the value system of the source-text author may be different from that of the target-culture receivers.

This means that an expressive function verbalized in the source text has to be interpreted in terms of the source-culture value system." (Nord, 1997, p. 42)"

Partindo deste princípio e da possível abrangência de visões díspares sobre o mesmo objeto, denota-se uma predisposição levada a cabo pelo tradutor com o intuito de adequar o contexto aos parâmetros da língua / cultura de chegada, com base na perspetiva da cultura de partida.

Tabela 4 - Conjunto de exemplos sobre a função expressiva

Original (*Les Années,* 2008)	**Tradução (*Os Anos*, 2020)**
"Fais de moi ce que tu veux, **je suis ton objet**" (p. 16)	"Faz de mim o que quiseres, **sou todo teu**" (p. 13)
"[...] **le lavage en grand** réservé aux fêtes" (p. 31)	"[...] deixando **a lavagem de alto a baixo** para os dias de festa" (p. 25)

Este primeiro conjunto de exemplos incide sobre o posicionamento da autora, neste caso a emissora, face a um conjunto de cenários que correspondem a mundividências suas, por si vividas direta ou indiretamente. A primeira questão associada ao "ton objet" (2008, p. 16) parte de uma frase de teor sexual hipotético onde o indivíduo cuja identidade não é revelada, apresenta uma atitude de possível entrega carnal, que é traduzida por via do trecho "sou todo teu" (2020, p. 13).

Eis, contudo, algumas problemáticas quanto à interpretação deste posicionamento da autora, começando com a suavização do teor sexual acoplado à frase pela troca do substantivo "objet", de conotação voltada para a redução de uma pessoa a um mero corpo dispensável, para um pronome demonstrativo ("teu") e, pela escolha de tal pronome e dado o facto de a língua portuguesa ser binária, existe a assunção do género do indivíduo por identificar. Se tal característica não é evidenciada no texto de partida, nem com contexto envolvente, como é possível

uma determinação exata? Poder-se-á, contudo, optar por versões como "pertenço-te", se a suavização for a prioridade, ou "sou o teu objeto", mais voltado para a literalidade de teor sexual.

No entanto, o exemplo em "le lavage en grand" (2008, p. 31) apresenta um enaltecer de todo um cenário voltado para uma realidade de meios socioeconómicos mais desfavorecidos. Aqui, a tradutora desdobra a expressão "en grand" em "de alto a baixo" (2020, p. 25) como forma de realçar que uma higiene dita "completa" só era realizada em cenários de grande relevância e / ou de convivência comunitária.

Tabela 5 - Conjunto de exemplos sobre a função expressiva

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"obéir aux parents et recevoir des calottes, ***il aurait fait beau répondre***" (p. 29)	"obedecer aos pais e levar uns tabefes, ***imagina se lhes tivesse respondido***" (p. 23)
"[...] de même que les règles de grammaire et le français correct étaient liés aux intonations neutres et **aux mains blanches de la maîtresse d'école**." (p. 32)	"[...] tal como as regras de gramática e o francês correto estavam associados às entoações neutras e **às mãos brancas da mestre amada na escola**." (p. 26)
"On vivait dans la proximité de la merde. **Elle faisait rire**." (p. 39)	"Vivíamos quase na merda. **E ríamos**." (p. 32)
"On se pénétrait de la douceur de la tablée festive où la dureté habituelle du jugement social s'atténue, se mue en molle aménité, et les fâchés à mort de l'année dernière réconciliés **se passent le bol de mayonnaise**." (p. 59)	"Deixavam-se envolver pela amabilidade da mesa festiva à volta a dureza quotidiana do julgamento social se atenua, se transforma em suave doçura, e aqueles que estavam profundamente zangados desde o ano anterior, reconciliados, **passam gentilmente o frasco da maionese**." (p. 47)

A segunda parte desta sequência de função expressiva encontra-se assente sobre os parâmetros da ironia e expressão de sentimentos. Aqui, é possível destacar uma prestação positiva por parte da tradutora em relação aos exemplos selecionados, a começar com a frase "*il aurait fait beau répondre*" (2008, p. 29) que, no contexto em causa representa uma ação contraditória, ou seja, o ato de receber represálias após obedecer a ordens dos pais implicaria que o simples

ato de contestação levaria a uma consequência similar. O uso modificado da expressão em "*imagina se lhes tivesse respondido*" (2020, p. 23) revela a ironia de toda a situação.

Ainda dentro da questão das represálias, a autora refere as "mains blanches de la maîtresse d'école" (2008, p. 32). Dado o tempo e o espaço deste enunciado em concreto, as correções de ordem física encetadas pelos professores eram uma prática comum, salientada pelo uso conotativo do adjetivo "amada" (2020, p. 26), demonstrando a noção inversa. Apesar destas saliências inseridas pela tradutora, nem sempre é necessário proceder a uma explicação, pelo que uma simples omissão levará a resultados similares, com o caso de "Elle faisait rire" (2008, p. 39). O contexto apresentado pela frase anterior, "On vivait dans la proximité de la merde", exibe o suficiente para o leitor saber qual é o fator ("la merde") que levou um conjunto de pessoas a achar cómica a situação de uma suposta pobreza, pelo que a omissão tida em "E ríamos" (2020, p. 32) é adequada.

No último exemplo, existe um reforço de um conjunto de ideias associadas às emoções. Até à frase "se passent le bol de mayonnaise" (2008, p. 59), existe um ambiente negativo entre familiares, "fâchés à la mort", que se dissolve a partir do momento em que se reúnem em torno de uma ocasião qualquer ("se mue en molle aménité"). Com o intuito de reforçar este comportamento voltado para a convivência, pelo aumento do contraste de sentimentos, a tradutora opta por inserir o advérbio de frase "gentilmente" (2020, p. 47), juntando-se às decisões tradutórias em "suave doçura", por exemplo.

6.1.2. Função fática

Relativamente à função fática, o propósito é definir, manter, ou interromper o contacto entre o emissor e o recetor da mensagem. Para além da interação, ou falta da mesma, são balizadas as dinâmicas existentes entre ambas as entidades, podendo ser formal ou informal, sendo igualmente estipulada a forma de cortesia e etiqueta. Contudo, tais parâmetros dependerão das convenções de ordem cultural em voga, tendo em consideração o contexto em que é produzido (Nord, 1997, p. 44).

Tabela 6 - Conjunto de exemplos sobre a função fática

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"**une future mère** tricote de la layette en avalant régulièrement de la thalidomide, un rang, un cachet." (p. 11)	"**uma futura mamã** está a tricotar um enxoval e a engolir não volta a talidomida, mais uma volta, mais um comprimido." (p. 9)
"Une voix off disait sévèrement **« ce n'est pas la solution ! »** et le type regardait avec désespoir les spectateurs, **« mais quelle est la solution ? »**" (p. 13)	"Uma voz *off* dizia severamente **"Esta não é a solução!"** e o tipo olhava em desespero para os espectadores, **"Então qual é a solução?"**" (p. 10)
"**que faisiez-vous** le 11 septembre 2001 ?" (p. 16)	"**que andavas a fazer** no 11 de setembro de 2001?" (p. 13)

A partir do primeiro exemplo já se denota uma mudança na perceção tida sobre o sujeito da frase. "Une future mère" (2008, p. 11) adota na tradução uma postura mais "adoçada", com a transição constatada em "mamã" (2020, p. 9), que poderá ter sido executada por vários motivos, sendo um deles a carga cultural associada a este substantivo em Portugal ao simbolizar uma abordagem de maior ternura e cuidado, reduzindo a possível "frieza" tida, neste contexto, em "mãe". Mais ainda, esta decisão é solidificada pela presença do substantivo anterior em "futura".

De seguida, uma alteração subtil, embora pertinente. Para este caso, as frases ditas em "voz *off*", com " « ce n'est pas la solution ! »" e "« mais quelle est la solution ? »" (2008, p.16), respetivamente, a tradutora, para além da mudança do tipo de aspas, decide proceder à sua maiusculização, resultando em ""Esta não é a solução!"" e ""Então qual é a solução?"" (2020, p. 10), uma alteração que não afeta de forma alguma a legibilidade, tornando apenas o texto ortograficamente mais correto. Contudo, o último exemplo altera substancialmente a ligação emissor-recetor. Na versão original, a frase "que faisiez-vous" (2008, p. 16) representa uma pergunta feita com recurso à segunda pessoa de plural ("vous"), um rigor de formalidade e distanciamento que é perdido sem qualquer fundamento prévio e na sua totalidade a partir do momento em que a tradutora opta pela alteração do pronome pessoal, em "que andavas a fazer" (2020, p. 13), passando a subentender-se a presença de um "tu", ou seja, da segunda pessoa do singular.

Tabela 7 - Conjunto de exemplos sobre a função fática

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"les mots d'homme qu'on n'aimait pas, ***jouir***, ***branler***" (p. 18)	"as palavras dos homens, de que não gostávamos, ***gozar***, ***masturbar-se***" (p. 15)
"[...] et les cousins qui se déshabillent sur les galets, **leurs fesses nues**" (p. 35)	"[...] e os primos a despirem-se em cima das pedras, **com as nádegas à mostra**" (p. 28)
"(Monter en ville, rêver, **se faire jouir** et attendre, résumé possible d'une adolescence en province.)" (p. 56)	"(Ir à cidade, sonhar, **masturbar-se** e esperar, eis a síntese possível de uma adolescente de província.)" (p. 45)

Neste conjunto de exemplos, a questão relativa à informalidade ganha peso. No primeiro exemplo com a sequência de verbos associados a atos sexuais, redigidos de forma explícita e crua, com "*jouir*, *branler*" (2008, p. 18), a tradutora demonstra uma capacidade em replicar a mesma força vocabular para o leitor de chegada com os verbos "*gozar*, *masturbar-se*" (2020, p. 28), embora o verbo "gozar" esteja mais inclinado para um uso coloquial dentro do domínio do português do Brasil. Este tipo de coloquialismo é bem replicado no exemplo seguinte, onde diante da frase "leurs fesses nues" (2008, p. 35), a decisão tradutória vai além através de uma descrição visual igualmente explícita, e com recurso a uma expressão tipicamente portuguesa com "à mostra" (2020, p. 28), que possibilita a proximidade do texto ao leitor de chegada.

No entanto, há um desnivelamento no que concerne o tratamento da expressão "se faire jouir" (2008, p. 56). Tendo em conta que parte da forma verbal havia sido previamente traduzida por "gozar", a tradutora teria conhecimento que permitiria transpor toda a expressão de forma mais adequada. "Se faire jouir" não indica o ato de "masturbar-se" (2020, p. 45), mas sim a ação posterior, ou seja, de chegar ao orgasmo, ou de simplesmente "gozar", pelo que a terminologia de ordem coloquial acabou por não ser bem empregue para estes efeitos.

6.2. Tradução dos "culturèmes"

6.2.1. "Le Report"

Dentro do tratamento dos DRC, e relativamente à preservação do sentido original ("le signifiant d'origine"), Ballard propõe, em primeiro lugar, o uso do "report" que consiste em transferir para o texto de chegada, e sem quaisquer alterações associadas, um determinado elemento do texto de partida por questões de necessidade, ou de lacunas existentes ao nível lexical. Ademais, é

comumente utilizado em elementos que transpuseram as fronteiras do seu país, pelo que a sua compreensão não deverá colocar, à partida, obstáculos ao leitor do texto de chegada (Ballard, 2005 citado em Prado Paz, 2016, p. 12):

Tabela 8 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"comme la duchesse de Guermantes au **bois de Boulogne**" (p. 12)	"como a duquesa de Guermantes no **bois de Boulogne**" (pp. 9-10)
"les centaines de faces pétrifiées, photographiées par l'administration avant le départ pour les camps, sur les murs d'une salle du **palais de Tokyo**" (pp. 13-14)	"as centenas de rostos petrificados, fotografados pelos serviços administrativos antes da deportação para os campos, nas paredes de uma das salas do **Palais de Tokyo**" (p. 11)

Em casos vistos a partir dos exemplos *supra*, com "bois de Boulogne" (2008, p. 12) e "palais de Tokyo" (2008, pp. 13-14), referentes a locais paisagísticos e destinados à arte, respetivamente, onde a nomenclatura original pode (e deve) ser mantida, apesar de haver uma correção ortográfica relativa à maiusculização do substantivo "Palais" (2020, p. 11), que não foi aplicada de igual modo no primeiro referente assinalado na tabela. Uma simples pesquisa em páginas web destinadas a percursos turísticos, e a título de exemplo, aplicam este mesmo processo pelo que a sua forma original está bastante consolidada e, à partida, poderá não apresentar obstáculos quanto à sua compreensão.

Tabela 9 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les jeudis en hiver, elles faisaient la classe à de vieux boutons ou des figurines découpées dans ***L'Écho de la mode***, [...]" (p. 41)	"No inverno, à quinta-feira, brincavam às escolas com botões velhos ou recortar figuras de ***L'Écho de la Mode***, [...]" (p. 33)
"extraire des points noirs et se passer **de l'Eau Précieuse** ou des rondelles de citron" (p. 58)	"espremer os pontos negros evitando **a *Eau Précieuse*** ou as rodelas de limão" (p. 46)

“Il était dans le plastique et le **Formica**, les antibiotiques et les indemnités de la sécurité sociale, [...]” (p. 44)	“Estava no plástico e na **fórmica**, nos antibióticos e nos benefícios da segurança social, [...]” (p. 35)

Atente-se na aplicação do processo do “report” junto da multitude associada às marcas suprarreferidas com “*L'* Écho *de la mode*” (2008, p. 41), “Eau Précieuse” (2008, p. 58) e “Formica” (2008, p. 44) respetivamente. Relativamente aos dois primeiros exemplos referidos, volta a surgir uma necessidade por parte da tradutora em italicizar toda a simbologia estrangeira como forma de salientar todo o conteúdo que não seja, *a priori*, reconhecível para o leitor do texto de chegada. A maiusculização das marcas e o respetivo contexto que as antecede são denominadores suficientes para identificação textual sobre o que é uma marca, como é possível constatar pelo uso da expressão “des figurines découpées”, que presume a existência de um tipo de revista / jornal, ou “extraire des points noires et se passer”, apontando para o uso de um produto cosmético, por exemplo.

No último exemplo, surge a referência à marca “Formica” (2008, p. 44), uma marca que, tal como a autora indica, tem a sua aplicabilidade no mundo dos plásticos, sendo concretamente uma “resina sintética [...] que se utiliza geralmente em placas para revestir superfícies de móveis, paredes, etc.” (Infopédia, 2026). Contudo, surge na tradução não como no original, ou seja, sob a forma da marca norte-americana, mas adotando o decalque que foi admitido dentro da língua portuguesa, através de “fórmica” (2020, p. 35).

Tabela 10 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
“Dans les rues du centre, les haut-parleurs beuglaient des incitations à acheter, entrecoupées de chansons d’Annie Cordy et d’Eddie Constantine, pour gagner **la Simca** ou la salle à manger.” (pp. 52-53)	“Nas ruas do centro, os altifalantes berravam incitamentos à compra, entrecortados por canções de Annie Cordy e de Eddie Constantine, para se poder ganhar **o *Simca*** ou a mobília de casa de jantar.” (p. 42)
“Dans ses représentations de l’avenir le plus lointain — après le bac — elle se voit, son corps, son allure, sur le modèle des magazines féminins, mince, les cheveux longs flottant sur	“Quando se imagina num futuro distante — depois do liceu — vê a sua figura, o seu corpo, segundo o modelo das revistas femininas, magra, de cabelo comprido ondulando sobre

les épaules, et ressemblant à Marina Vlady dans *La Sorcière*. Elle est devenue institutrice quelque part, peut-être à la campagne, avec une voiture à elle, signe suprême d'émancipation, **2 CV ou 4 CV**, libre et indépendante." (pp. 66-67)	os ombros, e fazendo lembrar Marina Vlady no filme *A Feiticeira da Floresta*. Vê-se professora num lugar qualquer, talvez no campo, com um carro seu, sinal máximo de emancipação, **um *2 CV* ou *4 CV***, livre e independente." (p. 53)

Para estes exemplos associados a marcas automóveis francesas, o uso do "report" deveria ser, *a priori*, um processo direto e livre de qualquer tipo de alteração ao conteúdo originalmente apresentado no texto de partida, pelo que bastaria a sua mera transposição junto do texto de chegada. Apesar de se poder alegar o desconhecimento relativo à marca "Simca" (2008, pp. 52-53), a expressão "2 CV ou 4 CV" (2008, pp. 66-67), relativa a modelos denominados pela sua potência e pertencentes à marca francesa Citroën, não é um elemento "estranho" ao ponto de exigir uma alteração por via da italicização, dado que representa um conjunto de automóveis cuja circulação foi em Portugal tão vasta que o próprio veículo é distinguido na oralidade como "dois cavalos", ou "quatro cavalos", respetivamente.

Contudo, a saliência visual no interior do texto poderá indiciar uma suposição, por parte da tradutora, do desconhecimento do leitor do texto de chegada destes referentes que são, à partida, minimamente conhecidos.

Tabela 11 - Conjunto de exemplos sobre "Le Report"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"À cet instant les connaissances abstraites de cette fille ne pourraient être répertoriées, non plus que ses lectures, la licence de lettres modernes qu'elle achève n'étant qu'un indicateur moyen de niveau. Elle s'est abreuvée d'existentialisme, de surréalisme, a lu Dostoïevski, Kafka, tout Flaubert, également éperdue de nouveauté, Le Clézio et **le Nouveau Roman**, comme si seuls les livres récents	"Neste momento, os conhecimentos abstratos dessa rapariga não poderiam ser relatados, nem tão-pouco as suas leituras, sendo a sua licenciatura em Letras Modernas, que acaba de concluir, apenas sinónimo de um nível médio. Mergulhou no existencialismo, no surrealismo, leu Dostoievski, Kafka, Flaubert de uma ponta a outra, perdeu-se igualmente nas novidades, Le Clézio e o ***nouveau roman***, como se apenas os livros mais recentes

étaient capables d'apporter le regard le plus juste sur le monde d'ici et maintenant." (p. 87)	pudessem ter um olhar de maior justeza sobre este mundo aqui e agora." (p. 69)
"[...] nous étions incapables de les situer sur la carte, savions seulement qu'ils étaient situés à l'intérieur du cercle enchanté où, de n'importe quel point, on pouvait atteindre **le Quartier latin** et boire un café crème à Saint-Germain comme Reggiani." (p. 126)	"[...] não seríamos capazes de os situar no mapa, sabíamos apenas que ficavam no interior daquele círculo encantado onde, a partir de qualquer ponto era possível chegar **ao Quartier Latin** e beber um *café crème* em Saint-Germain, como fazia Serge Reggiani." (p. 101)

No que concerne a tabela *supra*, é-se deparado, em primeiro lugar, com o conceito de "Nouveau Roman" (2008, p. 87), movimento literário francês surgido na década de 50 que surge como desvio aos padrões esperados dos romances considerados como tradicionais (Infopédia, 2026). A questão em causa evidencia-se a italicização, num primeiro plano e como tem sido frequente, ainda que a presença de um estrangeirismo, de uma expressão de origem francesa já faça o seu devido contraste evidente no meio de texto traduzido para o português europeu, volta a haver um reforço desta diferenciação com uma alteração de ordem tipográfica.

De seguida, existe uma escolha intencional em modificar a maiusculização outrora presente no texto de partida. Uma escolha que, após pesquisa em páginas associadas a dicionários nacionais (Infopédia), estrangeiros (Britannica), ou enciclopédias de acesso público como a Wikipédia, demonstra uma apresentação inconsistente do termo a nível ortográfico, ou seja, ou o termo é apresentado com a maiusculização total das iniciais, ou parcial, ou nenhuma, pelo que a decisão final da tradutora poderá ter partido de uma prévia pesquisa na qual a recorrência mais evidente foi a existência do termo em minúsculas (2020, p. 69).

Não obstante, e dentro deste panorama associado às correções subtis de um "report", surge o exemplo do "Quartier latin" (2008, p. 126), um bairro no coração de Paris, de enorme foco intelectual e literário. Originalmente, a autora apresenta este referente, o "cercle enchanté", com uma maisuculização parcial do mesmo, que é corrigido após a tradução realizada, com maiusculização total (2020, p. 101), decisão esta que é corroborada, à semelhança do exemplo demonstrado em "Palais de Tokyo", com uma breve pesquisa junto de páginas ligadas ao setor do turismo, hotelaria e enciclopédias.

6.2.2. "Les notes de traduction"

As notas de tradução são consideradas, segundo Ballard, como uma forma de uso do "report", mas com uma devida aplicação do seu sentido, pelo que o seu uso pode ser feito por duas vias: ou no final da página, possibilitando uma consulta rápida, ou em final de volume, caso a quantia seja considerável (Ballard, 2005 citado em Prado Paz, p. 12). Não obstante, a sua aplicabilidade é fonte de debate por razões legadas à comodidade da leitura e respetiva pertinência:

> "[...] M. Ballard et M. Lederer semblent, en première aproche, converger : « Familiarisé qu'il est par les médias avec toutes sortes de cultures différentes », ce lecteur « n'est plus 'autiste' culturellement parlant », aussi « Point n'est besoin de lui mâcher la besogne en explicitant jusqu'à la moindre allusion culturelle ; point n'est besoin de lui faire l'ethnographie de la culture étrangère. »" (Plassard, 2022, p. 11)

Assim cultiva-se um novo obstáculo, ou, neste caso em concreto, uma dicotomia. A introdução "inocente" de notas de rodapé advém da intenção de manter o estrangeirismo dentro da tradução, evitando, consequentemente, estratégias de adaptação que resultariam na ofuscação de uma cultura diferente com a do leitor do texto de chegada, originando uma tradução etnocêntrica. Contudo, e dado os avanços garantidos por via da globalização, a existência de uma explicação suplementar parte do princípio, por vezes redutor, que não seja compreensível aos olhos do leitor, pela possibilidade de este não possuir a bagagem cultural mínima requerida.

Não obstante, o obstáculo estende-se até às restrições de ordem editorial que define se deve, ou não, haver notas de rodapé, a quantia total, pertinência e extensão das mesmas (Plassard, 2022, p. 11), uma problemática relevante para o estudo desta obra e respetiva tradução. Ao contrário da obra *Les Années* (Ernaux, 2008), a tradução aqui em causa possui 15 notas de rodapé, inseridas na totalidade por Etelvina Santos sendo que limites tiveram de ser impostos pela própria editoria e respetiva casa editorial de origem, a Gallimard, de forma a evitar o uso excessivo desta estratégia:

"Concluindo, o maior desafio desta tradução, bem como muito do seu prazer e enriquecimento, terá sido o facto de estar perante um romance que se bifurcava em dois graus de dificuldade (que à partida, pela sua actualidade, eram inesperados), constituindo um quase paradoxo que me via obrigada a enfrentar: a pertinência ou necessidade de notas (do tradutor) será conciliável com a escrita poética de um romance, com a sua musicalidade e poeticidade? Como manter a ausência de notas quando a realidade transposta me exigiu, enquanto tradutora, uma recriação que, ainda assim, permaneceria aquém do original ou que só com a nota poderia ser justificada? [...] Até onde vai o papel do tradutor? A regra é que não se usem notas, ou o mínimo dos mínimos. Mas, em última instância, só ao autor cabe decidir. No meu caso, confesso-me excessiva: foi necessário que Annie Ernaux impusesse um limite de notas, ou não teria guardado tantas só para mim." (Etelvina Santos, 2020)

Apesar do reconhecimento por parte da tradutora do uso das notas de tradução como um suposto "tabu" dentro da tradução literária, constatando tal intervenção como um dos limites relativos à tarefa do tradutor, a complexidade da obra original, impeliu-a ao uso de uma quantidade considerável de notas que será em parte analisada. De salientar que, excecionalmente e por questões de análise, as notas de tradutor serão representadas sob a forma de "NdT", dentro da zona designada da tabela:

Tabela 12 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"le comble de la religieuse est de vivre **en vierge** et de mourir **en sainte**" (p. 17)	"o cúmulo para uma freira é viver **como virgem** e morrer **como santa**" (p. 14) **NdT**: "Em francês, a expressão abre-se em múltiplos significados, sonoramente. "le

	comble de la religieuse est de vivre en vierge et de mourir en sainte": **"en vierge"=como virgem**; **"en sainte"= como santa, mas também "enceinte"=grávida**"
"**c'est assez je cache à l'eau mon dauphin**" (p. 17)	"***c'est assez je cache à l'eau mon dauphin*, já chega! escondo na água o meu golfinho**" (p. 14) **NdT**: "Evoca-se aqui a frase mnemónica, com várias palavras homófonas, usada para decorar o nome dos cetáceos: "**C'est assez [cétacé=cetáceo]**, dit la baleine [baleia], **je me cache à l'eau [cachelot=cachalote]** car **j'ai le dos fin [dauphin=golfinho]**.""

Atente-se no tratamento prévio à inserção de cada uma das notas de rodapé. Em ambos os exemplos, denota-se uma inconsistência na forma como as frases (2008, p. 17) são tratadas no texto de chegada, a começar pelo primeiro exemplo no qual a tradutora tenta proceder a uma tradução literal do mesmo antes de dar espaço à respetiva explicação da sonoridade associada ao jogo de palavras dentro da língua francesa. Embora a explicação seja de enorme relevância, sobretudo para expor o subentendido presente em "en sainte", e como na oralidade passa a "enceinte", ou seja, "grávida" (2020, p. 17), a tentativa de replicar a expressão de valor cómico, ao invés de a manter no original, poderá suscitar algumas inquietações relativas à nova sintaxe, em português.

Ademais, o segundo exemplo não se prende somente, em contraste com a primeira ocorrência, com a tradução (quase) literal da expressão de ordem mnemónica, podendo assim suscitar um novo rol de dificuldades interpretativas, pelo que decidiu manter a sua versão original, recorrendo ao uso de itálicos, embora a presença deste elemento estrangeiro seja suficiente para que o leitor do texto de chegada denote que a sua pertença-base seja a cultura francesa. Consequentemente, a presença de ambas expressões (2008, p. 17) originais dentro do texto de

chegada seriam suficientes pela existência do elemento suplementar que possibilita a explicação do jogo sonoro em causa, e cuja sinalização remeterá o leitor para todo e qualquer esclarecimento.

Tabela 13 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Il n'y avait que les profs pour accuser la télé de détourner les enfants de la lecture et de stériliser leur imagination. Ils n'en avaient cure, chantaient à tue-tête *À la pêche aux moules moules moules*, imitaient les voix de Titi et Grosminet, s'enchantaient de répéter **Mammouth écrase les prix, Mamie écrase les prouts**, **les Muppet Show et les durs pètent froid**." (p. 133)	"Apenas os professores acusavam a televisão de afastar as crianças da leitura e de entorpecer a sua imaginação. Mas os mais novos não estavam preocupados com isso, cantavam a plenos pulmões *À la pêche aux moules moules moules*, imitavam as vozes do gato Silvestre e do Piu-Piu, adoravam repetir ***Mammouth écrase les prix, Mamie écrase les prouts***, faziam trocadilhos com a série «Os Marretas***», Les Muppet Show et les durs pètent froid***." (p. 107) **NdT**: Mammouth era uma cadeia de supermercados, cujo slogan **«Mammouth arrasa os preços» é associado a «A avó arrasa os gases»; o trocadilho é feito com «prix» e «prouts»**. Quanto ao trocadilho com a popular série inglesa «The Muppet Show», em português «Os Marretas», **[muppet=fantoche] é conseguido através da sonoridade de «moupetcho» [cho=chaud=quente] e «durspetfroid» [os homens «duros», por oposição a fantoches, e froid=frio, por oposição a quente].**
"De toutes les infos quotidiennes, la plus intéressante, celle qui nous importait le plus était le temps qu'il ferait demain, **le fébo**	"Entre todas as informações que surgiam quotidianamente, a mais interessante, aquela a que prestamos mais atenção, era a que dizia como ia estar o tempo: ***fébo fépabo***, anunciada

fépabo affiché dans les stations de RER, ce savoir prédictif d'almanach, [...]" (p. 226)	nas estações da RER, esse saber de «previsão de almanaque», [...]" (p. 183) **NdT**: «fébo fépabo» é uma possível transcrição fonética de: «fait beau, fait pas beau» = vai estar bom, não vai estar bom.

Em contraste, e apesar da consistência presente na italicização como meio de reforçar a saliência, ambas as decisões tradutórias já não insistem numa primeira abordagem, ao contrário da tabela anterior, pautada pela tradução (quase) literal e / ou seguida da expressão original, em conjunto com toda a explicação fornecida junto da nota de rodapé. Ademais, a prática aqui tida que une ambos os exemplos surge no mantimento das expressões originais, deixando a explicação exaustiva, literal e fonética para a secção externa ao texto em si, ou seja, com as notas de rodapé.

Tabela 14 - Conjunto de exemplos sobre "Les notes de traduction"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Et déconcertés par les jeux de rôle, les wargames et l'heroic fantasy, nous nous rassurions qu'ils citent Le Seigneur des anneaux, les Beatles, pas seulement les Pink Floyd et les Sex Pistols, le hard rock qu'ils nous infligeaient à longueur de journée. Les regardant gentils avec leurs pulls en V sur une chemise à carreaux, leurs coiffures sages, nous pensions que, pour le moment, ils étaient encore sauvés, de la drogue, de la schizophrénie et **de l'ANPE**." (p. 136)	"E nós, desconectados pelos jogos de *role-play*, pelos *wargames* e fantasias heroicas, sossegávamos quando eles referiam *O Senhor dos Anéis*, os Beatles, e não apenas os Pink Floyd e os Sex Pistols, ou o *hard-rock* com que nos massacraram durante dias inteiros. Ao vê-los assim, bem-comportados, com os seus pulôveres de decote em V por cima de uma camisa aos quadrados, os cabelos cortados de modo sensato, acreditávamos que, para já, ainda estavam a salvo das drogas, da esquizofrenia e **da ANPE**." (p. 110) **NdT**: Agência Nacional para o Emprego.
"Les **TUC** pour les jeunes, l'élégant Fabius mouché à la télé par Chirac, Jaruzelski en	"Eram **os TUC** para os jovens, o elegante Fabius a julgar-se importante ao lado de

lunettes noires de mafioso reçu à l'Élysée, le sabotage du *Rainbow Warrior*, le gouvernement de gauche paraissait agir mal à propos en toutes circonstances." (p. 160)	Chirac, na televisão, Jaruzelski de óculos escuros, com ar de mafioso, a ser recebido no Eliseu, a sabotagem do Rainbow Warrior — o governo de esquerda parecia empenhado em agir mal em todas as circunstâncias." (p. 129) **NdT**: Sigla para o Trabalho de Utilidade Comunitária, destinado aos jovens: consistia em trabalhos provisórios (6 meses no máximo), espécie de estágio em instituições do estado, e sem regalias sociais.
"Au grand soulagement des gens, une occupation inutile était trouvée pour **les SDF**, vendre *Le Réverbère, La Rue*, des journaux au contenu aussi défraîchi que les habits du vendeur, qu'on jetait sans les lire." (p. 187)	"Para grande alívio de todos, inventou-se um trabalho inútil para **os SDF**, vender *Le Réverbère ou La rue*, jornais tão desbotados como as roupas dos que os vendiam, e que deitávamos fora sem chegar a ler." (p. 151) **NdT**: Sem Domicílio Fixo

Neste segundo conjunto de exemplos relativos às notas de rodapé, estão contempladas algumas das siglas / acrónimos associados aos domínios institucionais e sociais. Com o primeiro e segundo exemplos, "ANPE" (2008, p. 136) e "TUC" (2008, p. 160), respetivamente, constata-se a sinalização por parte da autora em "alertar" o leitor do texto de chegada para a existência de nomenclaturas estritamente ligadas ao domínio sociocultural francês, exibindo no primeiro caso uma tradução literal da sigla em questão, e no segundo uma tradução literal, seguida de uma explicação concisa sobre a funcionalidade por detrás do tal acrónimo.

A estratégia aplicada para fundamentar a existência deste elemento paratextual surge, como mencionado previamente, com a inserção de uma tradução literal para ambos os casos, pelo que a questão a ser colocada é a pertinência de tais elementos face a unidades textuais menores (siglas e acrónimos), sobretudo se o(s) significado(s) *per se* da(s) nomenclatura(s)

conseguem ser traduzidos na sua literalidade e sem alterações em nenhuma das letras correspondentes.

Ademais, e face à possibilidade de haver uma alternativa de forma a evitar notas de rodapé, como por exemplo "ANPE, a Agência Nacional para o Emprego", ou "ANPE, o antigo centro de emprego francês" (se houvesse, nesta última alternativa referida, necessidade de exibir o término da instituição), é possível partir do princípio de que o leitor português reconhece que tais siglas / acrónimos são, de facto, elementos estrangeiros e que em Portugal a "Agência Nacional para o Emprego" (2020, p. 100) não existe, sendo o equivalente o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Compare-se, de seguida, a relevância do terceiro e último exemplo da tabela com o exemplo seguinte:

Tabela 15 - Exemplo sobre "Les notes de traduction"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les **« sans domicile fixe »** faisaient partie du décor de la ville comme la publicité." (p. 167)	"Na cidade, os **«sem-abrigo»** faziam parte do cenário, tal como a publicidade" (p. 135)

Como é possível constatar na tabela *supra*, a autora menciona previamente a denominação por extenso da sigla "SDF" (2008, p. 167), que volta a ser referida apenas pela sigla (2008, p. 187). Ao ter em consideração a pertinência da inserção de elementos paratextuais, em conjunto com o facto de este exemplo já possuir por parte do texto original a transcrição por extenso da sigla, poder-se-ia apresentar uma alternativa de forma a evitar mais uma nota rodapé (2020, p. 151) ao traduzir, novamente, por "sem-abrigo", tal como realizado na página 135 (*Os Anos,* 2020).

6.2.3. "L'incrémentalisation"

A próxima operação aqui contemplada, a "incrémentalisation", engloba todo e qualquer processo que consista na inserção de uma explicação intertextual breve, junta do referente cultural em questão. Não obstante, tal processo é exemplificado por Ballard pela capacidade de ser desdobrado em três possibilidades, ou seja, sob um substantivo adicional que contextualize o referente cultural, junto de um "report", ou após uma tradução literal, considerada, de igual modo, como um "report masqué" (Ballard, 2005, citado em Prado Paz, 2016).

Tabela 16 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"dans une publicité à la télé, le père essayant vainement, en douce derrière son journal, de lancer en l'air **une Picorette** et de la rattraper avec la bouche, comme sa petite fille" (p. 13)	"num anúncio da TV, um pai escondido discretamente atrás do seu jornal a atirar ao ar **uma pastilha de chocolate *Picorette*** tentando em vão apanhá-la com a boca, como faz a filha pequena" (p. 11)
"On attrapait la gale, des poux, asphyxiés sous une serviette **à la Marie Rose**." (p. 27)	"Apanhávamos sarna, piolhos, asfixiados com um lenço **embebido no antiparasita *Marie-Rose***." (p. 22)
"On n'en revenait pas du temps gagné avec les potages express en sachet, **la Cocotte-Minute** et la mayonnaise en tube, on préférait les conserves aux produits frais, trouvant plus chic de servir des poires au sirop que des fraîches et des petits pois en boîte que ceux du jardin." (p. 42)	"Nem acreditávamos no tempo ganho com as saquetas de sopas em pó, **a panela de pressão *Cocotte-Minute*** e a maionese em bisnaga, preferimos os enlatados aos produtos frescos, achando mais fino servir peras em calda do que maduras e ervilhas em lata em vez de apanhadas na horta." (p. 34)
"Les chansons évoquant les régions inconnues, **le Midi**, les Pyrénées, les Fandango du pays basque, Montagnes d'Italie, Mexico, donnaient du désir. Dans les nuages du couchant bordés de rose, on voyait des maharadjahs et des palais indiens." (p. 38)	"As canções que evocavam regiões desconhecidas, **a região Sul do Midi**, os Pirinéus, ou as do Fandango do país basco, Montanhas de Itália, México, provocavam desejos. Nas neblinas do pôr do sol bordejadas de rosa vislumbramos marajás e palácios indianos." (p. 31)

Atente-se nos três primeiros exemplos suprarreferidos, associados a elementos correspondentes a marcas do universo francês, com "Picorette" (2008, p. 13), "Marie Rose" (2008, p. 27) e "Cocotte-Minute" (2008, p. 42), respetivamente. A decisão tradutória em causa encontra-se devidamente estratificada em dois procedimentos, sendo um deles pautado pelo uso do "report", cuja simplicidade é posta em causa pelo uso repetitivo e por vezes inconsistente dos itálicos, tal como referido; o outro elemento que alicerça a "incrémentalisation" surge com a

introdução de elementos textuais de ordem explicativa inicialmente inexistentes no texto de partida, suprimindo, *a posteriori*, a necessidade do uso de notas de rodapé.

Ainda que seja contestável a constante inconsistência associada à italicização de elementos vários representantes, *a priori*, de um estrangeirismo face a uma leitura do conteúdo em causa traduzido, uma simples colocação das marcas aqui contempladas poderia dar azo a uma certa insuficiência relativa à natureza de cada uma, pelo que cada marca representa de forma direta um objeto em particular: "Picorette", enquanto "pastilha de chocolate" (2020, p. 11), "Marie Rose" para "antiparasita" (2020, p. 22), e "Cocotte-Minute" ao nível da(s) "panela(s) de pressão" (2020, p. 34).

Contudo, e observando a expressão "[...] asphyxiés sous une serviette à la Marie Rose.", uma possível ausência da adjetivação presente sob a forma do particípio passado ("embebido"), em conjunto com o substantivo que confere a explicação essencial sobre a tipologia da marca ("antiparasita"), poderia levar a interpretações literais sobre o que significaria este elemento composto, ao ponto de se poder assumir como sendo a marca da "serviette", tendo em consideração o conteúdo contemplado na versão original.

Centre-se, agora, a atenção no último exemplo da mesma tabela, a negrito assinalado. De relance, a decisão tradutória de alargar o conceito toponímico presente em "le Midi" (2008, p. 38) para "a região do Sul de Midi" (2020, p. 34) poderá aparentar, *prima facie*, uma decisão livre de toda e qualquer forma de afronta, dado que o objetivo inicial, dentro desta estratégia de tradução indicada por Ballard, foi cumprido: a informação em causa, se transposta da mesma forma, poderia ter causado alguns entraves interpretativos junto do leitor do texto de chegada, logo o ato de ter introduzido (breves) elementos de ordem complementar ao exemplo suprarreferido deveria ser, por si só, a atitude esperada.

No entanto, uma rápida pesquisa junto do dicionário online Le Robert (2026) indica, na sua segunda aceção, que "le Midi" é "[...] la région qui est au sud d'un pays, d'une zone géographique. – spécialement La région du sud de la France. [...]" (Le Robert, 2026). Consequentemente, o topónimo "le Midi" é um elemento suficiente para denominar toda uma área regional, ou um sinónimo concreto e igualmente válido para um ponto cardeal, ou seja, o Sul, pelo que a versão proposta pela tradutora poderá fomentar interpretações ambíguas e assentes numa tautologia sintática: "a região do Sul do Midi" (2020, p. 31) poderá significar que há uma região meridional dentro do "Midi", ou, de forma mais tautológica, que é "a região Sul do Sul".

A título de exemplo, e adaptando tal problemática à realidade portuguesa, seria o equivalente de dizer "a região do Norte de Trás-os-Montes", sendo que a região *per se* já se situa no norte, salvo se a intenção for o destaque de uma área concreta situada num ponto geograficamente superior.

Não obstante, e se o objetivo consistir em fornecer uma elucidação quanto ao significado de "Midi", poder-se-á oferecer uma alternativa, sem recorrer à anulação de tal detalhe suplementar, através da expressão "a região do Midi, no Sul" onde, e a partir de uma ligeira alteração a nível da pontuação frásica, é possível eliminar quaisquer fontes de ambiguidade com base na separação realizada, procedendo de forma mais cirúrgica à indicação concreta deste topónimo para o leitor de língua portuguesa.

Observe-se, atentamente, a próxima sequência de exemplos que, em contraste, incidem no panorama das siglas associadas à realidade francesa / francófona:

Tabela 17 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Pour avoir le droit à la parole, il fallait d'abord faire ses preuves d'intégration au modèle social dominant, « entrer » dans l'enseignement, à la Poste ou **à la SNCF**, chez Michelin, Gillette, dans les assurances : « gagner sa vie »." (pp. 78-79)"	"Para ter direito à palavra, era preciso em primeiro lugar fazer as suas provas de integração no modelo social dominante: «entrar» no Ensino, nos Correios ou **na Companhia dos Caminhos de Ferro SNCF**, na Michelin, na Gillette, nas Seguradoras — «ganhar a vida»." (p. 62)"
"Les gens en avaient plus qu'assez de l'Algérie, des bombes **de l'OAS** déposées sur le rebord des fenêtres à Paris, de l'attentat du Petit-Clamart — de se réveiller avec l'annonce d'un putsch de généraux inconnus qui troublaient la marche vers la paix, vers « l'autodétermination ». Ils s'étaient faits à l'idée d'indépendance et à la légitimité **du FLN**, familiarisés avec les noms de ses chefs, Ben Bella et Ferhat Abbas." (p. 79)	"As pessoas estavam fartas da Argélia, das bombas **da organização armada secreta OAS** postas nos parapeitos das janelas em Paris, do atentado de Petit Clamart – de acordar com a notícia do putsch dos generais desconhecidos, que perturbavam o caminho para a paz, para a «autodeterminação». Tinham-se habituado à ideia de independência e à legitimidade **da frente de libertação nacional FLN**,

	familiarizado com os nomes dos seus chefes Ben Bella e Ferhat Abbas." (p. 63)
"L'Algérie était un bain de sang. Sous les visages masqués des membres **du GIA** on voyait ceux **du FLN**." (p. 181)	"A Argélia era um banho de sangue. Sob os rostos disfarçados dos membros **do GIA** víamos os **da FLN**." (p. 145)

Em relação aos exemplos constatados nas duas primeiras linhas, com "SNCF" (2008, p. 79), "OAS" e "FLN" (2008, p. 79), respetivamente, torna-se possível, mais uma vez, visualizar o desdobramento presente na "incrémentalisation": ou através de uma tradução literal, ou com uma construção frásica de ordem explicativa, juntando *a posteriori* o elemento na sua composição original, sob a forma de um simples "report". A "SNCF", ou *Société Nationale des Chemins de fer Français*, é uma entidade estatal francesa que é, tal como o nome indica, responsável pela gestão geral de toda a estrutura ferroviária de França, existindo um outro conjunto de hipotéticas problemáticas a enfrentar, começando com o tratamento da sigla que só possui o seu devido valor dentro da realidade geográfica do *hexagone*.

Um simples "report", por meio da transposição de cada letra constituinte no seu formato original, poderia não ser suficiente no que concerne a natureza da sigla, embora, toda e qualquer tentativa de estabelecer junto do leitor do texto de chegada um equivalente cultural português poderia originar um anulamento passivo da cultura de partida, uma forma de tradução etnocêntrica em prol da legibilidade, salientando a possível diluição de duas culturas distintas, por exemplo, com a tentativa de inserir "a CP, Comboios de Portugal".

Em oposição, a solução encontrada é sólida: é mantida a sigla, em conjunto com uma explicação geral do que simboliza, excetuando-se detalhes que poderiam tornar o texto exaustivo quanto à sua legibilidade, através da perda ponderada de características como a noção de ser uma sociedade estatal, ou o facto de ser francesa, pelo que o leitor do texto de chegada, seja capaz, *a priori*, de compreender que a obra original, apesar de traduzida, pertence ao domínio sociocultural francês.

Surgem, de seguida, duas siglas de maior especificidade, sob a forma de "OAS" e "FLN" (2008, p. 79), respetivamente. Ainda que o leitor, novamente, possua a capacidade de deduzir o possível significado associado a cada uma das siglas, a partir de substantivos-chave como "bombas", "atentado", "putsch" e "independência" (2020, p. 63) que apontem para o

preenchimento destas lacunas frásicas, cada letra simboliza um elemento lexical a ser ponderadamente exibido pela pertença a elementos de ordem histórica inexistentes na realidade portuguesa. A "OAS", ou *Organisation (de l') Armée Secrète*, foi uma organização clandestina de extrema-direita responsável pela tentativa de impedimento da independência do povo argelino face à França, colocando-se em direta oposição à "FLN", ou *Front de Libération Nationale*, movimento nacionalista argelino, posteriormente transformado em partido político (Larousse, 2026).

Ora, e face a tal especificidade, denota-se um *modus operandi* similar, traçando paralelos entre este caso e o prévio, mas agora de pertinência superior, tendo bastado uma tradução literal com "organização armada secreta" e "frente de libertação nacional" (2020, p. 63), seguidas das respetivas siglas.

Atente-se, contudo, ao último exemplo em causa. Dada a repetição da sigla "FLN" (2020, p. 145), foi considerado pela tradutora não haver necessidade de uma tradução literal da mesma, embora a sigla "GIA" (2008, p. 181), cuja ocorrência é única em toda a obra original, não possui nenhum elemento de auxílio à sua compreensão, revelando-se outro "deslize" que corrobora, novamente, uma certa inconsistência no que concerne às decisões tradutórias. "GIA", ou *Groupe Islamique Armée*, foi uma organização militar argelina (Britannica, 2026), pelo que a mesma estratégia poderia ser aqui aplicada, através da expressão "a organização islâmica armada GIA", por exemplo.

Tabela 18 - Conjunto de exemplos sobre "L'incrémentalisation"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Ils continuaient pourtant d'affluer vers les grandes villes, dans **les ZUP** ou les zones pavillonnaires selon leurs possibilités de choix." (p. 126)	"No entanto, eram cada vez em maior número as pessoas que chegavam às grandes cidades, ficavam prioritariamente **nas ZUP, ou nas «pequenas moradias» periféricas**." (p. 101)"
"Les voix autorisées étaient muettes sur les banlieues et les familles nouvelles venues, voisinant dans **les HLM** avec les habitants déjà là qui leur reprochaient de ne pas parler ni manger comme nous." (p. 131)	"As vozes autorizadas nada diziam sobre os subúrbios e as novas famílias dos que, acabados de chegar, estavam agora a viver **nas económicas HLM, de habitação social**, com os antigos residentes que os criticavam por não falarem nem comerem como eles." (p. 106)

Esta última sequência de exemplos é composta de um acrónimo, "ZUP" (2008, p. 126), e uma sigla, "HLM" (2008, p. 131), respetivamente, e ambos associados a duas designações do sistema francês para a habitação. Em primeiro lugar, é-se deparado com o acrónimo "ZUP", *Zone à urbaniser par priorité*, que representa uma área meramente consagrada à construção e consequente expansão urbanística periférica com o intuito primário de impedir a especulação mobiliária por via do direito (legal) de preferência (Larousse, 2026). Para tal, a solução encontrada adveio de uma representação visual deste conceito concreto, inexistente na língua de chegada, através da expressão "«pequenas moradias»" e o adjetivo qualificativo "periféricas" (2020, p. 101) que contribuem para uma breve alusão explicativa do acrónimo.

O mesmo pode ser observado no exemplo subsequente. "HLM", ou *Habitation à loyer modéré*, um tipo de habitação destinada à população com rendimentos baixos, conseguido através da intervenção estatal (Larousse, 2026). Em Portugal, tal conceito existe, ainda que com uma denominação distinta sob a forma de "bairro social", pelo que a sua utilização seria válida, embora originasse a possibilidade de uma certa banalização cultural do texto e língua de partida, de tal modo que o uso da adjetivação "económicas", para efeitos de caracterização da tipologia das habitações, em conjunto com o "report" da sigla e a expressão "habitação social" foram as estratégias implementadas nesta secção.

6.2.4. "L'hyperonymisation"

Relativamente ao quarto processo aqui elencado, a "hyperonymisation" pende para a expressão do sentido do substantivo na língua e texto de chegada, podendo este surgir sob a forma de um nome próprio ou comum. Não obstante, e caso se implemente tal estratégia de tradução, existe um risco inerente de haver uma banalização da denominação dos elementos em causa, originando uma perda cultural do texto de partida (Ballard, 2005, citado em Prado Paz, 2016).

Tabela 19 - Conjunto de exemplos sobre "L'hyperonymisation"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Qu'y a-t-il en elle comme savoir sur le monde, en dehors des connaissances accumulées jusque **dans cette classe de quatrième**, [...]" (p. 56)	"Que haverá nela como conhecimento do mundo, para além de todas as informações acumuladas até **àquele ano escolar**, [...]" (p. 45)
"la scène entre ses parents, le dimanche **avant l'examen d'entrée en sixième**, au cours de laquelle son père a voulu supprimer sa mère en l'entraînant dans la cave près du billot où la serpe était fichée [...]" (pp. 57-58)	"a cena entre os seus pais, no domingo **antes do exame de entrada no ensino secundário**, quando o pai tentou acabar com a mãe arrastando-a para a cave, para junto do cepo onde a foice estava guardada [...]" (p. 46)
"**« Avoir ses deux bacs » — le premier en fin de première, le second l'année d'après** — était le signe incontestable de la supériorité intellectuelle et la certitude d'une future réussite sociale. Pour la plupart des gens, les examens et les concours qu'on passerait par la suite n'avaient pas autant d'importance, ils trouvaient seulement « beau d'aller jusque-là »." (p. 71)	"**«Ter os dois diplomas» — o primeiro a meio do secundário e o segundo no último ano** — era o sinal incontestável da superioridade intelectual e a certeza de êxito no futuro. Para a maioria das pessoas, os exames e os concursos pelos quais passaríamos depois não eram tão importantes como o diploma, achavam simplesmente que era «bom chegar aí»." (p. 56)
"Il s'en trouvait toujours pour plaisanter, **« moi aussi j'ai passé le bac, sur la Seine à Caudebec ! »**." (p. 71)	"Havia sempre alguém que gracejava: «**Eu também passei o ano, mas na praia!**»" (p. 57)

As expressões "dans cette classe de quatrième" (2008, p. 56) e "avant l'examen d'entrée en sixième" (2008, pp. 57-58) são componentes integrantes do sistema educativo francês que, em parte, possui uma denominação oposta à realidade educativa portuguesa, para além da terminologia associada à sua estruturação-base, ou seja, relativa à divisão dos vários anos escolares. É possível, a partir da portaria nº 699/2006 emitida pelo Ministério da Educação português (2006), constatar a existência de um sistema legalmente aprovado de equivalências preestabelecidas entre ambos os sistemas:

Tabela 20 - Sistemas educativos em França e em Portugal

França			**Portugal**		
Enseignement Secondaire	**Lycée Général Et Terminologique**	Terminale + BAC	**Ensino Secundário**		12º Ano
		Première			11º Ano
		Seconde			10º Ano
	Collège	Troisième	**Ensino Básico**	**3º Ciclo**	9º Ano
		Quatrième			8º Ano
		Cinquième			7º Ano
Enseignement Primaire	**École Élémentaire**	Sixième		**2º Ciclo**	6º Ano
		C. Moyen 2e Année			5º Ano
		C. Moyen 1ère Année		**1º Ciclo**	4º Ano
		C. Élémentaire 2e Année			3º Ano
		C. Élémentaire 1ère Année			2º Ano
		Cours Préparatoire			1º Ano

Apesar do denominador comum que unifica ambas as expressões, o tratamento que lhes é atribuído é diferente. Em primeiro lugar, e relativamente à expressão "dans cette classe de quatrième", a tradutora opta por uma banalização total da escolaridade francesa, resultando na substituição de uma particularidade por um conceito estritamente abstrato, com "àquele ano escolar" (2020, p. 45), podendo suscitar o levantamento da questão sobre o ano concreto a que a autora se refere, por exemplo. Não obstante, e em contraste com o segundo exemplo em "avant l'examen d'entrée en sixième" (2008, pp. 57-58), o paradigma é invertido pela tentativa, desta vez, de atribuir uma equivalência escolar aplicada ao sistema português, embora a execução seja questionável.

Ao observar a tradução, "sixième" (2008, pp. 57-58) foi convertido para a terminologia empregue a nível nacional e que engloba os últimos três anos de ensino obrigatório: o "ensino secundário" (2020, p. 46). A que corresponde, portanto, este ano escolar francês em Portugal? Uma breve análise da tabela e respetiva comparação dos sistemas mostrará que "sixième" corresponde ao sexto ano de escolaridade, ou seja, o último ano do segundo ciclo, ou, e no caso da França, da "École Élémentaire" (Ministério da Educação, 2006, p. 4871), pelo que há uma disparidade substancial a ser considerada.

De forma paralela, a sequência de eventos pela autora elencados após tal "examen" corroboram a incongruência no que concerne esta decisão tradutória: a tentativa de homicídio decorreu no ano de 1952, quando Ernaux tinha apenas 12 anos de idade e cuja história surge em maior detalhe na obra *La Honte* (1997), tornando inviável a sua entrada no ensino secundário. Caso se mantivesse esta tentativa de equivalência escolar, poder-se-ia optar por uma solução mais concreta, dado que os ensinos secundários dos dois países contemplados englobam um conjunto díspar de anos, sendo sugerida a alternativa "antes do exame de entrada no sexto ano".

Relativamente ao terceiro exemplo, a expressão "« Avoir ses deux bacs » — le premier en fin de première, le second l'année d'après" (2008, p. 71) exibe dois elementos distintos a ter em consideração, começando com o trecho "« Avoir ses deux bacs »". Por definição, o "bac", ou *Baccalauréat* (que se subdivide em *général*, ou *technologique*) representa o exame final do ensino secundário francês cuja realização é necessária de forma a concluir o ensino obrigatório (Ministério da Educação, 2006, p. 4871), embora a autora mencione dois "bacs" (2008, p. 71). A razão é simples: até 1963, o "bac" era divido em dois exames, sendo o primeiro um exame preliminar realizado no final da "première", conhecido como *(l') examen probatoire*, e o segundo realizado no ano seguinte que é o último do ensino secundário (Roche, 2008).

Consequentemente, a aplicação do substantivo "diploma" (2020, p. 56) ao invés de "exame" pode ser considerada como válida, dado que a sua realização é o único meio de acesso para a conclusão dos estudos obrigatórios e acesso ao ensino superior. Contudo, e quanto à segunda parte da expressão que recai em "le premier en fin de première, le second l'année d'après" (2008, p. 71), a tradutora volta a fazer uma alusão a termos abstratos do sistema educativo sem especificar os anos que seriam equivalentes em território nacional, com "o primeiro a meio do secundário e o segundo no último ano" (2020, p. 56). Uma decisão que revela ser

desta vez ponderada, em parte suportada pelo facto de ambos os regimes de ensino secundário possuírem o mesmo número de anos (3) de escolaridade.

Por fim, regressa-se no último exemplo à temática da escolaridade, embora num contexto mais informal, com a frase "j'ai passé le bac, sur la Seine à Caudebec !" (2008, p. 71). Ao atentar na diferença existente entre as formas verbais em "Avoir ses deux bacs" (2008, p. 71) e "j'ai passé le bac" (2008, p. 71), respetivamente, denota-se uma mudança no significado do substantivo em causa, sendo mínima a nível da decisão tradutória, dado que passar neste exame final representa, por conseguinte, passar de ano e findar os estudos obrigatórios na França, logo a representação de "bac" sob a forma de "Eu também passei o ano" (2020, p. 57) é pertinente.

Ademais, o verbo "passar" é munido de definições várias, podendo significar aprovação ou passagem do tempo, como é caso da parte restante do exemplo com "sur la Seine à Caudebec !" (2008, p. 71). O rio Sena (*La Seine*) e Caudebec-en-Caux representam dois topónimos da geografia francesa que foram condensados, novamente, com intuito de priorizar uma realidade mais abrangente a partir do substantivo "praia" (2020, p. 57), resultando numa perda de especificidades que caracterizam este local em concreto para uma possível facilidade na compreensão textual.

Tabela 21 - Conjunto de exemplos sobre "L'hyperonymisation"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos,* 2020)
"**Une Cocotte-Minute** pour la désinfection du matériel et une pompe à vélo au mécanisme inversé suffisaient : le Dr Karman avait simplifié et sécurisé le geste des faiseuses d'anges." (p. 112)	"**Uma panela de pressão** para desinfetar o material utilizado e uma bomba de bicicleta com a válvula invertida era o suficiente: o Dr. karman tinha tornado tudo mais simples e mais seguro para facilitar os gestos dos «fazedores de anjos»" (p. 90)
"Sur l'écran du Minitel, on consultait l'annuaire et **les horaires SNCF**, son horoscope et les sites érotiques." (p. 149)	"No ecrã do Minitel era possível consultar a lista telefónica, **os horários dos comboios**, o horóscopo e páginas eróticas." (p. 120)
"Ainsi cette attente qu'ils grandissent, les bouillies céréales et miel, le premier jour à l'école, **puis au CES**, ont abouti à ces grands garçons dont, elle s'en doute, elle ne sait pas	"Consequentemente, as expectativas de os ver crescer, a papa de cereais e mel, o primeiro dia de escola, **mais tarde o liceu**, resultaram nestes rapagões de quem ela pouco sabe, não

grand-chose. Sans eux elle ne pourrait pas se situer dans le temps." (p. 157)	tem dúvidas. Sem eles, ela não saberia como situar-se em relação ao tempo." (p. 127)

Este último conjunto de exemplos incide sobre duas categorias distintas. A primeira, com "Une Cocotte-Minute" (2008, p. 112), representa uma abordagem diferente por parte da tradutora sobre a própria marca, dado que em situações prévias (2008, p. 42) houve um procedimento pautado pelo mantimento da denominação presente no texto de partida, embora através do uso de itálicos para reforço de um elemento que já era estrangeiro. O panorama diferencia-se aqui pela referência ao mesmo elemento com base na descrição geral do objeto *per se* (hiperonímia), ou seja, com o uso da expressão "Uma panela de pressão" (2020, p. 90) que aponta para a possibilidade de tentar evitar repetições da mesma, ou com intuito de fornecer um breve esclarecimento, embora se denote uma nova perda de um elemento característico dos *realia* franceses em conjunto com uma divergência de decisões tradutórias quando confrontada com a mesma marca em causa.

Relativamente ao segundo bloco / categoria de exemplos que incidem sobre o tratamento de siglas, com "SNCF" (2008, p. 149) e "CES" (2008, p. 127), na devida ordem. À semelhança do exemplo prévio, a sigla "SNCF" já teve uma ocorrência (2008, pp. 78-79) e respetivo tratamento, desta vez pautado por uma explicação da simbologia associada por via da expansão em relação ao conteúdo presente no original, mas sem recorrer a uma tentativa de tradução literal, ou a notas de rodapé. Contudo, este *modus operandi* pressupõe ter as mesmas bases de argumentação, partindo para a anulação da sigla em concreto e respetiva repetição deste elemento, sendo substituído o seu significado por um objeto geral e de conhecimento comum com "comboios" (2020, p. 120).

Com "CES" (2008, p. 157), a decisão tradutória, apesar de ser igual às anteriores, recai sobre uma sigla cuja ocorrência é única em todo o texto de partida. O *Collège d'Enseignement Secondaire* representou, entre 1963 e 1975, uma estrutura do ensino francês que englobava os alunos inscritos do sexto ao nono ano de escolaridade (République Française, 2024), pelo que, e numa tentativa de incorporar o significado desta estrutura já extinta, a tradutora opta por um termo correspondente ao ensino secundário, mas já em desuso a partir de "liceu" (2020, p. 127), impedindo uma explicação da sigla, ou uma equivalência errónea.

6.2.5. "La Traduction Littérale"

Tal como a expressão indica, este modo de tratamento dos DRC pode surgir como meio de naturalização ou de um empréstimo dissimulado, com a tradução literal a adotar uma abordagem mais complexa em casos relativos às siglas (Ballard, 2005, citado em Prado Paz, 2016).

Tabela 22 - Conjunto de exemplos sobre "La Traduction Littérale"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos,* 2020)
"à un endroit précis de la **nationale 14**" (p. 16)	"num lugar exato da **Nacional 14**" (p. 13)
"Pendant qu'on faisait ses devoirs sur la table de la cuisine, les réclames de **Radio Luxembourg**, [...]" (p. 43)	"Enquanto fazíamos os trabalhos na escola em cima da mesa, os anúncios da **Rádio Luxemburgo**, [...]" (pp. 34-35)
"Au poste, on écoutait **Europe n° 1** qui ne passait que de la musique, des chansons et de la réclame." (p. 53)	"Na rádio, ouvíamos a **Europa 1** que só passava música, canções e anúncios." (p. 43)
"Les adultes installés faisaient mine de ne rien voir, écoutaient le Tirlipot sur RTL, Maurice Biraud **sur Europe 1**, la minute de bon sens de Saint-Granier, comparaient la beauté des speakerines de la télé, se demandaient qui, de Mireille Mathieu ou Georgette Lemaire, serait la nouvelle Piaf." (p. 92)	"Os adultos, já com a vida organizada, fingiam não ver nada do que se passava, ouviam concursos como *Tirlipot* na RTL, Maurice Biraud **na rádio Europe 1**, ou a emissão radiofónica «um minuto de bom-senso» de Saint-Granier, comparavam a beleza das apresentadoras da TV, interrogavam-se sobre quem viria a ser a nova Édith Piaf, se Mireille Mathieu ou Georgette Lemaire." (pp. 73-74)

Em situações como o primeiro exemplo, em "nationale 14" (2008, p. 14), a tradução literal apresenta-se como uma solução direta pela compatibilidade (parcial) de ambos os sistemas de ordem rodoviária em causa. Em Portugal, as vias de circulação rodoviária seguem uma classificação dividida em autoestradas, itinerários principais, itinerários complementares, estradas nacionais e estradas regionais (Infraestruturas de Portugal, 2025). Quando confrontada com a divisão em vigor de acordo com o *Code de la route* francês, a estruturação é idêntica com as *autoroutes* e as *routes nationales*, que por sua vez se subdividem em *routes départementales* e *voies communales*, respetivamente (République Française, 2019). Por conseguinte, a opção da

tradutora ao inserir o correspondente literal por via de "Nacional 14" é suportada pela similitude existente na terminologia de ambas as infraestruturas rodoviárias.

Contudo, nem toda a tradução literal aqui presente possui um correspondente imediato, ou existente. Ainda que as decisões tradutórias incidentes nos exemplos "Radio Luxembourg" (2008, p. 43) e "Europe nº 1" (2008, p. 53), na devida ordem, possam ter a força da sua argumentação assente no favorecimento da legibilidade em relação ao leitor do texto de chegada, é necessário ter em consideração que, para além da inexistência de tais estações de rádio no domínio português, volta a haver uma eliminação subtil e pontual de mais elementos culturais concretos e ligados à dimensão francesa.

As traduções (literais) representadas sob a forma de "Rádio Luxemburgo" (2020, pp. 34-35) e "Europa 1" (2020, p. 43), respetivamente, são casos evidentes de uma abordagem voltada para uma visão etnocêntrica, implicando o esquecimento de uma cultura de origem, sendo uma atitude progressivamente injustificável diante de um leitor possuidor de ferramentas que o impedem de ser culturalmente "autiste" (Plassard, 2022, p. 11). Uma inversão do par linguístico em questão permite revelar a estranheza desta abordagem: se um dado texto escrito em português europeu, da mesma tipologia, possuísse o referente cultural "Antena 1", referente a um canal difusor de rádio português, e o mesmo fosse traduzido por "Antenne 1", poderia haver complicações na leitura pela inexistência desta rádio a nível francês, para além da possível posição etnocêntrica que elimina parte da cultura original.

Mais ainda, um (novo) retrocesso que reforça a inconsistência neste conjunto de decisões tradutórias. O terceiro exemplo, novamente representado pela mesma estação de rádio do caso anterior em "Europe 1" (2008, p. 92), não sofre quaisquer alterações ao ser mantido a sua denominação original no texto de chegada, com apenas uma breve inserção do substantivo "rádio" (2020, pp. 73-74), originando mais um desfasamento sobre o *modus operandi* relativamente ao tratamento destes referentes culturais.

Tabela 23 - Conjunto de exemplos sobre "La Traduction Littérale"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Nous qui en étions restés au **PSU** pour changer la société, on découvrait les maos, les trotskistes, une énorme quantité d'idées et de concepts d'un seul coup au grand jour. Sortaient de partout des mouvements, des livres et des revues, des philosophes, critiques, sociologues : Bourdieu, Foucault, Barthes, Lacan, Chomsky, Baudrillard, Wilhelm Reich, Ivan Illich, Tel Quel, l'analyse structurale, la narratologie, l'écologie." (pp. 106-107)	"Nós, que permanecemos no **PSU, Partido Socialista Unificado**, com vontade de mudar a sociedade, de repente, descobríamos os maoístas, os trotskistas, uma imensidade de ideias e de conceitos que se ofereciam aos olhos de todos. Surgiam de todos os lados movimentos, livros e revistas, filósofos, críticos, sociólogos: Bourdieu, Foucault, Barthes, Lacan, Chomsky, Baudrillard, Wilhelm Reich, Ivan Illich, a revista *Tel Quel*, a análise estrutural, a narratologia, a ecologia." (pp. 85-86)
"Le spectacle de leur indignation morale était plaisant à regarder mais on ne voyait pas où ils voulaient en venir — sinon à décourager de voter pour **l'Union de la gauche**." (p. 131)	"O espetáculo da sua indignação moral era agradável de ver, mas não percebemos onde eles queriam chegar — a não ser em desencorajar ao voto numa **União da Esquerda**." (p. 105)

Para o último segmento de exemplos, o foco é lançado para dois exemplos associados à dimensão política francesa e o tratamento que lhes foi efetuado, sob a forma, desta vez, de um empréstimo dissimulado (Ballard, 2005, citado em Prado Paz, 2016). No que concerne a sigla "PSU" (2008, pp. 106-107), referente ao já extinto *Parti Socialiste Unifié*, a abordagem foi simples, passando pela representação original da sigla em conjunto com a tradução literal de cada termo pelas respetivas iniciais, cujo resultado não causa desvio algum pela correspondência direta em "PSU, Partido Socialista Unificado" (2020, pp. 85-86). De seguida, volta a surgir mais um movimento político, representado sob a forma da "Union de la gauche" (2008, p. 131).

Apesar de o movimento existir dentro do domínio francês como uma coligação partidária de vários partidos do espetro político da esquerda, tais coligações existem de igual modo a nível nacional e europeu, pelo que tal realidade política não é desconhecida, ou longe da forma como

a organização partidária em Portugal é efetuada, pelo que tal expressão é vista como genérica, ou seja, a opção apresentada em "União da Esquerda" (2020, p. 105) é pertinente.

6.2.6. "L'utilisation de désignateurs distincts"

Neste último parâmetro referente ao tratamento de referentes culturais, ou "culturèmes", os "désignateurs distincts", albergam os campos associados aos topónimos e à esfera das festas religiosas (Ballard, 2005, citado em Prado Paz, 2016).

Tabela 24 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"la chaussure tournant sur un socle dans un magasin André **rue du Gros-Horloge** à Rouen, et autour la même phrase défilant continuellement : « avec Babybotte Bébé trotte et pousse bien »" (p. 12)	"o sapato a girar em cima de um pedestal num dos armazéns André **na rua Gros-Horloge** em Rouen, e sempre a mesma frase a passar em volta continuamente: "com Babybotte no pé saltita e cresce o Bébé"" (p. 10)
"Paris représentait la beauté et la puissance, une totalité mystérieuse, effrayante, dont chaque rue figurant dans un journal ou citée par la réclame, boulevard Barbès, **rue Gazan**, Jean Mineur 116 avenue des Champs-Élysées, excitait l'imagination." (p. 38)	"Paris era o símbolo da beleza e do poder, uma aliança misteriosa, assustadora, onde cada rua, representada num jornal ou citada num anúncio, boulevard Barbès, **rue Gazan**, Jean Mineur, avenue des Champs Élysées 116, excitava a imaginação." (p. 30)

A situação em causa incide sobre o tratamento díspar ligado a topónimos concretos, neste caso a elementos relativos a moradas. O primeiro exemplo, representante de todo um contexto relativo à localização de um dado armazém, é complementado no texto de partida com a presença uma rua particular da cidade de Rouen, com "rue du Gros-Horloge" (2008, p. 12) a ser traduzido para "rua Gros-Horloge" (2020, p. 10), aparentando ser, *a priori*, uma decisão inofensiva, quase subtil. Contudo, é necessário reforçar o facto de se estar diante de uma realidade inexistente na perspetiva nacional, dado o facto de tal morada ser meramente francesa e uma tradução da mesma remove a sua identidade de partida, resultando na incorporação de uma rua fictícia junto do texto de chegada.

Mais ainda, volta a haver uma incongruência no tratamento do mesmo topónimo, embora num contexto textual diferente, com o exemplo seguinte em "rue Gazan" (2008, p. 38). Aqui, e

entre outros referentes alusivos à toponímia francesa com "boulevard" e "avenue", a decisão tradutória passou pela permanência deste substantivo na sua forma original, possivelmente por ser uma sequência de citações vistas no tal "anúncio", segundo a autora, embora não suprima mais um caso de incongruência (2020, p. 30).

Tabela 25 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"[...] les habitants du **quartier** et tous ceux dont il était dit ce sont des gens comme nous." (p. 31)	"[...] os habitantes da mesma **região** e todos aqueles de quem se dizia que são gente como nós." (p. 25)
"Le langage construisait avec constance la partition entre nous et eux, les circonscrivait en « communautés » dans les **« quartiers »**, sur des « territoires de non-droit » livrés au trafic de drogue et aux « tournantes », les ensauvageait. *Les Français sont inquiets*, affirmaient les journalistes." (p. 213)	"A linguagem construía com persistência a separação entre nós e eles, circunscrevia-os em «comunidades» dentro dos **«bairros»**, em «territórios sem lei», destinados ao tráfico de droga e aos «chutos», e tornava-os selvagens. *Os Franceses estão inquietos*, afirmavam os jornalistas." (p. 172)

Para este segmento de exemplos, a problemática centra-se no tratamento dado ao substantivo "quartier" (2008, p. 31) e o seu correspondente na forma plural com "« quartiers »", respetivamente. Numa primeira abordagem, o substantivo é assumido, no texto de chegada como sendo uma "região" (2020, p. 25). Ora, e após uma consulta sobre as aceções que adquire na língua portuguesa e dentro do domínio topográfico, "quartier" (2008, p. 31) surge sob a forma de "bairro; quarteirão" (Infopédia, 2026), dependendo da dimensão em causa, pelo que se a tentativa passasse por uma abrangência mais alargada relativamente aos habitantes, o substantivo "bairro" poderia ser uma solução a ter em conta.

No exemplo seguinte (2008, p. 213), a tradutora "recua" na sua decisão tradutória e à semelhança do ocorrido com o primeiro conjunto de exemplos deste subcapítulo, optando pela denominação restrita do substantivo em português com "«bairros»" (2020, p. 172), pelo que reforça a problemática da inconsistência das escolhas realizadas.

Tabela 26 - Conjunto de exemplos sobre "L'utilisation de désignateurs distincts"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Sur sa tombe : décédée à l'âge de six ans **le jeudi saint 1938**." (p. 41)	"Sobre a campa: morreu com seis anos de idade **na Quinta-feira Santa 1938**." (p. 33)
"Sans doute pas dans sa pensée les derniers morts d'une embuscade en Algérie, nouvel épisode des troubles dont elle saura seulement plus tard qu'ils se sont déclenchés **à la Toussaint 54**, [...]" (p. 57)	"Certamente não havia no seu pensamento nada sobre os últimos de uma emboscada na Argélia, o último episódio desses acontecimentos, e que ela só mais tarde viria a saber que tinham começado **no dia de Todos os Santos, em 1954**, [...]" (p. 45)
"Dans la pauvreté de mémoire nécessaire à seize ans pour agir et exister, elle voit son enfance comme une espèce de film muet en couleurs, où surgissent et se mêlent des images de tanks et de décombres, de vieilles gens disparus, de compliment écrit et décoré pour **la fête des mères**, les albums de Bécassine, **la retraite de communion** et des jeux de balle au mur. (p. 67)	"Na pobreza da memória necessária aos dezasseis anos para agir e existir, vê a sua infância como uma espécie de filme mudo a cores, onde surgem e se misturam imagens de carros de combate e de escombros, de pessoas já velhas desaparecidas, de elogios escritos e decorados para **a festa do Dia da Mãe**, os álbuns de Bécassine, **o retiro da Primeira Comunhão** e os jogos de bola contra a parede." (p. 53)
"à Pampelune où ils ont passé trois jours pendant **les Sanfermines**, un après-midi où elle sommeillait seule sur le lit [...]" (p. 142)	"em Pamplona, onde passaram três dias durante **as festas de São Firmino**, uma tarde em que dormitava sozinha em cima da cama [...]" (p. 114)
"Bientôt on défilerait tout en blanc dans les rues sous les acclamations lors de **la première fête de la Jeunesse** [...]" (p. 28)	"Em breve iríamos desfilar pelas ruas quando fosse **o primeiro Dia da Mocidade** [...]" (p.22)

Nesta última sequência de exemplos relativos aos tratamentos dos "désignateurs distincts", destaca-se a presença paulatina de vários eventos de ordem religiosa / cultural e pelos quais a autora atravessa em fases concretas da vida narrada. A predominância da matriz católica na sociedade francesa e portuguesa traduz-se na presença de uma similitude associada às várias

celebrações que cobrem o calendário religioso, sendo os casos de "le jeudi saint" (2008, p. 41), "la Toussaint" (2008, p. 57) e "la retraite de communion" (2008, p. 67), respetivamente.

Isto resulta numa correspondência (quase) imediata na realidade da cultura de chegada, com "na Quinta-feira Santa" (2020, p. 33), "no dia de Todos os Santos" (2020, p. 45) e "o retiro da Primeira Comunhão" (2020, p. 53), embora tenha havido uma maiusculização das iniciais dos vários substantivos em causa, em conjunto com a introdução subtil de informação previamente inexistente, sendo o caso do uso da adjetivação numeral ordinal em "Primeira" (2020, p. 53).

Mais ainda, o mesmo procedimento foi facilmente executado para certas comemorações existentes noutros países, com o caso de "les Sanfermines" (2008, p. 142) cuja correspondência foi realizada sob a forma de expansão no texto de chegada em "as festas de São Firmino" (2020, p. 114), ou em datas de cariz universal com "la fête des mères" (2008, p. 67), traduzida por "a festa do Dia da Mãe" (2020, p. 53). Esta panóplia de exemplos demonstram a leveza, ou a facilidade que houve em encontrar correspondentes diretos pela base cultural comum que une ambos os países, ainda que nem sempre tenha havido uma decisão tradutória ponderada.

Outra problemática a abordar centra-se no aspeto cultural da "fête de la jeunesse" (2008, p. 28), conhecida também como "Fête de la jeunesse des écoles publiques", em vigor durante o século XX, de 1920 a 1960, e cujo objetivo do dia era a exaltação dos valores republicanos, em conjunto com a valorização do ensino público, sendo que estas celebrações eram presididas por entidades políticas e militares. Contudo, surge uma conotação de ordem negativa a partir do momento em que tal celebração é traduzida por "o primeiro Dia da Mocidade" (2020, p. 22), visto que visto pode fazer menção à data criada pela já extinta organização nacional e pré-militar, a Mocidade Portuguesa, movimento juvenil veiculado pelo Estado Novo com o intuito de estimular o desenvolvimento físico, em conjunto com a devoção juvenil à pátria.

Tal decisão tradutória poderá levar o leitor do texto de chegada a assumir que a França, por exemplo, esteve sob um regime ditatorial no século XX, pelo que seria mais sensato haver outra alternativa tal como "a primeira festa da Juventude", mesmo que não houvesse um correspondente para esta data em Portugal de forma a evitar leituras erróneas quanto à data.

6.3. Procedimentos técnicos de tradução

6.3.1. Empréstimo

O processo ligado ao empréstimo é definido por Vinay & Darbelnet (1995) como todo o uso de léxico proveniente de uma língua de partida e sem a sua alteração aquando da tradução na língua de chegada, seja pelo conhecimento prévio por parte da comunidade, seja como utensílio no colmatar de lacunas lexicais pela inexistência de um correspondente direto. Um dos primeiros exemplos dentro deste parâmetro surge com o uso de palavras e / ou expressões provenientes da língua inglesa que permearam pontualmente a língua francesa, cujo uso é evidenciado pela autora nas várias fases relatadas ao longo do contínuo histórico, sendo a adolescência e a entrada na idade adulta os períodos de maior constatação:

Tabela 27 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"celle de Scarlett O'Hara traînant dans l'escalier le soldat **yankee**" (p.14)	"a imagem de Scarlett O'Hara a arrastar pelas escadas o soldado ***yankee***" (p.11)
"les **slogans**, les graffitis sur les murs des rues et des vécés, les poèmes et les histoires sales, les titres" (p.15)	"os ***slogans***, os grafítis nas paredes e dos WC, os poemas e as histórias sórdidas, os títulos" (p.12)

O primeiro aspeto a denotar de ambas as traduções surge com o uso do itálico, de forma a salientar a presença de léxico estrangeiro, embora os casos em causa, pela sua natureza anglófona, não tenham sofrido pelas mãos da autora qualquer distinção de ordem tipográfica, pelo que se pode deduzir o facto de o uso dos anglicismos ser suficiente para não exigir demarcação, ou pelo léxico em causa ter circulado com tanta frequência, capacitando a compreensão dos mesmos sem a necessidade de haver quaisquer alterações.

A permeabilidade destes termos na língua de chegada segue os mesmos moldes: parte-se do princípio que o leitor reconheça o léxico "slogan" por ser uma divisa usada para efeitos apelativos junto de empresas, campanhas publicitárias e / ou propagandas do foro político (Infopédia, 2026), e "yankee" ou através do contexto que rodeia este léxico pela atriz em causa ("Scarlett O' Hara"), ou pelo decalque do uso de "ianque" e que denomina todo e qualquer cidadão nativo dos Estados Unidos da América (Infopédia, 2026). Não obstante, há uma persistência por

parte da tradutora em manter a italicização quando aplicada a léxicos denominadores de géneros musicais mundialmente difundidos e cuja explicação pode ser, de facto, dispensada:

Tabela 28 - Exemplo sobre o empréstimo

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"On était avide de **jazz** et de negro spirituals, de **rock'n roll**. Tout ce qui se chantait en anglais était nimbé d'une mystérieuse beauté. ***Dream, love, heart***, des mots purs, sans usage pratique, qui donnaient le sentiment d'un au-delà." (p. 63)	"Ávidos de ***jazz***, de espirituais negros, de ***rock'n'roll***. Tudo o que era cantado em inglês trazia a auréola de uma misteriosa beleza. ***Dream, love, heart***, palavras ingénuas, sem grande aplicação prática, mas que transmitiam a sensação de um para além de." (p. 50)

Como é possível constatar novamente a partir da informação da tabela *supra*, é-se anulada a presença do contexto envolvente emitida pela frase "Tudo o que era cantado em inglês trazia a auréola de uma misteriosa beleza." (Livros do Brasil, 2020, p. 50) e que precede a enumeração lexical dos substantivos que exemplificam a presença dos anglicismos, levando a um automatismo em querer demarcar a presença do estrangeirismo dentro do texto.

Para além do léxico anglófono, surgem marcas relativas a diversos produtos que poderão ser de origem alimentar, automóvel, uso doméstico, entre outras aplicações possíveis, e que pertencem de igual modo a toda uma mundividência pela qual a autora e toda uma geração atravessaram:

Tabela 29 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"le type dans une publicité au cinéma pour **Paic Vaisselle**" (p. 13)	"um tipo no anúncio do cinema para o detergente para a **loiça *Paic***" (p. 10)
"**le shampoing Dulsol, le chocolat Cardon, le café Nadi**" (p. 19)	"**o champô *Dulsol*, o chocolate *Cardon*, o café *Nadi***" (p.15)
"Tout devait faire de l'usage, le plumier, **la boîte de peintures Lefranc** et **le paquet de petits-beurre Lu**." (p. 39)"	"Tudo devia ter uso, o estojo dos lápis, **a caixa de pintura *Lefranc*** e **a caixa das bolachas de manteiga *LU***." (p.31)

“Il y en avait pour tout le monde, **le stylo *Bic***, le shampoing en berlingot, **le *Bulgomme* et le *Gerflex*, le *Tampax*** et les crèmes pour duvets superflus, **le plastique Gilac, le *Tergal***, les tubes au néon, le chocolat au lait noisettes, **le *Vélosolex*** et le dentifrice à la chlorophylle.” (p. 42)	“Havia para todos os gostos, **a esferográfica *Bic***, o champô em bisnagas e almofadinhas, **os revestimentos de oleado para mesas ou chão, *Bulgomme* ou *Gerflex*, o *Tampax*** e os cremes para pelos supérfluos, **o plástico *Gilac*, o *Tergal***, as lâmpadas de néon, o chocolate de leite com avelãs, ***a bicicleta motorizada Solex***, e o dentífrico com clorofila” (p.34)

Aqui, a contextualização prévia torna-se mais evidente. À primeira vista, poder-se-ia alegar o desconhecimento de certos elementos pela sua presença predominante no contexto geograficamente mais próximo da esfera francesa, através das marcas originalmente enunciadas tais como “Dulsol”, “Cardon” e “Nadi” (Ernaux, 2008, p. 19), e “Bulgomme”, “Gerflex” e “Tergal” (2008, p. 42), respetivamente. Embora a autora do texto de partida associe com prontidão toda esta nomenclatura aos substantivos que caracterizam a natureza concreta dos mesmos, ou seja, “le shampoing Dulsol, le chocolat Cardon, le café Nadi” (2008, p. 19), por exemplo, a tradução reforça tais estrangeirismos com o recurso ao itálico, mesmo havendo anteriormente a cada elemento referido, mais uma vez, os respetivos substantivos denominadores em causa.

Contudo, existem elementos cuja presença em território nacional está bastante presente e solidificada e cuja saliência tipográfica demonstra poder vir a ser, de facto, excessiva com o caso das marcas Lu (2008, p. 39) e “Bic” (2008, p. 42). Se a hipótese aliada ao uso do itálico para os restantes elementos referidos está assente na possibilidade de os mesmos serem desconhecidos no texto de chegada, e apesar da existência de substantivos que apontam para a sua natureza *per se*, a mesma não deveria ser aqui aplicada dada a sua familiaridade. E apesar de o *modus operandi* para toda e qualquer marca, ou seja, todo e qualquer elemento de denominação estrangeira passar pela respetiva italicização, tal procedimento não encobre a totalidade dos elementos originalmente elencados no texto de partida:

Tabela 30 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"La France était immense et composée de populations distinctes par leur nourriture et leurs façons de parler, arpentée en juillet par les coureurs du Tour dont on suivait les étapes sur **la carte Michelin** punaisée au mur de la cuisine." (p. 37)	"A França era enorme, com populações diferenciadas pelo seu tipo de alimentação e maneiras de falar, percorrida em julho pelos ciclistas da Volta, cujas etapas íamos seguindo **no mapa Michelin** preso com pioneses na parede da cozinha." (p.30)
"Certainement, une photo du dimanche, seul jour où ils peuvent être ensemble, où, dans les effluves du déjeuner qui mijote, le babil de l'enfant assemblant des pièces de **Lego**, la réparation de la chasse d'eau, avec en fond *l'Offrande musicale* de Bach, [...]" (p. 98)	"Provavelmente, uma foto de domingo, único dia em que podem ficar juntos, em que, com o cheiro do almoço ao lume, a tagarelice do rapaz com as construções de **Lego**, a reparação do autoclismo com a *Oferenda Musical de Bach* em fundo, [...]" (p. 78)

Neste cenário surge a Michelin, uma marca francesa ligada à produção de pneus e conhecida a nível mundial, conhecimento este que pode ser transposto para a Lego, uma marca dinamarquesa responsável pela produção de peças de encaixe orientadas aos mais jovens para construção de todo e qualquer objeto / espaço. Ambos os elementos são estrangeiros, com a Lego a ser uma marca não francesa e, em oposição aos exemplos vários suprarreferidos, deixa de haver uma consistência na aplicação do itálico numa saliência de origem tipográfica que poderia ser de auxílio junto do leitor do texto de chegada, pelo que passa a haver uma falta de consistência na aplicação deste método inicial, que chega de igual modo à gastronomia:

Tabela 31 - Conjunto de exemplos sobre o empréstimo

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Avoir vu les images de la confection du steak flambé **au poivre** avec Raymond Oliver, une émission médicale d'Igor Barrère ou « 36 Chandelles » semblait leur conférer un droit de parole supérieur." (p. 84)	"Ter visto as imagens da preparação de um *steak flambé* ***au poivre*** com Raymond Oliver, uma emissão do Dr. Igor Barrère sobre os progressos da medicina, ou o programa de Variedades «36 Chandelles» parecia conferir-lhes um maior direito à palavra." (p. 67)
"On découvrait le cru et le flambé, le steak tartare, **au poivre**, les épices et le ketchup, le poisson pané et la purée en flocons, les petits pois surgelés, les cœurs de palmier, l'after-shave, l'Obao dans la baignoire et le Canigou pour les chiens." (p. 90)	"Descobria-se o cru e o *flambé*, o bife tártaro e o bife **pimenta**, as especiarias e o *ketchup*, os filetes, os panados e o puré em flocos, as ervilhas congeladas, os palmitos, o *after-shave*, a espuma *Obao* para o banho e a comida enlatada *Canigou* para os cães." (p. 71)

A questão ligada a um prato típico da gastronomia francesa, o "steak [flambé] au poivre" (2008, p. 84), surge a partir do tratamento dado à expressão "au poivre" e que demonstra uma nova incongruência na aplicação do itálico. O primeiro exemplo com "steak flambé au poivre" (2008, p. 84) leva a tradutora a italicizar o nome do prato em toda a sua plenitude, embora a expressão suprarreferida, e à distância de poucas páginas, fica abstido de tal processo e passa a ser traduzido literalmente (2020, p. 71).

6.3.2. Equivalência

Para o cenário ligado à equivalência, Vinay & Darbelnet definem-na como todo o processo que consiste em replicar uma dada situação com o recurso a elementos estruturais e estilísticos diferentes, e que podem ser aplicados a contextos associados a idiomas, expressões idiomáticas, provérbios, clichés e onomatopeias, por exemplo (Vinay & Darbelnet, 1995, p. 90). Relativamente à dimensão das expressões idiomáticas, o texto de partida possui algumas passagens que, para além da sua natureza de origem, já caíram em desuso na atualidade, podendo colocar sérios desafios na procura da versão mais equivalente possível aquando da tradução:

Tabela 32 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Toute son énergie se concentre vers « avoir un genre ». Son souci reste ses lunettes de myope qui lui rapetissent les yeux et lui donnent **l'air « polard »**." (p. 66)	"Toda a sua energia se concentra no desejo de «ter estilo». A sua preocupação continua a ser com os óculos de míope que lhe diminuem os olhos e lhe dão aquele **ar de «coca-bichinhos»**." (p. 53)
"***t'occupe pas du chapeau de la gamine***" (p. 18)	"***não te interessa, não é da tua conta***" (p. 15)
"Tandis que les enfants couchés tous ensemble dans la même chambre s'en donnaient à cœur joie de sottises multiples, malgré l'ordre proféré pour la forme de **ne pas « faire le souk »**, qu'on buvait la goutte du paysan d'à côté — invité seulement à l'apéritif —, les discours évoluaient vers les interrogations sexuelles rêveuses, est-ce que nous étions hétéros ou homos, les aveux, le premier orgasme. La fille sauvage déclarait « j'aime chier »." (p. 115)	"Enquanto as crianças, deitadas todas no mesmo quarto, se regalavam com os múltiplos disparates que iam fazendo, apesar de termos ordenado que **«não transformassem o quarto num bazar árabe»**, nós provamos a aguardente trazida pelo vizinho do lado — convidado apenas para o aperitivo — e as conversas evoluíam para as dúvidas sexuais de cada um, se seríamos hétero ou homo, as confissões, o primeiro orgasmo. A rapariga «selvagem» afirmava «adoro gemer»." (p. 93)

No primeiro caso, a expressão "avoir l'air polard" (2008, p. 66) significa "Personne, spécialement élève ou étudiant, exclusivement ou excessivement dévouée au travail." (La langue française, 2026), ou seja, uma definição que surge para caracterizar o estereótipo do típico estudante obcecado e que, visualmente, é portador de óculos. A decisão da tradutora é simples e concreta, bastando encontrar um equivalente compatível com esta aparência conferida pelo objeto, pelo que a expressão "coca-bichinhos" (2020, p. 53) foi empregue, representando uma " [...] pessoa que é muito minuciosa ou se interessa por coisas insignificantes" (Infopédia, 2026), definição que se aproxima da noção do exagero, do preciosismo que alguém tem por algo, embora pudesse ser igualmente admissível, e dentro da questão ligada ao ato de estudar, o uso da expressão "rato da biblioteca" como uma possível alternativa.

De seguida, "*t'occupe pas du chapeau de la gamine*" (2008, p. 18) já representa uma problemática de fácil resolução, bastando desvendar a natureza do significado que, e à semelhança da expressão "s'occuper de ses oignons", simboliza o ato de "s'intéresser à quelque chose qui ne vous concerne pas ; se mêler de ses affaires" (Langue française, 2026), ou seja, toda uma expressão cujo correspondente imediato também existe na língua de chegada, com a tradução "*não te interessa, não é da tua conta*" (2020, p .15), embora houvesse espaço para introduzir uma outra versão, através de "*mete-te na tua vida*", ainda que possa ser considerada como agressiva no tom da linguagem.

A natureza de "faire le souk" (2008, p. 115) já é mais complexa, por não ser uma expressão *per se*, ou seja, nos moldes que a constituem à partida. O substantivo "souk" possui duas vertentes oriundas do árabe e cuja absorção foi feita dentro da língua francesa: ou representa um "Marché, dans les pays arabes ; lieu où se tient le marché.", ou, e no plano mais vulgar do substantivo, "Lieu désordonné." (Larousse, 2026), pelo que o sentido pretendido no texto de partida é, no plano do estereótipo, evitar que o espaço em causa se torne desorganizado, à semelhança de um bazar típico da esfera árabe. Mais uma vez, a decisão tradutória cingiu-se na inserção da tradução deste mesmo substantivo, em conjunto com o gentílico "árabe" (2020, p. 93) ao qual é típica a presença destes locais.

Para além das expressões, surgem as questões associadas à gíria, ou seja, todo e qualquer vocábulo pertencente a uma cultura de um determinado povo / região, sendo empregue no quotidiano e dentro de um contexto de caráter informal, pelo que o calão é uma das formas que a gíria pode ter:

Tabela 33 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les hommes pissaient en plein jour le long des murs et les études suscitaient la méfiance, la crainte que par une sanction obscure, un retournement punitif pour avoir voulu monter trop haut, elles rendent **dingo**." (p. 44)	"Os homens urinavam em pleno dia encostados às paredes, e os estudos suscitavam desconfiança. era a crença num castigo obscuro, numa reviravolta punitiva por termos desejado subir mais alto, e então ficávamos **maluquinhos**." (pp. 35-36)
"Le « dialogue des cultures » se résumait à s'approprier leur parler et à singer leur accent,	"O «diálogo entre culturas» limitava-se à apropriação do seu modo de falar e ao

à inverser les lettres et les syllabes comme eux, dire une **meuf** et un **tarpé**." (p. 148)	macaquear do seu sotaque: diziam uma **«garina»** e um **«charro»**." (pp. 119-120)
"Comme d'habitude, les signes de leur émancipation étaient cherchés dans leur corps, leur audace vestimentaire et sexuelle. Qu'elles disent **« draguer les mecs »**, dévoilent leurs fantasmes et se demandent dans Elle si elles sont « un bon coup » était la preuve de leur liberté et de leur égalité avec les hommes." (p. 172)	"Como sempre, os sinais da sua emancipação eram procurados nos seus corpos, na audácia quanto ao vestuário e ao sexo. O facto de elas dizerem **«engatarem os tipos»** libertava os seus fantasmas, assim como o quererem saber, perguntando abertamente na revista *Elle*, se eram «boas na cama» eram provas da sua liberdade e igualdade com os homens." (p. 139)

Para o primeiro exemplo, constata-se o uso do adjetivo "dingo" (2008, p. 44), que é uma modificação vinda de "dingue" e significa algo ou alguém que é louco ou extraordinário, dependendo do contexto em que o mesmo é aplicado. A conversão do mesmo para o texto de chegada é bem conseguida pelo uso do diminutivo, representando de igual modo uma alteração ao adjetivo-base em causa da língua portuguesa, ou seja, "maluco / louco", ainda que houvesse margem suficiente para a exploração de outras possibilidades adjetivais tais como "tolo", ou, e respeitando a transição suprarreferida, "tolinho".

Os seguintes exemplos contidos na segunda linha da tabela já revelam uma particularidade embutida na língua francesa, por serem substantivos que fazem parte do "verlan". De forma concreta, "verlan", que por si só demonstra o processo em questão dado que a palavra original é "[à] l'envers", ou seja, "ao contrário", é um tipo de gíria que consiste na inversão da ordem das sílabas originalmente apresentadas dentro de um dado substantivo / adjetivo, e é comumente aplicado no quotidiano, mais uma vez dentro da comunicação informal e cuja adesão é de tal forma imensa ao ponto de haver múltiplas entradas em dicionários para os casos vários onde se verifica o seu uso.

No trecho surgem os substantivos "meuf" e "tarpé" (2008, p. 148), pelo que o primeiro demonstra uma inversão de "femme" e o segundo de "pétard", inversões que partem de uma natureza linguística inexistente na língua portuguesa, surgindo assim a problemática de tentar replicar o mesmo efeito, embora se recorra a equivalentes do calão português e não a inversões

silábicas. A "réplica" é, em parte e no caso de "meuf", bem conseguida pela preservação do sentido original, embora haja uma suavização do léxico através do uso de um substantivo já considerado em desuso, pelo que o recomendável poderia passar pelo uso do substantivo "gaja", caso a intenção passasse pela utilização de linguagem interpretada como agressiva ou rude.

Relativamente a "pétard / tarpé", as possibilidades eram várias dado que a inversão do substantivo original representa um "cigarette de haschisch" (Le Robert, 2026), ou seja, o uso do léxico "charro" (2020, pp. 119-120) está em voga, da mesma forma que "paiva" seria igualmente válido, por exemplo, e vai de encontro ao sentido original.

Por fim, surge a expressão "draguer les mecs" (2008, p. 172) e com dois exemplos do uso do calão a nível verbal e lexical, respetivamente. O processo revela-se ser simples e conciso a nível do verbo e substantivo, a começar pelo uso de "engatar" e "tipos", pelo que volta a haver uma necessidade em não empregar a literalidade do sentido, com "homens", nem arriscar no uso devido do calão pela possibilidade de ser excessivo, a partir do substantivo "gajos", por exemplo.

Contudo, existem jogos de palavras inerentes à língua de partida que poderão colocar entraves aquando da sua tradução pela possibilidade de não haver equivalentes diretos, e a natureza das línguas em causa serem díspares:

Tabela 34 - Conjunto de exemplos sobre a equivalência

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"La réclame martelait les qualités des objets avec un enthousiasme impérieux, ***les meubles Lévitan sont garantis pour longtemps !*** *Chantelle, la gaine qui ne remonte pas !* ***l'huile Lesieur trois fois meilleure !*** Elle les chantait joyeusement, ***dop dop dop, adoptez le shampoing Dop,*** *Colgate, Colgate c'est la santé de vos dents,* rêveusement, ***il y a du bonheur à la maison quand Elle est là***, les roucoulait avec la voix de Luis Mariano, ***c'est le soutien-gorge Lou qui habille la femme de goût.***" (p. 43)	"O reclame martelava-nos com as qualidades dos objetos, e um entusiasmo imperioso, ***móveis Lévitan(os) com garantia para muitos anos!*** *Chantelle, a cinta que não enrola!* ***Óleo Lesieur três vezes melhor!*** Reclames cantados alegremente, ***dop, dop, dop, adote o champô Dop,*** *Colgate, Colgate, a saúde dos seus dentes*, alguns eram ditos com ar sonhador, ***há alegria em casa quando Elle está***, um deles cantarolado pela voz de Luis Mariano, ***Soutien Lou, para mulheres de bom gosto como tu.***" (p. 34)

"Dans la cour de récréation, on braillait *Mahomet était prophète / Du très grand Allah / Il vendait des cacahuètes / Au marché de Biskra / Si c'était des noisettes / Ce serait bien plus chouette/ Mais il n'en vend pas / Allah* (3 fois)." (p. 46)	"No pátio do recreio, gritamos: *Maomé era profeta / Do muito grande Alá / E vendia frutos secos / No mercado de Biskrá / Mais valia um fruto doce / Era bom se assim fosse / Mas não se vendiam lá / Alá* (3 vezes)." (p. 37)
"qu'est-ce que le mariage ? **Un con promis**" (p. 18)	"o que é o casamento? **Uma gaita de um compromisso**" (p. 15)

O primeiro exemplo aponta para uma coletânea de slogans publicitários ligados a um rol de bens de consumo, desde produtos para a habitação até à higiene e roupa e, dado o facto de serem reclames, a técnica maioritariamente empregue prende-se pelo uso da fonética lexical e adjetival de forma a obter uma série de rimas para captar a atenção do telespectador numa tentativa de adquirir um dado produto.

Contudo, surgem alguns obstáculos na transferência dos mesmos para o texto de chegada pela possível inexistência destas marcas e / ou respetivos anúncios em território nacional, bem como a tentativa de manter a atratividade sonora, ainda que a tradutora seja "forçada" a empregar um léxico / adjetivação diferente do presente no original. No slogan "*les meubles Lévitan sont garantis pour longtemps !*" (2008, p. 43) surge a rima entre o nome da marca ("Lévitan") e o reforço da ideia da durabilidade desta produtora de móveis ("longtemps"), pelo que a decisão da tradutora passou pela preservação desta ideia da intemporalidade ("para muitos anos") e em conjunto com a marca, que sofreu uma ligeira alteração através da inclusão, entre parêntesis, do artigo definido masculino e na sua forma plural ("Lévitan(os)").

Em contrapartida, o slogan precedente "*l' huile Lesieur trois fois meilleure !*" (2008, p. 43) já coloca uma necessidade menor relativa à criatividade na transferência do mesmo para o texto de chegada pela similitude a nível de vocábulo presente no foco rimático entre "Lesieur - meilleure" e "Lesieur - melhor". Ademais, nem sempre é possível garantir uma certa literalidade do slogan em causa se o objetivo pretendido é manter a vivacidade da rima, como é o caso da frase "*c'est le soutien-gorge Lou qui habille une femme de goût*" (2008, p. 43) onde a fonética oscila entre o nome da marca ("Lou") e o substantivo descritivo sobre todo e qualquer sujeito que seja portador do produto suprarreferido ("goût").

A estratégia tradutória presente passou pela omissão da expressão inerente ao ato de vestir "qui habille" e pela alteração da rima de forma que pudesse ser obtido o mesmo efeito em ligação à fonética da marca em causa, ou seja, "Lou - goût" foi transposto para "Lou - tu" (2020, p. 34), passando de substantivo para pronome pessoal, levando de igual modo a uma abordagem mais informal do slogan no texto de chegada.

O mundo das homofonias não se prende, contudo, pelo domínio dos slogans, marcas e publicidades, existindo na musicalidade cantada de rimas da infância, como é o caso do terceiro exemplo da tabela e que possui imensas rimas na língua e texto de partida, com "Mahomet - prophète", "Allah - Biskra", "cachuète – noisettes - chouette", e "pas - Allah" (2008, p. 46), respetivamente.

Como é possível constatar, parte do esquema rimático foi provavelmente suprimido devido à impossibilidade de replicar a rima pelo uso do mesmo léxico originalmente contemplado, mas a ideia geral pretendida e associada ao mundo árabe, inclusive com a venda de frutos secos pelos mercados, foi mantida graças às rimas "Alá - Biskrá", "[fruto] doce - fosse" substituindo, assim, as denominações concretas "cachuètes - noisettes" por um léxico abrangente e dando lugar ao uso do pretérito mais que perfeito do modo conjuntivo, finalizando a cantiga com o esquema rimático dos versos com "lá - Alá" (2020, p. 37).

Não obstante, surgem casos onde o jogo de palavras é, em parte, "sacrificado" e com este perde-se conteúdo que auxilia na sua compreensão. Na frase "qu'est-ce que le mariage ? Un con promis" (2008, p. 18), surge o tom jocoso que pretende lançar uma breve tirada a criticar o casamento através de uma nova definição, através da sonoridade de "compromis" (compromisso) dividida em "con" (otário, parvo, imbecil, entre outros adjetivos qualificativos de ordem pejorativa) e "promis", ou seja, o sentido aproximar-se-ia da noção de "um otário que se compromete / comprometido", embora a interpretação tida pela tradutora tenha sido diferente, tendo assim optado pelo vulgarismo "gaita", mas mantendo a crítica pretendida a partir da permanência do substantivo "compromisso" (2008, p. 15).

Ainda dentro da esfera das equivalências surgem as interjeições, ou seja, classe de palavras destinada à expressão de emoções e sentimentos vários:

Tabela 35 - Exemplo sobre a equivalência

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les journalistes les appelaient la **« bof génération »**." (p. 150)	"Os jornalistas chamavam-lhes a **«geração indiferente»**." (p. 121)

A fim de se poder compreender a totalidade da expressão, é imperativo "decifrar" a interjeição "bof" (2008, p. 150), pelo que representa uma "Exclamation exprimant le mépris, la lassitude, l'indifférence." (Le Robert, 2026), ou seja, uma sensação de "deixar ir", de uma certa descontração e ou desconexão face a algo, similar a uma atitude de não querer saber, ou de encolher os ombros, assim aplicada para descrever a geração que sucede a autora, e a partir da comunicação social. No entanto, e apesar de a língua portuguesa possuir o seu próprio conjunto de interjeições que podem ser aplicados a vários contextos, não existe um equivalente concreto que descreva esta sensação "torpe", ou de uma certa "moleza", pelo que a decisão tomada pela tradutora se cingiu à substituição da interjeição pelo adjetivo imediatamente correspondente, resultando na expressão "geração indiferente" (2020, p. 121).

6.3.3. Adaptação

Chegando à adaptação, que pode ser considerado como uma equivalência especial, esta surge na existência de dificuldades associadas à transferência de elementos do texto de partida que são desconhecidos dentro da cultura e texto de chegada, pelo que os casos mais evidentes da aplicação desta estratégia sejam, naturalmente, as adaptações associadas aos títulos de filmes e livros, por exemplo (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 90-91):

Tabela 36 - Conjunto de exemplos sobre a adaptação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"la figure pleine de larmes d'Alida Valli dansant avec Georges Wilson dans le film ***Une aussi longue absence***" (p. 11)	"o rosto lavado em lágrimas de Alida Valli a dançar com Georges Wilson no filme ***Uma Tão Longa Ausência***" (p. 9)
"un tour de prestidigitation appelé ***Le Martyre d'une femme***" (p. 12)	"um truque de prestidigitação chamado ***O Martírio de uma Mulher***" (p. 10)
"***Quand passent les cigognes***" (p. 19)	"***Quando Passam as Cegonhas***" (p. 16)

Os exemplos acima referidos demonstram três filmes de origens díspares, ou seja, uma coletânea cinematográfica com anos e países de produção distintos: "Une aussi longue absence" (2008, p. 11) sendo um filme franco-italiano, "Le Martyre d'une femme" (2008, p. 12) de produção francesa, e "Quand passent les cigognes" (2008, p. 19) de origem russa, respetivamente.

A problemática em causa surge na distância político-geográfica em relação a Portugal, dado que na altura o território estava sob um regime ditatorial, pelo que a transmissão de parte dos conteúdos de ordem audiovisual poderá ter sido vedada pelo aparelho opressor do Estado, havendo a possibilidade de ter impedido a existência de uma tradução oficial a circular, obrigando a correr riscos com uma tradução de ordem livre. Maria Etelvina Santos, a tradutora responsável pela versão em português europeu desta obra, reconhece a especificidade ligada a tal dificuldade a partir do relato desta sua experiência global junto da página web "Amigos do Livro e da Leitura" (ALLA):

> "No entanto, mesmo tratando-se de uma realidade epocal muito próxima, existe uma especificidade no que diz respeito à realidade político-cultural francesa que a realidade portuguesa reconhece de maneira diferente, e não só no que respeita à língua. Refiro, a título exemplificativo, o que poderia ser considerado uma incoerência em termos de tradução, mas que foi a minha opção quanto ao critério a seguir: alguns títulos (de canções, filmes, livros, anúncios publicitários) foram mantidos nos original, outros foram traduzidos, para outros utilizei a tradução de referência no nosso país, outros ainda foram adaptados, mais do que traduzidos." (Etelvina Santos, 2020)

Assim sendo, e neste aspeto cultural em concreto, a tradutora sustenta o seu discernimento numa aparente "incoerência" ponderada *a priori* que leva a uma escolha errática a nível dos títulos dos filmes: nos casos onde exista uma circulação oficial de um dado filme para o mercado nacional, recorre-se aos mesmos como uma adaptação formalmente estabelecida, através da procura dos títulos em páginas ligadas ao mundo cinematográfico / cinéfilo, e onde

não houver um correspondente preexistente, o procedimento é meramente limitativo por consistir no mantimento da sua forma original:

Tabela 37 - Conjunto de exemplos sobre a adaptação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"***Marianne de ma jeunesse***" (p. 19)	"***Marianne de Ma Jeunesse***" (p. 16)
"Elle compense l'interdiction générale de sortir par la lecture des feuilletons dans les journaux, ***Les Gens de Mogador, Afin que nul ne meure, Ma cousine Rachel, La Citadelle***." (p. 56)	"Compensa a proibição geral de sair com a leitura dos folhetins nas revistas, ***Les Gens de Mogador, Afin que nul ne meure, A Minha Prima Raquel, A Cidadela***." (p. 44)
"Au cinéma, elle a vu ***La Strada, Le Défroqué, Les Orgueilleux, La Mousson, La Belle de Cadix***, le nombre de films qui lui sont interdits, dont elle a envie — ***Les Enfants de l'amour, Le Blé en herbe, Les Compagnes de la nuit***, etc. —, est plus grand que l'autorisé." (p. 56)	"No cinema, viu ***A Estrada, O Renegado, Os Orgulhosos, As Chuvas de Ranchipur, A Bela de Cadiz***, a lista de filmes que não lhe são interditos e que tem vontade de ver – ***Os Filhos do Amor, Le Blé en Herbe, les Compagnes de la nuit***, etc. – é bem maior do que a permitida" (p. 45)

Consequentemente, há uma consistência na inconsistência da real aplicação das adaptações, pois nem todo o conteúdo audiovisual e literário francês, nos casos concretos de "Marianne de ma jeunesse" (2008, p. 19) "Les Gens de Mogador", "Ma cousine Rachel" (2008, p. 56), "Le Blé en herbe" e "Les Compagnes de la nuit" (2008, p. 56), respetivamente, possui um título "seu" em português, ainda que esta coletânea circule de forma democrática em Portugal, resultando numa tradução etnocêntrica (Berman, 1984, p. 16) que não é executada na sua plenitude e para todas as ocorrências.

Denota-se, assim, a presença de um corpo estrangeiro (a tradutora, neste caso) que oscila nesta "incoerência" pautada pela preservação das nomenclaturas originais e na adaptação das mesmas, ainda que sejam oficiais e não resultem de uma decisão tradutória espontânea, ou seja, é-se reconhecida, em parte, a cultura estrangeira que acaba sendo negada em prol da possível vantagem da transmissibilidade do conteúdo em causa (Berman, 1984, p. 17).

6.3.4. Explicitação

No parâmetro da explicitação, entra em jogo a função de introduzir informação adicional no texto de chegada para melhorias a nível da contextualização de uma dada situação, que poderia não ser tão evidente caso a tradução dispensasse tal estratégia tradutória (Molina & Albir, 2002, pp. 510 - 511):

Tabela 38 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"**les cabinets** installés au-dessus de la rivière" (p. 14)	"**as cabinas sanitárias** instaladas na margem do rio" (p. 11)
"Le dimanche après-midi on jouait **aux petits chevaux et au mistigri**." (p. 26)	"Nas tardes de domingo, **os jogos de tabuleiro ou de cartas como os *Petits Chevaux* ou o *Mistigri***." (p. 21)
"On grimpait à la file dans **le camion de la radio** [...]" (p. 27)	"Punham-nos em fila para subir para **a camioneta do Raio-X** [...]" (p. 22)

Os três casos suprarreferidos exibem com clareza a aplicação deste mesmo procedimento, demonstrando que a inserção de elementos suplementares no interior do texto pode ser feita de forma subtil, ou seja, sem dar a entender a presença do tal "corpo estrangeiro", quase como se a própria autora do texto de partida os tivesse inserido *a priori*.

No primeiro exemplo contemplado, em "les cabinets installés au-dessus de la rivière" (2008, p. 14), coloca-se a questão sobre a tipologia concreta destas "cabinets" e qual seria a sua funcionalidade dada a sua colocação ao longo das margens do rio, pelo que se justifica o uso do adjetivo devidamente flexionado de forma a atribuir clareza na informação exposta, no texto de chegada, com "cabinas sanitárias" (2020, p. 11).

O mesmo cenário é aplicável ao terceiro exemplo com "On grimpait à la file dans le camion de la radio [...]" (2008, p. 27), onde se coloca outra questão de igual pertinência: "Para que tipo de camião subiam?", visto que o substantivo "radio" poderá ser considerado como incompleto, ou até remeter, numa leitura realizada no texto de chegada, para uma interpretação mais literal do léxico em causa. Ou seja, o ato de subir em fila para um camião cuja função era a transmissão de origem radiofónica, a título exemplificativo, pelo que se torna igualmente relevante a

classificação do tipo de rádio, chegando consequentemente à frase "Punham-nos em fila para subir para a camioneta do Raio-X [...]" (2020, p. 22).

Relativamente à frase "Le dimanche après-midi on jouait aux petits-chevaux et au mistigri" (2008, p. 26), volta a existir um novo precisar ligado ao mundo dos jogos, que vai para além da compreensão subentendida dentro do verbo "jouer", através da expressão "jogos de tabuleiro ou cartas" (2020, p. 21) e, mais uma vez, com a italicização bem presente, elemento inexistente no texto de partida.

Não obstante, a expansão ocorre de igual modo em unidades textuais menores, chegado a cobrir aspetos externamente situados do âmbito lexical:

Tabela 39 - Exemplo sobre a explicitação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"la guerre de Crimée, celle de **70**" (p. 25)	"a guerra da Crimeia, a de **1870**" (p. 20)

Em situações como esta, onde está em causa a necessidade de explanar um dado momento histórico e de forma a impedir o leitor de assumir que a sua ocorrência foi dada num século diferente, ou interpretações erróneas de cronologia histórica, torna-se imperativa a junção dos restantes números do ano em causa, de forma a tornar a distinção mais nítida, neste caso com a versão "1870" (2020, p. 20), e não "1970", uma possível leitura a fazer caso não tivesse havido tal alteração. Contudo, a expansão nem é sempre necessária, o que tem estado longe de ser coerente ao longo da tradução:

Tabela 40 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Qu'ils vivent dans des bidonvilles, bossent sur des chaînes ou au fond d'un trou, que leur manifestation d'octobre soit interdite, puis matée avec la plus extrême violence, et même peut-être, si on l'avait appris, qu'une centaine d'entre eux soient balancés dans la Seine paraissait dans l'ordre des choses. [Plus tard,	"Que vivessem nas *bidonvilles*, trabalhassem como uns mouros nos canais ou no fundo de um buraco, que a sua manifestação de outubro tivesse sido proibida e depois reprimida com a mais extrema violência, e mesmo que tivéssemos sabido, de certeza, que uma centena deles tinha sido atirada ao Sena, tudo parecia fazer parte da ordem

quand on apprendrait ce qui s'était passé **le 17 octobre 61** [...]" (pp. 79-80)	natural das coisas. [Mais tarde quando aprendêssemos o que se passou **no dia 17 de outubro de 1961**[...]" (p. 63)
"L'étiquette sur la bobine du film a pour titre *Vie familiale 72-73*." (p. 119)	"A etiqueta colada na bobina do filme tem como título *Vida familiar 1972-1973*." (p. 96)
"Au dos figure la mention : *Espagne, **juillet** 80.*" (p. 140)	"No verso, a seguinte menção: *Espanha, **julho de** 80.*" (p. 113)

Atente-se na falta de congruência tida nas expansões acima. Com o primeiro exemplo, é possível deduzir o mesmo *modus operandi* visto na tabela anterior, possivelmente pautado pela necessidade de dar voz a uma explanação de ordem histórica, neste contexto, ligada a uma manifestação pacífica realizada pela comunidade argelina associada à Front de Libértation Nationale, que findou numa dispersão sob a forma de um massacre. Contudo, nem todos os anos precisam de sofrer tais alterações, como é o caso do exemplo "[...] *Vie familiale 72-73*" (2008, p. 119) cujo referente é um simples título atribuído como identificador de um filme pessoal da autora.

Para o leitor, subentende-se que esta "[...] Vida familiar" (2020, p. 96) faça parte do século XX e, tal como referido anteriormente no capítulo 3, todo o registo fotográfico e audiovisual serve como divisão cronológica para toda a obra (Meizoz, 2012, pp. 182-184), e caso não fosse percetível o englobar de todo este período em causa, a sinopse da contracapa fornece informação suplementar e evidente: "Estendendo-se por um período que vai de 1941 a 2006, em *Os Anos* conta-se uma história que é simultaneamente coletiva e pessoal, transversal e intimista, de sessenta anos de vida de um país e da vida uma mulher." (*Os Anos*, 2020).

Não obstante, e onde seria previsível tais expansões dentro do panorama das datas pessoais da autora, surge a frase "Au dos figure la mention : *Espagne, juillet 80.*" (2008, p. 140). Aqui, e de forma contrária ao expectável ao ter em conta o segundo exemplo da tabela suprarreferida, não existe qualquer tipo de expansão sob a forma de "1980", mantendo-se a forma original com "[...] *Espanha, julho de 80.*" (2020, p. 113).

Ademais, acrescem-se os seguintes exemplos:

Tabela 41 - Conjunto de exemplos sobre a explicitação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les enfants croyaient longtemps au Père Noël et **aux bébés trouvés dans une rose ou un chou**." (p. 39)	"As crianças acreditavam durante mais tempo no Pai Natal, **que os bebés vinham no bico da cegonha ou que os meninos nascem nas couves e as meninas das flores.**" (p. 31)
"[...] ils étaient ressortis — autour d'un gigot d'agneau — ou de tout autre plat dont, faute de temps, d'argent ou de savoir-faire, on savait qu'ils ne mangeaient pas hors de chez nous — **et d'un saint-julien ou d'un chassagne-montrachet** — pour éduquer le goût de ces buveurs de Coca-Cola et de bière —, le passé indifférait." (p. 189)	"[...] em redor de uma perna de borrego — ou de qualquer outro prato que, por falta de tempo, de dinheiro ou de perícia, sabíamos que eles não comiam sem ser na nossa casa —, **acompanhada de um tinto Saint-Julian ou de um branco Chassagne-Montrachet** — para educar o gosto destes bebedores de *Coca-cola* e de cerveja —, o passado era indiferente." (p. 153)

Para o primeiro exemplo contemplado na tabela *supra*, destacam-se duas expansões feitas a partir da expressão "[...] aux bébés trouvés dans une rose ou un chou." (2008, p. 39), sendo a primeira expansão ligada à origem metafórica subtendida do nascimento de bebés. Em Portugal, tal como em vários países, costuma haver uma tradição oral de se dizer que a origem de nova vida humana vem através de um animal, sendo esse a cegonha que atua como mensageira e simboliza a boa-nova, toda uma informação inexistente no texto de partida e que foi inserida no texto de chegada.

A segunda parte da expansão advém do trecho "[...] dans une rose ou un chou." (2008, p. 39), onde a tradutora insere nova informação ao especificar qual dos géneros dos recém-nascidos nasce na "rose" e no "chou", respetivamente, baseando-se em estereótipos preestabelecidos na sociedade portuguesa, pelo que "[...] os meninos nascem nas couves e as meninas das flores" (2020, p. 31), suprimindo-se a neutralidade presente no texto de partida.

De seguida, volta-se a abordar o panorama associado ao mundo das marcas, neste caso em concreto, o mundo das bebidas alcoólicas a partir da expressão "[...] saint-julien ou d'un

chassagne-montrachet [...]" (2008, p. 189), respresentando marcas francesas de vinhos, surgindo a possibilidade de o leitor português não reconhecer de que se tratam, em concreto, tais denominações estrangeiras, ainda que haja indicações subtis a partir de "[...] educar o gosto destes bebedores do *Coca-cola* e de cerveja [...]" (2020, p. 153). Face a todo este cenário, e após uma rápida pesquisa, a tradutora intervém com a inserção subtil de dois adjetivos, "tinto" e "branco", que antecedem cada marca em causa, para além da capitulação da sua nomenclatura.

6.3.5. Amplificação

Nos casos da amplificação, inclui-se toda e qualquer introdução de informação que não se encontra originalmente contemplada no texto de partida, pelo que funciona de forma similar à expansão anteriormente referida (Molina & Albir, 2002, pp. 510-511):

Tabela 42 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les seaux de nuit servaient d'engrais au jardin, le crottin ramassé dans la rue après le passage d'un cheval à l'entretien des pots de fleurs, le journal à envelopper les légumes, sécher l'intérieur des chaussures mouillées, **s'essuyer aux cabinets**." (p. 39)	"Os baldes da noite serviam de estrume no jardim, o esterco apanhado na rua depois de passar um cavalo servia de adubo para os vasos das flores, o jornal servia para embrulhar legumes, secar por dentro os sapatos molhados, **limpar o rabo na casa de banho.**" (p. 31)
"En attendant, on flirtait, retrouvant en cachette celui qui descendait un peu plus bas à chaque rendez-vous, et qu'il faudrait quitter bientôt parce qu'on n'allait pas faire l'amour pour la première fois **avec un garçon que les copines trouvaient rougeaud.**" (pp. 71-72)	"Enquanto se esperava, namoriscava-se, encontrando-se às escondidas com aquele que a cada encontro ia descendo cada vez mais para baixo, e que em breve seria preciso abandonar porque não se ia fazer amor pela primeira vez **com um rapaz que as amigas achavam que tinha cara de tomate.**" (p. 57)

A primeira situação suprarreferida centra-se no tratamento dado ao verbo pronominal "s'essuyer", e ao substantivo "cabinets" (2008, p. 39), respetivamente. Por verbo pronominal, entende-se todo e qualquer verbo acompanhado de um pronome pessoal (-me, -te, -o/-a, -nos, -

vos, -os/-as, -lhe/lhes), podendo adquirir, tal como na expressão do primeiro exemplo, uma função reflexiva, ou seja, de uma ação que incide sobre o próprio sujeito.

Dada a possibilidade da alternativa representada em "limpar-se" ser inconclusiva quando confrontada com a questão "o quê?", e considerando o facto da ação em concreto ser realizada dentro de "cabinets", a tradutora insere um elemento mais específico, através do uso do vulgarismo "rabo" (2020, p. 31), validado graças à existência de vocábulo *a priori* da mesma tipologia, e dentro do texto de partida com "crottin" (= "estrume"), por exemplo.

Relativamente ao substantivo "cabinets", e dada a polissemia do substantivo, ascende uma nova necessidade de clarificar o seu real significado (Casa de banho? Lavabos? Latrina?), pelo que o uso da expressão "casa de banho" passa a ser relevante, embora o uso do substantivo "latrina", dentro do contexto do vulgarismo, pudesse ser uma opção a considerar.

Na questão associada ao segundo exemplo, surge o uso do adjetivo qualificativo "rougeaud", presente na expressão "[...] un garçon que les copines trouvaient rougeaud" (2008, pp. 71-72). Segundo o dicionário Le Robert, o adjetivo *supra* denomina "qui a le teint rouge" (Le Robert, 2026), ou seja, um conceito que se aproximaria da noção portuguesa de "avermelhado" e, em concreto, ligado à cor avermelhada que pode ser característica de uma determinada face. No que concerne o sentido figurativo do termo, é comum o uso da expressão "cara de tomate" (2020, p. 57) para descrever alguém que se encaixe neste perfil visual, suplementando o atributo presente no original.

Tabela 43 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"Les heures s'usaient en buts infimes, activités étirées, **classer les devoirs de l'année**, ranger un placard, lire un roman en s'efforçant de ne pas le finir trop vite. On se regardait devant la glace, on s'impatientait d'avoir les cheveux assez longs pour les tirer en queue-de-cheval. On guettait l'improbable venue d'une copine. Au souper, il fallait nous arracher les mots de	"As horas eram preenchidas com objetivos ínfimos, as atividades estendiam-se o mais possível, **organizar os trabalhos da escola do ano que acabara**, limpar um armário, ler um romance procurando não o acabar muito depressa. Olhar-se ao espelho, impacientar-se por não ter os cabelos suficientemente longos para poder fazer um rabo de cavalo. Estávamos sempre à espera da visita

la bouche, **on laissait de la nourriture** [...]" (pp. 63-64)	improvável de alguma amiga. Ao jantar, era preciso arrancarem-nos as palavras da boca, **deixávamos comida no prato** [...]" (pp. 50-51)
"Aucun signe sur sa figure de l'envahissement de tout son être par le garçon qui l'a déflorée à moitié cet été, comme l'atteste le slip taché de sang qu'elle conserve secrètement entre des livres dans un placard. Ni de ses faits et gestes : marcher dans les rues après les cours en espérant le revoir, rentrer au foyer de jeunes filles et pleurer — **rester des heures sur un sujet de dissertation** sans le comprendre — [...]" (p. 76)	"No seu rosto, nenhum sinal da usurpação invasiva cometida por aquele rapaz que a deixou meio-virgem nesse verão, como mostram as cuecas pequenas que ela guardou secretamente entre livros dentro de um armário. E também nenhum sinal nas suas ações e gestos: andar pelas ruas depois das aulas à espera de o encontrar, voltar para a residência de estudantes e chorar — **ficar horas a olhar para o tema dado para escrever a composição**, sem o compreender — [...]" (p. 60)

Para o primeiro exemplo da tabela, destacam-se as expressões "classer les devoirs de l'année" e "on laissait de la nourriture" (2008, pp. 63-64), respetivamente. No primeiro caso, subentende-se a existência momentânea de um período que, para a autora, equivalia ao fim das aulas, dada a existência de elementos auxiliares sinónimos de ócio como "lire un roman en s'efforçant de ne pas finir trop vite", embora tenha havido por parte da tradutora uma necessidade de explanar todo cenário em questão, começando com a tipologia dos trabalhos referidos no texto de partida, em "trabalhos da escola", e o período correspondente ao momento desse "organizar", com "ano que acabara" (2020, p.p. 50-51).

De seguida, o exemplo finda com o trecho "on laissait de la nourriture" (2008, pp. 63-64), pelo que uma hipotética tradução literal para o texto de chegada poderia suscitar uma certa insuficiência de conteúdo junto do leitor, ou seja, sabe-se que a comida é deixada de parte, mas aonde e / ou para quem? Dado que o verbo "deixar" é transitivo direto, ou transitivo direto e indireto, a questão interpretativa é assim resolvida, mais uma vez, através do uso de elementos suplementares, com a expressão "no prato" (2020, pp. 50-51).

Por fim, surge o caso presente no trecho "rester des heures sur un sujet de dissertation" (2008, p. 76), um exemplo de que nem sempre é necessária a inserção de informação suplementar dada a presença de contexto que possibilita a sua compreensão. A amplificação em causa surge através da expressão "para escrever" (2020. p. 60), embora a sua hipotética ausência através do exemplo "ficar horas a olhar para o tema da composição" seria contexto evidente para determinar que o objetivo seria a sua redação sobre um tema.

Tabela 44 - Conjunto de exemplos sobre a amplificação

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"**Sur celle-ci**, une grande fille aux cheveux foncés, **mi-longs** et raides, [...]" (p. 65)	"**Nesta fotografia**, uma rapariga alta de cabelo escuro, **cortado pelos ombros** e liso, [...]" (p. 52)
"Une douleur **qui filtre son rapport au monde**." (p. 141)	"Uma dor **que filtra e impede a sua relação com o mundo.**" (p. 114)

Nestes dois últimos exemplos relativos à amplificação, o primeiro caso incide sobre o uso do pronome demonstrativo "celle-ci" (2008, p. 65), apontando para a designação de um objeto previamente referido e de forma a evitar a sua repetição. Embora o uso do advérbio de espaço "aqui" fosse uma possível escolha, a tradutora optou pelo uso do determinante demonstrativo na sua forma contraída, em conjunto com o substantivo referente ao objeto "oculto" no texto de partida: "Nesta fotografia" (2020, p. 52).

De seguida, surge o trecho "mi-longs", uma característica associada à forma como estava o cabelo da autora no momento em que a fotografia foi capturada, característica retomada no texto de chegada, ainda que com um breve esclarecimento através do uso do verbo conjugado "cortado" (2020, p. 52).

Por fim, e já no segundo exemplo contemplado da tabela *supra*, a frase "Une douleur qui filtre son rapport au monde." (2008, p. 141), a tradutora entende que o verbo "filtrer" não é indicador suficiente de distanciamento entre a autora e o mundo em que habita, e a partir dessa "dor" que pauta a sua dinâmica entre tal espaço, ou seja, a existência de elementos negativos leva à existência da inserção de uma ação, uma consequência subentendida que é representada pelo verbo "impedir", na sua forma conjugada (2020, p. 114).

6.4. Traduzir ou não traduzir?

6.4.1. "L'intraduisible"

Para a categoria dos "intraduisibles", será usada a metodologia proposta por Birkelund & Doubinsky (2019), destacando-se a aplicação das duas categorias principais para o corpus aqui analisado: "l'intraduisible" e "l'intraductible", respetivamente, por serem os parâmetros mais adequados ao tratamento dos aspetos de ordem cultural e que englobarão, nesta nova secção e numa primeira instância, as abordagens associadas às expressões idiomáticas e gírias.

Relembrando a abordagem dos autores suprarreferidos, o "l'intraduisible", ou o primeiro grau de dificuldade no que concerne a sua facilidade de resolução, incide na incapacidade de traduzir de forma literal uma dada expressão idiomática, por exemplo, pelo que a solução encontrada passa pelo equivalente semântico na língua e cultura de chegada, ou seja, a substituição "[...] par la souplesse et la richesse du corpus de la langue cible." (Birkelund & Doubinsky, 2019, p. 3).

Tabela 45 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraduisible"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"les limites, ne pas **réclamer la lune**, des choses par-dessus les maisons, être heureux de ce que l'on a" (p. 33)	"como limites: não **pedir a Lua**, ou coisas que nos ultrapassem, ser feliz com o que se tem" (p. 27)
"On sortait des débats de deux heures sur la drogue, la pollution ou le racisme, dans une espèce d'ébriété avec, tout au fond de soi, le soupçon de n'avoir rien appris aux élèves, est-ce qu'on n'était pas en train de ***pédaler à côté du vélo***, [...]" (pp. 108-109)	"Saíamos dos debates de duas horas sobre a droga, a poluição ou o racismo, numa espécie de embriaguez e, no fundo, com a consciência de não ter ensinado nada aos alunos, questionando se não estaríamos a ***trabalhar para aquecer*** [...]" (p. 87)
"La nouvelle façon d'être au monde était « la décontraction », **à l'aise dans ses baskets**, mélange d'assurance de soi et d'indifférence aux autres." (p. 125)	"A nova maneira de estar no mundo era «a descontração», **sentir-se à vontade e bem consigo próprio**, num misto de confiança e indiferença pelos outros." (p. 101)
"**Elle tirait un trait** sur les curiosités et les désirs communs, les commandes sur catalogue le soir après dîner, les hésitations	"**Ela punha um ponto final** às curiosidades e aos desejos comuns, às encomendas por catálogo feitas depois do jantar, às hesitações

chez Darty devant deux modèles de cuisinières [...]" (p. 139)	na Darty dos eletrodomésticos em frente a dois modelos de fogões [...]" (p. 112)

Os exemplos suprarreferidos são instâncias pontuais que demonstram a facilidade da ponderação relativa à decisão tradutória que consiste, novamente, em encontrar o equivalente direto através do *sentido* que a expressão da língua de partida possui e replicá-la com base na bagagem cultural existente na língua de chegada. Assim sendo, as expressões "réclamer la lune" (2008, p. 33), que indica o ato de pedir algo impossível ou de obtenção improvável, "*pédaler à côté du vélo*" (2008, pp. 108-109), proveniente do mundo do ciclismo e considerada obsoleta pela existência da expressão em voga "pédaler dans la choucroute", simbolizadora de todo e qualquer esforço de ordem máxima, mas com resultados parcos é débeis, "[être] à l'aise dans ses baskets" (2008, p. 125), ou somente "[être] à l'aise", que significa o ato de estar ou se sentir confortável / à vontade, e "[tirer] un trait" (2008, p. 139) para findar uma dada ocorrência, possuem, de facto equivalentes bem estabelecidos dentro da língua portuguesa, na sua variante europeia.

Não obstante, e olhando para a tabela, o trabalho da própria tradutora é, em parte, aliviado na medida em que todo o contexto em torno destas expressões indicam, *a priori*, explicações concretas quanto à sua aplicabilidade, como é o caso da primeira ocorrência quando a autora refere de imediato a atitude humilde de "être heureux de ce que l'on a" (2008, p. 33), por exemplo, indo de encontro à expressão em causa.

Por conseguinte, as traduções respetivas em "pedir a Lua" (2020, p. 27), "*trabalhar para aquecer*" (2020, p. 87), "sentir-se à vontade e bem consigo próprio" (2020, p. 101), respeitando a redundância originalmente redigida, e "Ela punha um ponto final" (2020, p. 112) são decisões consideradas como incontestáveis na medida em que o *sentido*, ou o significado das expressões oriundas da língua de partida são devidamente transpostas, sem recurso à literalidade da tradução.

Tabela 46 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraduisible"

Original (*Les Années,* 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
Elle espère que celles-ci ne s'en aperçoivent pas, ou le lui pardonnent, dans la mesure où elle est **« marrante » et « relaxe »**, dit **« ma piaule »** et **« j'ai les pétoches »**." (p. 66)	Deseja que as outras não se apercebem disso, ou que lhe perdoem, já que é **«divertida»** e **«descontraída»**, **diz do seu quarto «o meu buraco»**, e também **«tenho os meus cagaços»**." (p. 52)
"Le parti communiste s'exténuait, la perestroïka et la glasnost de Gorbatchev lui donnaient **un coup de vieux**, il en était resté à Brejnev." (p. 166)	"O partido comunista enfraquecia, a *perestroika* e a *glasnost*, as medidas levadas a cabo por Gorbachev tinham-lhe dado **o golpe de misericórdia**, o partido paralisara na época de Brejnev." (p. 134)

Nesta segunda secção destinada aos "intraduisibles", e para além do tratamento atribuído às expressões idiomáticas, surgem as gírias, sendo uma forma de coloquialismo dentro da linguagem e cultura francesas. O *modus operandi* anterior volta a ser aqui pertinente e repetido, pela existência de equivalentes culturais em português capazes de replicar o *sentido* originalmente previsto: "« marrante »", "« relaxe »", "« ma piaule »" e "« j'ai les pétoches »" (2008, p. 66) possuem significados similares na língua de chegada, e independentemente de a nomenclatura estar mais, ou menos, em voga no que concerne a sua utilização banal.

À parte da decisão tida em "«divertida»" e "«descontraída»" (2020, p. 52), por não apresentar qualquer aparente contestação, é importante analisar a questão do uso de "«o meu buraco»" e "«tenho os meus cagaços»" (2020, p. 52), respetivamente.

Para o primeiro obstáculo, a tradutora serve-se de uma breve expansão para o substantivo feminino "piaule", simbolizador de "logement", ou "chambre" (Larousse, 2026), através da frase "diz do seu quarto" (2020, p. 52). Mais ainda, a ideia de um espaço restrito, merónimo referente ao holónimo "casa", é reforçada ao associar o "quarto" a "«o meu buraco»" (2020, p. 52), pelo que o substantivo "covil", por exemplo, poderia ser uma alternativa a considerar. Em "« j'ai les pétoches »" (2008, p. 66), a abordagem é simplificada e sem recurso a expansões prévias, passando pelo uso do substantivo "«cagaços»", sendo uma abordagem de conotação

possivelmente conservadora, dada a possibilidade de adaptar esta ideia de medo com base nas frases "sou um cagarola", ou até "sou um medroso".

Relativamente à expressão "un coup de vieux" (2008, p. 166), a mesma é aqui usada de forma figurativa como forma de transmitir a ideia de "devenir démodé" (L'Internaute, 2026) em relação à decadência do Partido Comunista e, por extensão, a já extinta U.R.S.S. A tradutora opta pela expressão "golpe de misericórdia" (2020, p. 134), semelhante à versão francesa encontrada em "coup de grâce", originalmente empregue como ação final infligida sobre um ferido, levando à sua morte imediata, embora o seu sentido conotativo se assemelhe, de igual modo, à noção de finitude de uma dada situação após um período decadente. Tendo em consideração a possível nuance associada ao sentido original da expressão vista na tradução, outras possibilidades menos ambíguas poderiam colmatar tal problemática, como é o caso da expressão "gota d'água".

6.4.2. "L'intraductible"

A segunda etapa, ligada ao aumento da dificuldade associada ao "intraductible", é pautada pela impossibilidade de haver uma equivalência direta pelo facto de se compreender o sentido, mas não existir um correspondente fidedigno na sua totalidade por ser um substantivo representativo de toda uma cultura particular, ou seja, a noção de que "C'est plus qu'un mot, c'est *toute* une culture" (Birkelund & Doubinsky, 2019, p. 3).

Por um lado, e caso o hipotético processo em curso fosse uma mera compreensão do sentido original, o modelo previamente apresentado seria mais que adequado, embora houvesse uma *domestication* do sentido, levando a uma recusa, uma "limpeza" da cultura de partida pela diluição do estrangeiro. Do outro lado do espetro, "apregoa-se" a *foreignization*, ou a atitude contrária a uma suposta "mauvaise traduction" (Berman, 1984, p. 17), pela tentativa de manter o "corpo estrangeiro" dentro da tradução, com a aproximação à literalidade presente na língua de partida, ou pela recusa da sua tradução a partir da ideia de que "l'étranger demeure étrange" (Birkelund & Doubinsky, 2019, p. 4).

Eis, assim, o paradoxo. Uma tentativa de tradução por via de um equivalente arrisca um anulamento, parcial ou total, da cultura presente no texto de partida, mas a ausência de qualquer intervenção linguístico-cultural poderá impor sobre o leitor problemas de legibilidade e / ou compreensão, um conflito que Emily Apter refere nas suas "Twenty Theses on Translation", em *The Translation Zone: A New Comparative Literature* (2006): "Nothing is translatable. [...] Everything is translatable." (Apter, 2006, pp. 11-12).

Tabela 47 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraductible"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"est-ce qu'on peut **tirlipoter** avec une fourchette ? Est-ce qu'on peut mettre le **schmilblick** dans le biberon des enfants ? " (p.17)	"será que se pode ***tiripotar*** com um garfo? Será que se pode pôr o ***schmilblick*** no biberão das crianças?" (p.14) **NdT: "Tiripoter" e "schmilblick" são palavras inventadas**, primeiramente para significar um objeto que não serve para nada, depois foram utilizadas em jogos de radiofónicos, até entrarem na linguagem do quotidiano (sendo que **"se tripoter"=masturbar-se; "schmiblick"=traseiro**). Atualmente são utilizadas numa expressão com o sentido de "É só para dar uma ajuda" ("C'est juste pour faire avancer le schmilblick").
"La guerre finissait par revenir sur le tapis. Ils rappelaient l'Exode, les bombardements, les restrictions de l'après-guerre, **les zazous**, les pantalons de golf." (p. 59)	"A guerra acabava por vir à conversa. Recordavam o Êxodo, os bombardeamentos, as restrições do pós-guerra, **os meninos «pipi»**, as calças à golf." (p. 47)
"Plus que jamais les gens rêvaient de campagne, loin de la « pollution », du **« métro boulot dodo »**, des banlieues « concentrationnaires » et leurs « loubards ». (p. 126)	"Mais do que nunca o sonho de cada um era viver no campo, estar longe da « poluição», do **«*métro boulot dodo*», esse círculo infernal «metro-trabalho-casa»**, dos subúrbios «concentracionários» e dos seus «marginais». (p. 101)
"De toute façon, par rapport à 81, le cœur n'y était pas, nous n'avions ni attente ni espérance, seulement le désir de garder Mitterrand plutôt que d'avoir Chirac. Il était Tonton, rassurant, un homme du centre,	"De qualquer modo, em comparação com o ano de 1981, agora já não era o coração que vinha em primeiro lugar. Não sentíamos anseio nem esperança, apenas o desejo de manter Mitterrand, mais do que ter Chirac. Ele era muito o «Tio Mitterrand», tranquilizador,

entouré de **ministres bcbg**, dont les gens de droite ne craignaient plus rien." (p. 166)	homem do centro, rodeado de **ministros bcbg**, de quem os da direita não tinham nada a temer." (p. 134) **NdT:** Sigla para **«bon chic bon genre»** [chique e certinho], denominados **«betos»** em português.

Ao observar a possibilidade de uma dada equivalência face a um substantivo culturalmente enraizado no estrangeiro, existe a decisão encetada sobre o segundo exemplo da tabela, através do tratamento executado a partir da expressão "les zazous" (2008, p. 59). Primeiramente, torna-se necessário saber em que consiste, o que é, ou quem são as figuras pertencentes a tal denominação: os "zazous" eram um grupo cultural francês emergente após a Segunda Guerra Mundial, "[...] qui se distinguait par sa tenue excentrique, et qui était grand amateur de jazz" (Larousse, 2026).

Ou seja, para além do vestuário visualmente exacerbado, havia de igual modo uma aderência e admiração por uma corrente musical concreta. Face a esta realidade, a tentativa de equivalência encontrada pela tradutora surgiu por via da breve expansão seguida de adjetivação masculina, com "os meninos «pipi»" (2020, p. 47), resultando num desfasamento relativo a ambas as definições. Uma figura "pipi", é toda aquela que "[...] é muito afetada ou que se arranja com um cuidado excessivo" (Infopédia, 2026) e embora haja uma similitude a partir da visão partilhada pela estética indumentária, o uso desta adjetivação em Portugal é feito sob um ponto de vista pejorativo, direcionado a uma figura excessivamente sensível e aperaltada, sem quaisquer afiliações culturais e / ou correntes de ordem histórica.

Do outro lado, e tendo em conta o primeiro exemplo, há uma tendência voltada para a tentativa de preservar a literalidade, de se aproximar do que é estrangeiro quanto à sua inserção no texto de chegada com "tirlipoter" e "schmilblick" (2008, p. 17), respetivamente. Antes de a tradutora proceder a uma extensa nota de rodapé, embora pertinente na medida em que é explicada a dificuldade do verbo e substantivo pelo facto de serem "palavras inventadas" (2020, p. 14), surge uma tentativa de tradução ao fazer uma forma de decalque do verbo "tirlipoter", em

"será que se pode *tirlipotar* com um garfo?", embora possa ter intensificado a ilegibilidade de um verbo criado.

Contudo, a língua portuguesa possui o verbo "coisar", derivado do substantivo abstrato "coisa", e que denomina toda e qualquer "palavra que pode ter diversos significados e que é usada quando alguém não se lembra do verbo que quer mencionar ou para suavizar um termo grosseiro [...]" (Infopédia, 2026), podendo resultar na hipotética frase "será que se pode *coisar* com um garfo?", por exemplo, apesar de resultar numa perda da componente estrangeira e de caráter, por natureza, incompreensível.

Ademais, e ainda dentro da aproximação à literalidade, o caso exibido em "« métro boulot dodo »" (2008, p. 126) representa um tipo de cenário onde uma tradução literal resulta na sua compreensão total e apesar de a expressão em causa ser culturalmente francesa. Aqui, "« métro boulot dodo »" representa o "Quotidien routinier, sans surprise, sans loisir." (L'Internaute, 2026), um percurso laboral monótono, diário e constante e que abrange uma vasta porção da população, independentemente de a mesma ser de origem francesa, ou residir em território francês, ou seja, é de denotar a presença de uma realidade de proporções globais, apesar da origem desta expressão.

Assim sendo, a tradutora cinge-se à preservação da expressão original, passando pelo tratamento da mesma sob a forma de literalidade, em conjunto com um reforço textual do simbolismo rotineiro a partir de "«*métro boulot dodo*», esse círculo infernal «metro-trabalho-casa»" (2020, p. 101).

Para o quarto exemplo da tabela, e traçando paralelos com o evidenciado no cenário da segunda ocorrência, surge a sigla "bcbg" (2008, p. 166) como forma de caracterizar a coletânea de "ministres" em torno de François Mitterrand, antigo presidente da república francesa. Com a explicação realizada desta sigla por via interventiva da tradutora, torna-se necessário saber o quão próximas se situam ambas as realidades.

"Bon chic, bon genre" representa "[...] une manière de s'habiller classique et bourgeoise, présentant bien ; se dit de quelqu'un qui s'habille ainsi [...]" (Larousse, 2026), que segundo a tradutora foi transposto, na nota de tradutor, para "«betos»" (2020, p. 134), simbolizando uma "pessoa, geralmente jovem, pertencente a um meio abastado e socialmente favorecido, que usa roupas e acessórios caros e frequenta os lugares da moda" (Infopédia, 2026), que em Espanha,

a título de exemplo, existe sob a forma de "pijo", ou "[...] Que en su vestuario, modales, lenguaje, etc., manifesta afectadamente gustos propios de una clase social adinerada." (Diccionario de la lengua española, 2026).

Contrariamente ao sucedido no segundo exemplo, aqui denota-se a existência de equivalentes exatamente idênticos no seu aspeto sociocultural, com convergência relativa a modos de ser, estar, vestir e estratificação social, pelo que a perda não é, de todo significativa com a presença do significado original anterior à nota de tradutor no texto de chegada.

Tabela 48 - Conjunto de exemplos sobre "l'intraductible"

Original (*Les Années*, 2008)	Tradução (*Os Anos*, 2020)
"À gauche, la plus grande des filles, blonde avec des cheveux courts en **« coup de vent »**, une robe claire et des socquettes, son visage est dans l'ombre." (p. 54)	"À esquerda, a rapariga mais alta, loura, de cabelo cortado **«à moda»**, um vestido claro, soquetes, com o rosto na sombra." (p. 43)
"Elle nous donnait un pouvoir de citation sans cesse renouvelé des événements et **des faits divers**." (p. 133)	"Ela concedia-nos o poder, sempre renovado, de citar os acontecimentos e **as banalidades**." (p. 107)

Por fim, surgem dois exemplos pautados pela decisão tradutória comum em substituir termos estritamente franceses por aproximações de sentido no texto de chegada. Em "« coup de vent »" (2008, p. 54), descrito pela própria autora com base numa foto sua, representa um corte de cabelo considerado como mais "solto", "rebelde", ou "de tendência" para a época em causa, pelo que todas e quaisquer descrições associadas à mesma foram condensadas sob a forma da expressão "«à moda»" (2020, p. 43). Apesar de a decisão *per se* poder ser considerada como genérica e abstrata, esta impede possíveis dificuldades de legibilidade em torno de uma tradução literal, ou um erro terminológico associado à esfera da estética, por exemplo, com "«corte de vento»".

Contudo, nem todo o galicismo é passível de ser traduzido. O "faits divers" (2008, p. 133), ou "Formato jornalístico vocacionado para divulgar factos com baixa intensidade informativa e elevado valor de entretenimento." (Infopédia, 2026), não se encaixa dentro dos moldes associados ao noticiário de âmbito relevante, constituindo uma expressão que é empregue na sua versão original dentro da língua portuguesa. A título de exemplo, um conjunto de artigos políticos podem

ser considerados pelo hipotético leitor como "banalidades" (2020, p. 107), embora não percam o seu estatuto-base de pertença a uma posição de relevância pela sua tipologia.

Ademais, o uso da expressão original permite identificar, de antemão, a natureza do conteúdo em causa, uma atitude encetada pela própria tradutora anteriormente, de forma incongruente em comparação a este caso específico, em "*faits divers*" (2020, p. 71).

7. Observações finais

A reflexão aqui tida sob o mote *Annie Ernaux, Os Anos, e a tradução em português da língua, da cultura e da sociedade* demonstram a complexidade da tradução literária e destes três elementos que operam de maneira indissociável. Mais difícil se torna, portanto, a tarefa do tradutor quando o texto em causa é da autoria de Annie Ernaux, pela sua natureza jornalística assente na sua memória em várias fases da vida, numa realidade só sua e que, paralelamente, se dilui e partilha características com toda uma massa humana que compõe a sociedade francesa. Consequentemente, tais características tão inerentes a uma realidade particular poderão apresentar entraves na sua transferência junto de uma nova cultura, realidade e leitor distintos do original.

Assim sendo, o trabalho aqui analisado em torno das decisões de Maria Etelvina Santos não pretendeu exibir conclusões estanques, nem ser binário no que pode ser considerado uma "boa" ou "má" tradução, nem criticar a tradutora *per se*. O uso destes quatro modelos de análise que se complementam entre si, e com incisão concreta nos *realia* e na problemática do que é passível de ser traduzido a nível cultural, possibilitaram um enquadramento mais afunilado de forma a tecer comentários sobre certos procedimentos tradutórios vistos como relevantes.

Em primeiro lugar, é preciso fazer o levantamento da ideia de Ballard de que o leitor já não é "autista" a nível cultural, que a globalização capacitou o leitor de ferramentas suficientes de forma a ter os mínimos de cultura geral. Não obstante, e seguindo a matriz de Berman, uma tradução etnocêntrica, focada na mera legibilidade do do texto junto leitor do texto de chegada, poderá suscitar efeitos nefastos pela anulação total ou parcial do conteúdo. Contudo, pode não ser sempre possível a transposição completa de uma cultura para que coexista com a outra ao longo da tradução, por questões de resistência.

Ademais, reconhece-se a incapacidade tida pela tradutora em saber que posição tomar relativamente ao texto em causa: se mais próximo da realidade de partida, se junto do leitor de chegada. Fala-se de uma certa incongruência tida nas suas estratégias de tradução, umas vezes pautada pelo número excessivo de notas de rodapé que atrapalham a legibilidade e surgem, por vezes, depois de uma tentativa de tradução, embora seja com o intuito de trazer uma explicação suplementar quando não há possibilidade de haver um equivalente adequado. Noutros casos, há registos de adaptações que poderão causar uma certa confusão a nível da carga conotativa, como evidenciado em "o primeiro Dia da Mocidade".

Contudo, nem todas as traduções foram consideradas como negativas. Os exemplos analisados a partir do prisma funcionalista de Nord permitiram exibir a capacidade de a tradutora transferir o coloquialismo, a informalidade do discurso, a ironia e o implícito no que concerne a carga sentimental de um texto, passando por decisões como a expansão, ou a equivalência vocabular que tornam o texto fluído, como se não tivesse havido qualquer intervenção prévia.

Para futuras intervenções em torno da forma como Annie Ernaux e todo o seu panorama cultural é traduzido para português, sugere-se ver, primeiramente, de que forma estas problemáticas foram resolvidas noutras obras traduzidas pela mesma tradutora e / ou por outros autores dentro do cenário do português europeu. E a título de comparação, a análise do *modus operandi* efetuado por Marília Garcia sobre a mesma obra, na variante do português do Brasil, poderá ser pertinente de forma a traçar paralelos e a constatar algumas das diferenças relativas à abordagem tradutória.

Referências Bibliográficas

Apter, E. (2006). *The Translation Zone: A New Comparative Literature*. Princeton University Press.

Arribert-Narce, F. (2011). Vers une écriture « photo-socio-biographique » du réel. *Roman 20-50*, (51), pp. 151-166. https://shs.cairn.info/revue-roman2050-2011-1-page-151?lang=fr

Bakhtin, M. (1984). *Problems of Dostoevsky's poetics*. University of Minnesota Press.

Ballard, M. (2005). La Lecture Des Désignateurs de Référents Culturels. *Babilónia : Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução, 2*(3), 15-29. https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/4eeb6a64-7b18-4fad-aaff-9cf9e5cf5746/content

Barthes, R. (1953). *Le degré zéro de l'écriture*. Éditions du Seuil.

Berman, A. (1984). *L'Épreuve de l'étranger*. Éditions Gallimard.

Berman, A. (1995). *Pour une critique des traductions : John Donne*. Éditions Gallimard.

Berman, A. (1999). *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*. Éditions du Seuil.

Bernadet, M.-H. (2012). *Analyse de l'écriture d'Annie Ernaux dans La Place et La Honte : Entre littérature et sociologie*. [Dissertação de mestrado, Linnaeus University]. Digitala Vetenskapliga Arkivet. https://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:su:diva-139883

Birkelund, M. & Doubinsky (2019). L'intraduisible et l'implicite. Frontières ou zones de contact en traduction ? *BeLLS*, *10*(1), pp. 1-11. https://doi.org/10.15845/bells.v10i1.1414

Bouiche, F. (2017). Entre « écrire » et « trahir ». Le cas d'Annie Ernaux. *Cahiers ERTA,* (11), pp. 145-160. https://czasopisma.bg.ug.edu.pl/index.php/CE/article/view/1005

Bourdieu, P. (2002). Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. *Actes de la recherche en sciences sociales*, *5*(145), pp. 3-8. https://doi.org/10.3917/arss.145.0003

Camus, A. (1942). *L'Étranger*. Éditions Gallimard.

Diário da República (2006). Portaria n.º 699/2006, de 12 de julho. diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/699-2006-537248

Durieux, C. (2010). Traduire l'intraduisible : négocier un compromis. *Meta*, *55*(1), pp. 23-30. https://doi.org/10.7202/039599ar

Ernaux, A. (1997). *La Honte*. Éditions Gallimard.

Ernaux, A. (2008). *Les Années*. Éditions Gallimard.

Ernaux, A. (2019, 20 de março). Vers un je transpersonnel. *Annie Ernaux*. https://www.annie-ernaux.org/fr/textes/vers-un-je-transpersonnel/

Ernaux, A. (2020). *Os Anos.* Livros do Brasil.

Ernaux, A., & Jeannet, F.-Y (2003). *L'écriture comme un couteau*. Éditions Stock.

Escalante, A., & Aseff, M. (2022). Apresentação do Dossiê. *Qorpus, 12*(4), 13-16. https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2022/11/Qorpus-v12-n4-apresentacao-dossie.pdf

FranceArchives (2026). Parti socialiste unifié. *République Française*. https://francearchives.gouv.fr/fr/agent/165929348?es_escategory=archives&es_escategory=siteres

Fransson, L. (2013). *A la recherche d'une stratégie de traduction : Traduction et analyse avec pour cadre la méthode fonctionnaliste de Christiane Nord*. [Dissertação de mestrado, Linnaeus University]. Digitala Vetenskapliga Arkivet. https://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:lnu:diva-26347

Gaillard, F. (2005). Difficultés relatives à la traduction littéraire du portugais du Brésil vers le français et prise de position socio-culturelle du traducteur. *Federação Brasileira dos Professores de Francês.* http://www.fbpf.org.br/cd2/liste_des_auteurs/g/florence_gaillard.pdf

Infopédia (2026). *Infopédia – Dicionários Porto Editora*. https://www.infopedia.pt/

Infraestruturas de Portugal (2025). Rede Rodoviária. https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/rede-rodoviaria-ip

L'Internaute (2026). *Dictionnaire de français*. https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/

Ladmiral. J-R. (1986). Sourciers et ciblistes. *Revue d'estéthique*, (12), pp. 33-42. https://pt.scribd.com/document/823159835/Ladmiral-Sourciers-et-ciblistes

Lambert, S. (1993). Review of [NORD, Christiane (1991) : *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis, Translated*

from the German by Christiane Nord and Penelope Sparrow, Amsterdam/Atlanta, Rodopi, III + 250 p.] *Meta*, *38*(2), pp. 359–361. https://doi.org/10.7202/003387ar

Larousse (s.d.). *Dictionnaire de français*. https://www.larousse.fr/

Le Robert (2026). *Dictionnaire Le Robert*. https://dictionnaire.lerobert.com/

Légifrance (2026). Code de la route. https://www.legifrance.gouv.fr/codes/article_lc/LEGIARTI000039786386/2026-03-01

Lejeune, P. (2010). *L'autobiographie en France* (2ª ed.). Armand Colin.

Leys, S. (1992, novembro, 12). *L'expérience de la traduction littéraire : quelques observations*. [Comunicação]. Académie royale de langue et de littérature françaises de Belgique, Bélgica.

Martins, H. (1999). A crítica da tradução literária. *Cadernos De Tradução*, *1*(4), 39–55. https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5524

Meizoz, J. (2010). Éthique du récit testimonial, Annie Ernaux. *Nouvelle Revue d'esthétique, 6*(2), pp. 113-117. https://shs.cairn.info/revue-nouvelle-revue-d-esthetique-2010-2-page-113

Meizoz, J. (2012). *Annie Ernaux, temporalité et mémoire collective*. https://jeromemeizoz.com/wp-content/uploads/2015/07/artscien-ernauxviartarmand-colin2012-copie.pdf

Molina, L & Albir, A. H. (2004). Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. *Meta*, *47*(4), pp. 498-512. https://doi.org/10.7202/008033ar

Nord, C. (1991). *Text analysis in translation: theory, methodology and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Amsterdam/New York, NY: Rodopi.

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Funcionalist Approaches Explained*. St. Jerome Publishing.

Paz, C. P. (2016). *La contribution traductologique de Michel Ballard, fondement d'une école ?* [Dissertação de mestrado, Universidad de Valladolid]. Repositorio Documental de la Universidad de Valladolid. https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/23216/TFM-O%2020.pdf?sequence=1

Plassard, F. (2022). *Les realia au cœur du débat traductologique*. https://hal.science/hal-03849211v1

PORBASE (2026). Base Nacional de Dados Bibliográficos. PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

Real Academia Española. (s.d.). *Diccionario de la lengua española*. https://dle.rae.es/

Rérolle, R., & Ernaux, A. (2010). *Écrire, écrire, pourquoi ? Annie Ernaux*. https://doi.org/10.4000/books.bibpompidou.1086.

Roche, C. (2008, 6 de junho). Le bac ne fait pas son âge ! *L'Étudiant*. https://www.letudiant.fr/bac/le-bac-a-200-ans-16891.html

Santos, M. E. (2020). Os desafios da tradução. *Amigos do Livro e da Leitura*. https://www.alla-amigosdolivroedaleitura.org/post/livros-3

Schleiermacher, F. (1999). *Des différentes méthodes du traduire*. Éditions du Seuil.

Sekkiou, H. (2024). *Annie Ernaux et l'autosociobiographie*. [Dissertação de mestrado, Linnaeus University]. Digitala Vetenskapliga Arkivet. https://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:lnu:diva-127150

Tondeur, C.-L., & Ernaux, A. (1995). Entretien avec Annie Ernaux. *The French Review*, *69*(1), 37–44. http://www.jstor.org/stable/396992

Université de Rouen Normandie (2017). *Autosociobiographie*. https://ecrisoi.univ-rouen.fr/dictionnaire/autosociobiographie

Varela, C. (2024). Annie Ernaux, écrire et décrire le réel : enjeux traductifs . In Cabral, M., Álvares, C., Almeida, J., Sousa, S. G., & Varela, C. *Mutations et identité(s) dans la littérature contemporaine en français (d') après Annie Ernaux* (1ª ed., pp.135-156). Éditions Le Manuscrit.

Venuti, L. (2008). *The Translator's Invisibility : A History of Translation* (2ª ed.). Routledge.

Vie publique (2024, 18 de março). Le collège unique : de la loi Haby au "choc des savoirs". *République Française*. https://www.vie-publique.fr/eclairage/38483-le-college-unique-de-la-loi-haby-au-choc-des-savoirs

Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation. (J. C. Sager, & M. -J. Hamel, Trads.)* Amsterdam: John Benjamins Publishing Co.